



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
COLEGIADO DO CURSO DE PEDAGOGIA A  
DISTÂNCIA**



# **PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DO CURSO DE PEDAGOGIA MODALIDADE A DISTÂNCIA**

Maceió, 2006

**REITORA:**

Prof<sup>a</sup>. MSc. ANA DAYSE RESENDE DOREA

**VICE-REITOR:**

Prof. Dr. EURICO LOBO FILHO

**PRÓ-REITORA DE GRADUAÇÃO:**

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. MARIA DAS GRAÇAS MEDEIROS TAVARES

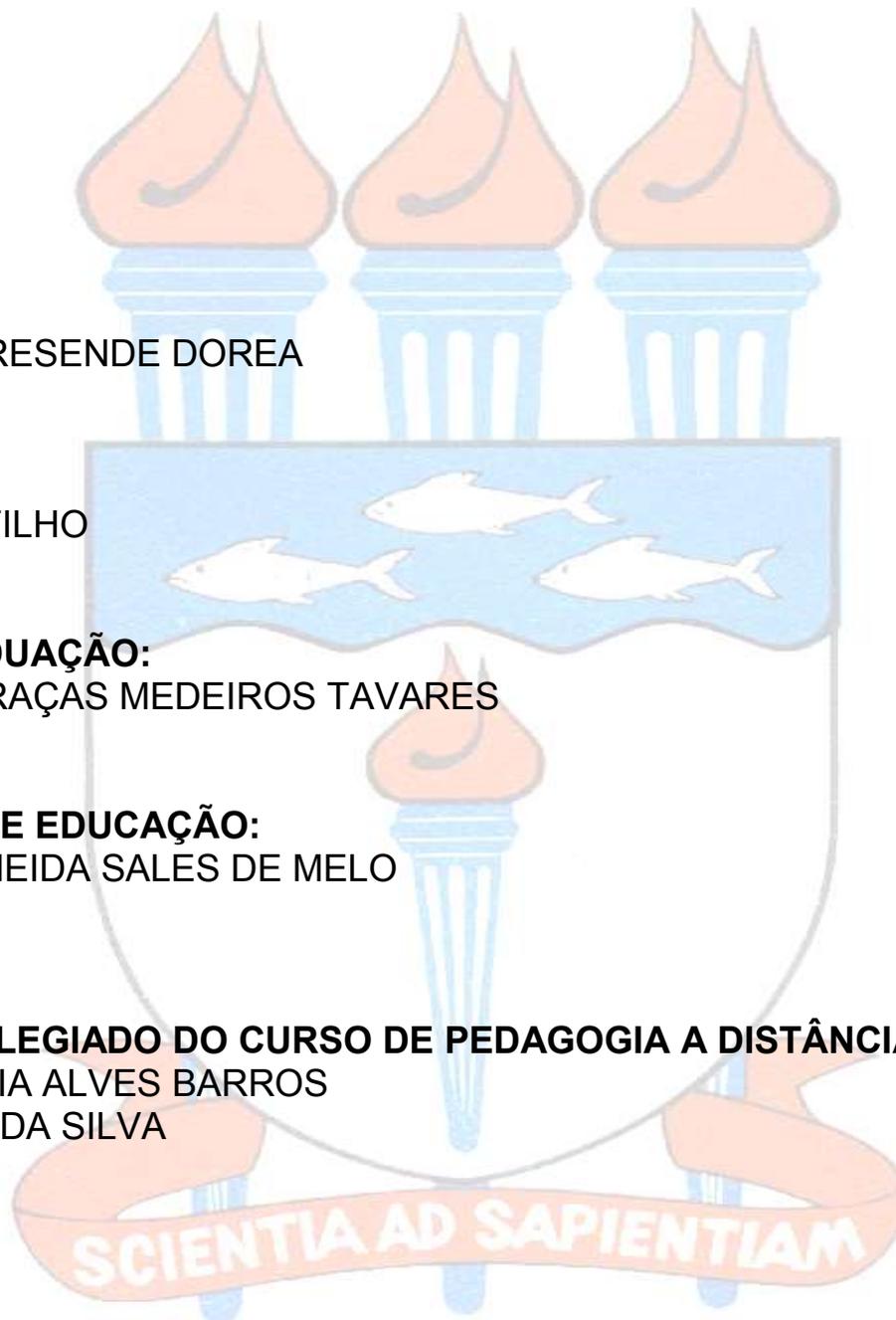
**DIRETOR DO CENTRO DE EDUCAÇÃO:**

Profa. Dra. ADRIANA ALMEIDA SALES DE MELO

**COORDENAÇÃO DO COLEGIADO DO CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA**

Prof<sup>a</sup>. MSc. ABDÍZIA MARIA ALVES BARROS

Prof<sup>a</sup> MSC. ELZA MARIA DA SILVA



## **DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROPONENTE**

1. Proponente: **UNIVERSIDADE FEDEAL DE ALAGOAS**

UF: **ALAGOAS**

Razão Social: **UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS**

CNPJ/MF: **24464109/0001-29**

Endereço: **Av. Lourival de Melo S/N – Campus A.C. Simões – Tabuleiro do Martins**

**57072-970 – MACEIÓ - AL**

Telefone: **(82) 3212.1001**

E-mail: **reitoria@ufal.br**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL**

**IES:** 577 - Universidade Federal de Alagoas  
**Curso:** 13213 – PEDAGOGIA  
**Habilitação:** DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL, NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL, NAS DISCIPLINAS PEDAGÓGICAS DO CURSO DE ENSINO MÉDIO NA MODALIDADE NORMAL E GESTÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA  
**Diploma Conferido:** LICENCIATURA PLENA  
**Área:** PEDAGOGIA  
**Localidade:** POLOS DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

**Endereço para correspondência**

**Logradouro:** BR 104 KM 97 - CAMPUS A.C. SIMÕES  
**Número:** S/N  
**Complemento:** CIDADE UNIVERSITÁRIA  
**Bairro:** TABULEIRO DO MARTINS  
**CEP:** 57072-970  
**Município:** MACEIO  
**UF:** AL  
**Telefone:** (0xx82) 3214 1210  
**Fax:** (0xx82) 3214 1620  
**E-mail:** [coordped@ufal.br](mailto:coordped@ufal.br)

**Curso:** PEDAGOGIA

**Habilitação:** DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL, NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL, NAS DISCIPLINAS PEDAGÓGICAS DO CURSO DE ENSINO MÉDIO NA MODALIDADE NORMAL E GESTÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

**Município de funcionamento:** Pólos de EAD

---

**Diploma Conferido:** **Licenciado (Licenciatura Plena)**

---

**Modalidade:** **Ensino a Distância**  
**Data de início do funcionamento do curso:** **01/03/1998**  
**Prazo para integralização do curso:** **Mínimo de 8 e máximo de 14 semestres**  
**Carga Horária Mínima do Curso:** **3.200 horas/aula**  
**Regime Letivo:** **Semestral**

---

**Turnos de Oferta:** **Modalidade a Distância**  
**Vagas Autorizadas:** **400 vagas distribuídas em quatro pólos, com 100 vagas cada (Santana do Ipanema, Olho D'Água das Flores, Maceió e Porto Calvo)**

---

**Dados Legais**

**Dados de Autorização/Credenciamento:**

<b>Documento:</b>	<b>Portaria</b>
<b>Nº. Documento:</b>	<b>2.687 – MEC</b>
<b>Data de publicação:</b>	<b>02/08/2005 retificada em 12/08/2005</b>

---

**Dados de Reconhecimento:**

<b>Documento:</b>	<b>Portaria</b>
<b>Nº. Documento:</b>	<b>2.687-MEC</b>
<b>Data de Publicação:</b>	<b>02/08/2005 retificada em 12/08/2005</b>

---

**Início de funcionamento:** **01/02/2007**  
**Regime Letivo:** **Semestral**

---

# APRESENTAÇÃO

Trata-se o presente documento do Projeto do CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA a ser desenvolvido conjuntamente pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Centro de Educação (CEDU), Núcleo de Educação a Distância (NEAD) e os municípios pólos.

Os problemas apresentados pelo sistema educacional brasileiro se refletem nos altos índices de analfabetismo, de exclusão social e de baixa qualificação dos profissionais das diversas áreas do setor econômico-produtivo. Para que uma sociedade alcance um patamar de desenvolvimento das potencialidades sociais, culturais e intelectuais é imprescindível o investimento no sistema educacional, passando necessariamente pela valorização dos seus profissionais.

Uma possível intervenção capaz de minimizar os problemas referentes à qualificação de professores, é apresentado pela própria LDB, no art. 87, parágrafo 3º, Inciso III, quando afirma que o município, em parceria com IES,

deverá “realizar programas de capacitação para todos os professores em exercício, utilizando também, para isso, os recursos da educação a distância”. Torna-se um desafio para o poder público, formar o professor através da educação a distância (EAD), ampliando assim as oportunidades educacionais em nível superior, e, ao mesmo tempo, garantindo que esta formação seja de boa qualidade.

O CEDU/UFAL vem desenvolvendo cursos de Pedagogia na modalidade a distância desde 1998 para 300 alunos de 64 municípios alagoanos e em 2001 implantou um Núcleo Pólo no município de Penedo abrangendo 238 alunos. Em 2002 implantou o núcleo pólo de Viçosa com 178 alunos e o núcleo Pólo Xingó com 250 alunos. Em 2004 realizou a abertura de mais dois pólos localizados nos municípios de Maceió, com 250 alunos e São José da Laje com 300 alunos.

É inegável a relevância social que reveste a realização desse curso destinado a professores em exercício, pertencentes a municípios alagoanos, no sentido de que possamos contribuir para a melhoria do nosso quadro educacional.

A Universidade Federal de Alagoas foi credenciada pelo MEC para a oferta de cursos na modalidade de EAD, através da Portaria N°

2.631 de 19.09.2002, estando, portanto, legalmente autorizada a diplomar os alunos participantes desses cursos.

A Universidade Federal de Alagoas foi pioneira em Alagoas em oferecimento de curso de graduação a distância. Em 1996, visando à formação dos professores da rede pública que atuam nas séries iniciais do Ensino Fundamental, criou o curso de licenciatura em Pedagogia, que foi também o primeiro curso de graduação a distância a ser reconhecido pelo MEC em Alagoas.

Como resultado dessa iniciativa foi constituído o Núcleo Temático de Educação a Distância (NEAD/CEDU/UFAL), através da Resolução nº01/98 do Conselho do Centro de Educação, um órgão de caráter científico destinado ao ensino, à pesquisa e à extensão no âmbito das questões referentes à Educação a Distância.

Nesses dez anos de existência o NEAD desenvolveu uma competência teórico-metodológica a respeito da modalidade a distância, o que lhe credenciou para assessorar e preparar equipes de outras instituições do estado para o trabalho com a EAD, capacitando professores da rede pública. Após esses anos de experiência, o NEAD/UFAL está presente nas grandes micro-regiões do estado, em especial aquelas que apresentaram maior carência de formação, estando no

momento com 5 pólos, abrangendo 26 municípios e mais de mil alunos.

O Projeto de Curso aqui proposto tem o mesmo Projeto Pedagógico e Desenho Curricular do curso de Pedagogia, na modalidade presencial, em vigor no Centro de Educação/UFAL.

O Projeto Universidade Aberta do Brasil – UAB – foi criado pelo Ministério da Educação, em 2005, no âmbito do Fórum das Estatais pela Educação, para a articulação e integração de um sistema nacional de educação superior a distância, em caráter experimental, visando sistematizar as ações, programas, projetos, atividades pertencentes as políticas públicas voltadas para a ampliação e interiorização da oferta do ensino superior gratuito e de qualidade no Brasil.

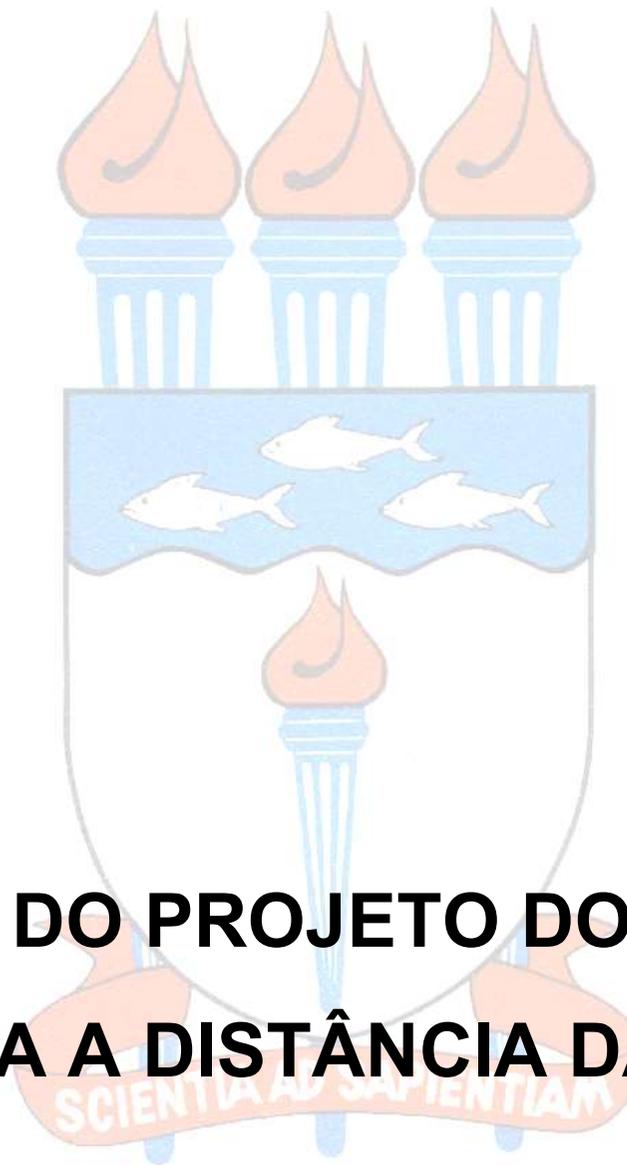
O Sistema Universidade Aberta do Brasil é uma parceria entre consórcios públicos nos três níveis governamentais (federal, estadual e municipal), a participação das universidades públicas e demais organizações interessadas.

A UFAL vem atender a consecução do Projeto UAB, com a submissão de Projetos de Cursos junto a SEED/MEC no âmbito do Edital N° 1, em 20 de dezembro de 2005, com a Chamada Pública para a seleção de pólos municipais de apoio presencial e de cursos superiores de Instituições Federais de Ensino Superior na Modalidade de Educação a Distância para a UAB.

# SUMÁRIO

<b>I – DESCRIÇÃO DO PROJETO DO CURSO</b>	<b>010</b>
<b>1. REALIDADE EDUCACIONAL ALAGOANA</b>	<b>011</b>
<b>2. A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NA UFAL</b>	<b>022</b>
<b>3. CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA DA UFAL</b>	<b>024</b>
<b>3.1 Objetivos do Curso de Pedagogia</b>	<b>034</b>
<b>3.2 Perfil do Licenciado em Pedagogia</b>	<b>034</b>
<b>3.3 Componentes Curriculares</b>	<b>037</b>
<b>4. METODOLOGIA DO CURSO DE PEDAGOGIA NA MODALIDADE EAD</b>	<b>060</b>
<b>5. CORPO DOCENTE</b>	<b>071</b>
<b>6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA DAS DISCIPLINAS</b>	<b>073</b>
<b>7. ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO</b>	<b>090</b>

<b>8. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO</b>	<b>095</b>
<b>9. ESTRUTURA TÉCNICA, PEDAGÓGICA, FINANCEIRA E OPERACIONAL</b>	<b>096</b>
<b>10. CRONOGRAMA</b>	<b>098</b>
<b>11. RECURSOS FINANCEIROS</b>	<b>099</b>
<b>II – PLANILHAS FINANCEIRAS</b>	<b>103</b>
<b>III - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>	<b>110</b>



# **I – DESCRIÇÃO DO PROJETO DO CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA DA UFAL**

# 1. A REALIDADE EDUCACIONAL ALAGOANA

Em Alagoas, a compreensão da educação escolar como um direito inalienável, bem como do acesso à escola pública como instrumento indispensável à conquista, pelas maiorias, de espaços mais alargados de participação social, embora relativamente recente, parece cada vez mais disseminada. Com isso, a mobilização crescente da sociedade por educação escolar tem feito com que os poderes públicos busquem dar respostas a essas demandas, o que tem implicado o aperfeiçoamento, ainda que insuficiente, das formas de atendimento tradicionalmente praticadas. Embora esses novos modos, socialmente mais corretos, de desenvolver a educação das maiorias – referimo-nos, aqui, à oferta de uma escola socialmente qualificada, capaz de universalizar o acesso com sucesso – pareçam ainda uma exceção, em meio ao discurso, comprovado pelas estatísticas, de que estamos em vias de garantir a presença de todos na escola, ao menos no nível fundamental, percebe-se já uma demanda social cada vez mais incisiva e alargada de garantia também de qualidade com

permanência e terminalidade para crianças e jovens alagoanos, sem distinção social de qualquer espécie.

Sabe-se, pela história recente da educação em Alagoas que, sobretudo nas duas últimas décadas, a política de escolarização aqui praticada tem posto em marcha uma dinâmica específica em relação ao Brasil como um todo. As políticas de atendimento escolar público que, ao longo dos anos 70 e 80 do século XX, caminharam para uma ampliação cada vez mais expressiva em relação à oferta quase exclusiva do antigo ensino primário, foram efetivadas de modo improvisado e pela via municipal que, com raríssimas exceções, era e ainda permanece carente de todos os meios para manutenção e adequado desenvolvimento de uma rede escolar qualificada.

Essa forma de expansão da oferta escolar em Alagoas, que Lira (2001) denomina de *“prefeiturização do ensino”*, teve como característica, dentre outros fatores, a precarização da função docente.

Tendo recrutado pessoas para

exercer o cargo de professores sem qualificação adequada e, às mais das vezes, sequer com escolarização correspondente ao nível em que iriam trabalhar e com pagamento, em geral, muito aquém do mínimo exigido por lei, essa *prefeiturização* da escolarização básica de nossas crianças, no 1º segmento do antigo 1º grau – ou do 1º grau menor, como se costumava chamar na época -, representava, no início da década de 90 do século passado, cerca de dois terços de toda a oferta da escola pública alagoana.

Assim, com duas redes públicas diversas em praticamente todos os aspectos – a estadual restrita e razoavelmente qualificada, ainda que com seus profissionais já proletarizados em termos de condições de trabalho e remuneração, e a municipal expandida e praticamente sem profissionais de fato para dar conta do ensino nela ministrado, Alagoas chega à segunda metade da década de 90, – período do advento da nova LDBEN e do FUNDEF – com um quadro bastante crítico. Esse panorama irá ainda mais se agravar a partir do momento em que a maioria dos prefeitos, de olho no valor *per capita* atribuído pelo FUNDEF ao estudante do ensino fundamental, define como diretriz central das suas políticas de escolarização o recrutamento do maior número possível de estudantes para suas redes, não importando as condições

disponíveis para tanto. Tal fenômeno pode ser claramente visualizado através das tabelas que seguem:

REDE	ANO	1ª à 4ª			TOTAL
		1ª à 4ª	5ª à 8ª	TOTAL	
ESTADUAL	1998	99.576	66.993	166.569	
	2002	65.666	105.686	171.352	
	2004				
MUNICIPAL	1998	361.390	83.204	444.594	
	2002	355.190	148.020	503.210	
	2004				

TABELA Nº 1 – MATRÍCULA NO ENSINO FUNDAMENTAL DAS REDES PÚBLICAS ESTADUAL E MUNICIPAIS / 1998-2002

Fonte: SEE/CDI

A variação da matrícula entre as redes, pela falta de planejamento conjunto do sistema estadual, através do regime de colaboração definido pela LDB, configurou o quadro acima apresentado, cujos resultados se expressam de várias maneiras. Hoje, embora a Educação Pública, ao menos no nível fundamental, se apresente com algumas novas características, a partir de alterações na forma de financiamento, via FUNDEF, e até de mudanças no plano político-institucional do estado de Alagoas, é possível, ainda, identificar necessidades de mudanças urgentes e profundas na forma de conceber e encaminhar as políticas educacionais, particularmente no tocante à profissionalização docente para atuar da 5ª à 8ª série, sobretudo nos municípios, e no Ensino Médio, neste caso nas redes pública estadual e privada.

Segundo o diagnóstico feito pelo Plano Estadual de Educação, em Alagoas, ainda existem mais de 403 mil adolescentes cujos níveis de escolaridade e renda limitam suas condições de desenvolvimento pessoal, enquanto comprometem o futuro do Estado. Esse é o número de alagoanos e alagoanas, com idade entre 12 e 17 anos, que pertencem a famílias com renda *per capita* menor do que meio salário mínimo e têm pelo menos 3 anos de defasagem em relação ao nível de escolaridade correspondente a sua faixa etária. A condição de exclusão desses adolescentes se expressa de diferentes formas, já que o Censo 2000 – IBGE nos apresenta, por exemplo, um montante de 72.561 adolescentes entre 12 e 17 anos que são analfabetos, assim como 55 mil adolescentes na faixa etária de 10 a 17 anos sem freqüência a qualquer tipo de escola.

Enquanto isso, contrariando a legislação, existem, em Alagoas, milhares de crianças e adolescentes entre 10 e 14 anos que trabalham, premidos pela baixa renda de suas famílias. Se o trabalho infantil é expressivo, o que dizer dos adolescentes entre 15 e 17 anos que também já se encontram aos milhares inseridos no mundo do trabalho? A maioria deles realiza trabalhos precários e mal remunerados, cumprindo jornadas de trabalho excessivas que comprometem as possibilidades de realizar, com sucesso, sua educação básica,

privando-os, ainda, de ter acesso ao lazer e à cultura, além de outras vivências próprias da idade.

Ao lado do crescimento da violência, das doenças sexualmente transmissíveis e do abuso de drogas, que afetam particularmente os adolescentes, atingindo, inclusive, a muitas crianças, a gravidez precoce reforça o ciclo de reprodução da exclusão, caracterizada por baixa renda, escolaridade insuficiente, inserção precoce e precária no mercado de trabalho.

Garantir uma educação básica para os jovens excluídos é, hoje, inquestionavelmente, um dos meios de reverter esse quadro social, considerando que um dos atributos mais valorizados neste mundo em que vivemos é a posse de uma escolarização suficiente para dar conta da cultura letrada e das respectivas tecnologias que permeiam todas as instâncias da vida social. Sabemos que, por si só, a Educação não pode resolver os crônicos problemas sociais alagoanos que decorrem, antes de mais nada, da forma como vem se dando a posse da terra, com a predominância da monocultura e a pouca eficiência da produção agrícola e industrial. Mas, temos certeza de que a educação escolar pode congrega esforços com os demais setores sociais que buscam dar conta das variáveis sócio-econômicas e políticas acima referidas, no intuito de contribuir significativamente para melhorar o padrão de vida dos cidadãos e das cidadãs alagoanos.

Nesse sentido, problemas crônicos como o da distorção idade-série precisam ser enfrentados, diante, por exemplo, do quadro de 2002, que a seguir apresentamos:

TABELA Nº 2 - TAXA DE DISTORÇÃO IDADE-SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL DE ALAGOAS – 2002

ABRANGÊNCIA	Série	Taxa de Distorção Idade-Série - %
TODO O ESTADO	1ª Série	33,0
	2ª Série	49,6
	3ª Série	58,0
	4ª Série	61,2
	1ª à 4ª. Série	48,4
	5ª Série	73,2
	6ª Série	73,3
	7ª Série	72,0
	8ª Série	70,8
	5ª à 8ª. Série	72,6
	<b>Média Global</b>	<b>57,7</b>

Fonte: CDI/SEE/AL

Esses dados denunciam algo que é gravíssimo do ponto de vista da democratização do ensino, já que a incidência da chamada distorção idade-série ocorre justamente nas camadas economicamente menos aquinhoadas.

Por outro lado, dados do SAEB, de 2001, sobre as quatro primeiras séries do Ensino Fundamental explicitam, para Alagoas, resultados preocupantes de rendimento escolar em

Língua Portuguesa e Matemática, como se pode observar na tabela a seguir:

TABELA Nº 3 – PERCENTUAL DE ALUNOS POR ESTÁGIO DE PROFICIÊNCIA – 4ª SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL REGULAR – ALAGOAS/2001

COMPONENTE CURRICULAR	MUITO CRÍTICO	CRÍTICO
LÍNGUA PORTUGUESA	31,7%	43,2%
MATEMÁTICA	17,9%	52,1%

FONTE: SAEB/INEP/MEC

Na leitura dos dados acima importa considerar que, em Língua Portuguesa, considera-se num nível  **muito crítico**  os/as estudantes que não desenvolveram habilidades de leitura e não foram alfabetizados/as adequadamente, enquanto que os/as situados/as no nível  **crítico**  não são leitores/as competentes e lêem, de forma truncada, apenas frases simples; já em Matemática, situam-se no nível  **muito crítico**  aqueles/as que não conseguem transpor, para uma linguagem matemática específica, comandos operacionais elementares compatíveis com a 4ª série, não identificam uma operação de soma ou subtração envolvida no problema ou não sabem o significado geométrico de figuras simples, enquanto que os/as situados/as no nível  **crítico**  desenvolvem algumas habilidades elementares de interpretação de problemas aquém das exigidas para a 4ª série.

Outro desafio para os responsáveis pela definição e implementação de políticas de escolarização para Alagoas é o de

corrigir a distorção idade/série também no Ensino Médio que, em 2002, atingiu alarmantes índices, como se vê na tabela abaixo.

TABELA Nº 4 - TAXA DE DISTORÇÃO IDADE-SÉRIE DO ENSINO MÉDIO DA REDE ESTADUAL – 2002

ESPECIFICAÇÃO	SÉRIE	TAXA DE DISTORÇÃO %
REDE ESTADUAL	1ª SÉRIE	82,6
	2ª SÉRIE	82,1
	3ª SÉRIE	82,8
<b>TOTAL</b>		<b>82,5</b>

Fonte: CDI./SEE/AL

Esse fenômeno da distorção que, na maioria das vezes, resulta da reprovação repetida, não é apenas danoso financeiramente para o sistema de ensino, na medida em que impede a regularização do fluxo. Em acréscimo, ele prejudica psicologicamente o/a estudante que, ao repetir uma ou mais vezes a série que está cursando, vê-se com baixa estima, sentindo-se diferente e inferiorizado ou, no mínimo, desmotivado, pela convivência com turmas ou saberes próprios dos/as de menor idade. Esses sentimentos se agravam ainda mais quando, em casa, ele/ela não consegue ajuda nem compreensão. Sem esperança de conseguir se apropriar dos conteúdos escolares que, ano após ano, são apresentados da

mesma forma, não se adequando, portanto, a seu modo de aprender, o/a estudante multirreprovado/a, acaba por abandonar a escola. Daí a necessidade de se recuperar, através de aprendizagem bem sucedida, o auto-conceito positivo e a confiança na capacidade do/a multirrepetente de aprender.

Na segunda metade da década de 90, o Estado de Alagoas passou a definir a alfabetização com maior rigor, considerando que o processo de alfabetização somente se consolida, de fato, entre as pessoas que completaram a 4ª série do Ensino Fundamental. Constatou-se que elevadas taxas de regressão ao analfabetismo ocorriam entre os/as não concluintes deste nível de ensino. No entanto, por parte dos entes federados não se consubstanciaram políticas de caráter orgânico e permanente capazes de tornar efetivo esse desejo de políticas continuadas no campo da alfabetização. Para se reverter esse quadro, em Alagoas, impõe-se o desenvolvimento de ações concretas, para erradicar e/ou diminuir o analfabetismo, pois sabe-se que, em sua esteira, ampliam-se os flagelos sociais do desemprego, aumento de taxa de prostituição, gravidez precoce, mortalidade infantil e marginalização social. Em parte devido à descontinuidade de políticas de alfabetização, mais de 50% dos municípios alagoanos possuem taxa de analfabetismo superior a 40%.

Com a procura, pelos municípios, ao/a estudante rubricado/a pelo FUNDEF, juntamente com a improvisação do atendimento de 5ª a 8ª série do Ensino Fundamental, deu-se, por exemplo, o abandono

criminoso da Educação Infantil a qual, quando atendida de forma restritíssima, tinha – e, no geral, ainda tem – suas funções desempenhadas como assistência social em vez de ato pedagógico comprovadamente produtivo para a futura

escolarização, sobretudo das crianças oriundas de grupos sociais cujos perfis culturais encontram-se distantes ou são muito diversos da cultura característica do mundo escolar., como se pode constatar pelos dados a seguir, apurados pelo UNICEF:

**TABELA Nº 5 - TAXA DE ATENDIMENTO DE CRIANÇAS EM CRECHE E PRÉ-ESCOLA EM ALAGOAS E EM MACEIÓ, EM 2001, FRENTE AO UNIVERSO POPULACIONAL, O UNIVERSO A SER ATENDIDO E O NÍVEL DE ESCOLARIZAÇÃO DOS PAIS**

LOCAL	POPULAÇÃO					% DE CRIANÇAS CUJOS PAIS TÊM MENOS DE 4 ANOS DE ESTUDO		% DE CRIANÇAS EM CRECHES	% DE CRIANÇAS EM PRÉ-ESCOLA
	TOTAL	0-6 ANOS	0-1 ANO	0-3 ANOS	4-6 ANOS	PAI	MÃE		
ALAGOAS	2.633.251	442.540	65.850	255.906	186.634	64,65	45,98	2,95	28,00
MACEIÓ	723.142	101.124	14.860	58.947	42.177	37,92	21,88	2,89	24,92

FONTE; UNICEF, 2002

A inclusão do município de Maceió nos dados sobre atendimento em creche e pré-escola foi com o intuito de realçar a magnitude do problema até na cidade mais bem estruturada e de maiores recursos do estado pois, de outra forma, poder-se-ia ter uma percepção imprecisa por conta do uso da média estadual. Aqui fica claro que essa questão é até mais grave na capital vez que o percentual de atendimento encontra-se abaixo da média geral. Somando-se esses dados de escolaridade aos de atendimento de saúde da população

alagoana, temos um IDI – Índice de Desenvolvimento Infantil - de 0,426 para o estado, contra 0,589 para Maceió, sendo este o mais baixo de todas as capitais do Nordeste do Brasil.

O fato é que, em meio aos múltiplos problemas de natureza qualitativa com os quais se debate a educação escolar em Alagoas, apresenta-se, desde 2003, com a entrada em vigor do Plano Nacional de Educação, um desafio de desenvolvimento do ensino que tem a projeção configurada pelos dados a seguir consubstanciados:

**TABELA Nº 6 - ESTIMATIVA DAS MATRÍCULAS DE ALAGOAS NO SETOR PÚBLICO, DE ACORDO COM AS METAS DO PNE – 2003/2011**

NÍVEL E MODALIDADE DE ENSINO	MATRÍCULA NO SETOR PÚBLICO								
	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
CRECHE (até 3 anos)	7.327	14.420	28.378	55.846	60.749	66.083	71.886	78.198	85.064
PRÉ-ESCOLA (de 4 a 6 anos)	42.621	58.378	78.700	104.908	112.047	119.622	127.660	136.190	145.242
ENSINO FUNDAMENTAL	678.875	682.112	680.897	671.229	648.657	619.773	585.799	547.287	506.974
ENSINO MÉDIO	97.508	114.144	136.705	170.034	206.263	236.750	257.609	269.952	276.334
EDUCAÇÃO SUPERIOR	17.628	20.086	22.886	26.077	29.713	33.856	38.576	43.576	50.083
ED.ESPECIAL-FUNDAMENTAL	276	484	553	629	994	1.115	1.247	1.393	8.717
EJA – FUNDAMENTAL	146.373	152.193	158.307	164.735	186.407	211.190	239.545	271.997	309.153
EJA – MÉDIO	2.906	3.260	3.641	4.052	4.900	5.873	6.992	8.276	9.752

FONTE: SIMULAÇÕES REALIZADAS PELO MEC/INEP

Evidentemente que o quadro educacional até aqui sucintamente esboçado traz para o primeiro plano, entre outras, a necessidade de pensar quantitativa e qualitativamente a problemática da oferta de profissionais da educação para o desafio que se apresenta. Considerando-se que, ao longo de toda a história da educação em Alagoas, o crescimento da oferta de Funções Docentes jamais acompanhou de perto a trajetória de expansão da matrícula e do número de turmas da Educação Básica Pública, tanto em quantidade, quanto em nível de qualificação para a função (cf. VERÇOSA, 2001), os dados coletados pelo MEC/INEP referentes aos tempos atuais evidenciam que, em Alagoas, o grau de formação dos Docentes ainda deixa muito a desejar, como se pode ver a seguir:

**TABELA Nº 7 –PERCENTUAL DE DOCENTES, POR GRAU DE FORMAÇÃO, SEGUNDO OS NÍVEIS DE ENSINO – ALAGOAS/2003.**

ÁREA DE ATUAÇÃO	NÍVEL DE FORMAÇÃO			TOTAL DE DOCENTES
	ENSINO FUNDAMENTAL	ENSINO MÉDIO	ENSINO SUPERIOR	
CRECHE	12,06%	78,08%	8,5%	515
PRÉ-ESCOLA	5,2%	84,8%	9,9%	3.690
ENSINO FUNDAMENTAL (1ª à 4ª)	4,0%	85,4%	10,6%	21.626
ENSINO FUNDAMENTAL (5ª à 8ª)	0,43%	40,5%	59%	12.837
ENSINO MÉDIO E PROFISSIONAL	0,02%	18,5%	81,4%	4.964
EDUCAÇÃO ESPECIAL	0,5%	49,0%	50,1%	385
EJA	3,3%	74,4%	22,3%	4.045

FONTE: INEP/MEC

Como é possível observar nos dados acima, os professores leigos, que até há alguns anos se concentravam na educação Infantil e nos anos iniciais da Educação Fundamental, com a disputa pelos

recursos do FUNDEF foram estendidos ainda mais para os anos finais deste nível de ensino, à medida que os municípios foram assumindo desordenadamente os alunos de 5ª a 8ª séries, sem pessoal com formação adequada e, para o Ensino Médio, com o crescimento vertiginoso das matrículas neste nível de ensino na rede estadual que, carente de financiamento específico, “tomou carona” no ensino fundamental já financeiramente debilitado graças ao baixíssimo valor-aluno praticado no estado. Se nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio o número de professores leigos não parece tão alarmante, isso se deve ao fato de que nesses níveis de ensino existe grande carência ou docentes em caráter precário, o que provoca sub-notificação dos números efetivamente existentes. De qualquer forma, a incidência tão expressiva de docentes com nível médio ou inferior representa um quadro de qualificação profissional muito aquém do que estão a exigir os saberes e competências a serem trabalhados.

Apesar das ações implantadas no exercício de 1999/2002, como a reinstituição do Conselho Estadual de Educação em moldes democráticos, a realização do Concurso Público, a implantação do Plano de Cargo e Carreira do Magistério Público Estadual, a Reforma Administrativa da Secretaria de Estado, a Capacitação de Profissionais da Educação, sobretudo pelos Municípios, o incentivo à

Elaboração do Projeto Político-Pedagógico das Escolas, a Criação dos Conselhos Escolares, dentre outras ações, e de se observar a consolidação de uma oferta educacional expandida em termos de cobertura, infelizmente é ainda possível perceber uma grande debilidade da educação alagoana em termos de qualidade, em boa parte devida à carência de investimentos na profissionalização dos seus docentes – profissionalização aqui entendida como condições adequadas de trabalho e formação compatível com o nível de atuação do profissional.

Nesse particular – profissionalização dos agentes da educação escolar - Alagoas ainda tem pela frente uma grande dívida, cujo pagamento é urgente e indispensável, se quisermos resolver os múltiplos empecilhos para a garantia do direito a uma educação escolar universal e de qualidade para os alagoanos e as alagoanas.

Em nosso estado, particularmente, o esforço recente por atualização da matriz produtiva secularmente dominante e por escolarização suficiente para dar conta das novas exigências tecnológicas, rumo a um desenvolvimento acelerado e sustentável, tem se aliado, como vimos, ao crescimento significativo da oferta de Ensino Médio, que passou a atender, de forma particular, a adolescentes e jovens oriundos das camadas mais pobres da população. Frente a esses dados de incremento da educação pré-universitária, porém, os limites de acesso à educação superior tornam-se patentes quando se considera que, do contingente de 387.721 adolescentes e jovens

integrantes da população de 18 a 24 anos, em 2001, apenas 25.170 se encontravam matriculados neste nível de ensino, em Alagoas. Isso representa apenas 5,6% do contingente em idade de acesso regular ao nível superior, contra uma taxa nacional média de 12%, já considerada baixa pelo PNE 2001. Se entendemos que a formação desejável de um profissional da educação adequadamente qualificado para o mundo atual, mesmo para a Educação Infantil e para os anos Iniciais do Ensino Fundamental, é aquela feita em nível superior e se, a isso, agregarmos a posição sempre por nós defendida de que o *locus* privilegiado de formação desses profissionais é o curso de Pedagogia – o que acaba de ser confirmado pelo CNE com as novas DIRETRIZES desse curso –, parece evidente, numa leitura que confronte as tabelas 5, 6 e 7, o quanto ainda há por se fazer em Alagoas, no tocante à formação dos profissionais da educação de um modo geral e do profissional formado pelo curso de Pedagogia, em particular. Aqui estamos considerando, evidentemente, também a formação para a Gestão/Coordenação do Trabalho Escolar, que é uma função indispensável à escola contemporânea, que precisa se instrumentalizar para desfrutar da autonomia que lhe confere a lei, mas cuja carência nas escolas alagoanas, sobretudo municipais, ainda é bastante acentuada.

Se a tudo isso agregarmos o fato, já por nós anteriormente referido, ainda que de passagem, de que a renda média da maioria das famílias alagoanas é bastante baixa, fica evidente também a extrema importância de um curso superior gratuito como o nosso, já que, além de nós, somente outra instituição gratuita oferece o curso de Pedagogia em Alagoas.

O nível educacional da população, por si só, certamente não é suficiente para resolver os problemas socioeconômicos de uma região, mas constitui fator essencial a ser considerado na solução destes. A qualificação dos professores, apesar de não poder ser considerada como único fator responsável pelos problemas que perpassam os sistemas educacionais do nosso país, certamente tem um papel preponderante nesse contexto.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em seu art.87, § 4º, das Disposições transitórias, estabelece que: “até o fim da Década da Educação somente serão admitidos professores habilitados em nível superior ou formados por treinamento em serviço” e, no mesmo art. §3º, Inciso III, diz que o Município deverá “realizar programas de capacitação para todos os professores em exercício, utilizando também, para isso, os recursos da educação à distância”.

Ainda com relação a LDB o art. 80, das Disposições Gerais, afirma que: “O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a

*veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada”.*

A oferta de um curso de licenciatura plena em Pedagogia a Distância, oportunizará ao educador a melhoria da qualidade do seu desempenho profissional, além de motivação no *status* que irá adquirir através da titulação, e conseqüente possibilidade de melhoria salarial.

Ao se planejar este curso, levou-se em conta a necessidade de capacitar o professor do Ensino Fundamental – séries iniciais, como, também, o de fomentar nas escolas municipais a atuação do Coordenador Pedagógico, como ações integradas, compondo um profissional capaz de gerenciar toda a estrutura funcional da escola e obter o entendimento da amplitude do funcionamento do sistema educacional brasileiro.

A existência de um número de cursos de graduação em formação de professores que tem se mostrado incapaz de atender a demanda dos diversos municípios, além dos vários questionamentos existentes quanto à eficiência, eficácia e efetividade dos raros cursos de Magistério em nível médio nos municípios alagoanos, contribuem para a existência de um pequeno quantitativo de profissionais qualificados resultando

uma evidente ineficiência do sistema educacional do Estado de Alagoas.

Em se tratando de um curso destinado especificamente a atender a uma clientela formada por professores em exercício, fez-se opção por se utilizar a modalidade de EAD.

São evidentes as causas da opção pela EAD para o curso: existência de clientela formada de pessoas adultas, com dificuldades de ordem pessoal para freqüentar cursos presenciais convencionais; clientela formada de professores em pleno exercício da profissão, o que pressupõe relativa maturidade e motivação para a auto-aprendizagem; forma alternativa de atendimento a um número maior de pessoas, sem, entretanto, abrir mão da qualidade do curso; interesse da UFAL em se consolidar como instituição ofertante de EAD.

A EAD emerge no contexto das sociedades contemporâneas para atender às novas mudanças sociais e educacionais, decorrentes da nova ordem econômica mundial, como afirma Belloni (1999). Muitas dessas mudanças são provocadas pelos avanços das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC). O desafio da EAD, no contexto atual, é oferecer à população um sistema de ensino aberto e eficaz que facilite a seleção e apropriação da informação e do conhecimento, reduzindo as barreiras da distância e do tempo real, sem perder de vista os fins educacionais a que se propõe. Como qualquer sistema educativo, esta deve estar pautado em

uma filosofia que ordene e a encaminhe para uma concepção educacional atrelada a determinados valores sociais e individuais.

Até então, a ação pedagógica esteve organizada nos limites de uma aprendizagem behaviorista – estímulo/resposta. É preciso contribuir para criar e/ou transformar os sistemas educativos, de modo que a aprendizagem ocorra de forma multidimensional, para que os alunos possam olhar a realidade como um todo indiviso e em constante movimento. A discussão sobre a transitoriedade das teorias, factíveis de serem recriadas, abre espaço para que o professor também se conceba como um investigador do seu fazer capaz de criar e recriar múltiplas possibilidades de ação, tanto do ponto de vista metodológico, quanto teórico.

O processo de formação do professor ultrapassa os limites da simples instrumentalização, uma vez que, para formar profissionais comprometidos com a ruptura de determinados modelos educacionais é preciso que o mesmo seja formado dentro do espírito **investigativo**, tornando-se capaz de identificar como novas ordens podem ser criadas na estrutura de um currículo, à medida que as informações trazidas por cada sujeito funcionam como elementos analógicos e que constituem como verdadeiro lugar de

significação. Essas questões sugerem que não se pode trabalhar a formação do professor sem analisar com profundidade o currículo que se pretende desenvolver na escola, a investigação das práticas do senso comum, ampliando-se a cultura ética-política em formação de um mundo cada vez mais tecnologizado.

Portanto, é importante ressaltar que a formação de professores para a educação básica, específica para a educação infantil e as séries iniciais do ensino fundamental, deve avançar no sentido que se garanta que seja realizada em nível superior (Art. 62 LDB) no âmbito de Universidades e nos cursos de Pedagogia.

O desafio que se põe para a formação do professor a distância é garantir o processo dialógico entre professores e alunos, alunos e alunos, através do material didático e dos meios interativos disponíveis, exercitando a reflexão, a investigação e a crítica. Isto só é possível através da formação de um aluno autônomo, com capacidade de aprender a aprender e de um professor coletivo que torna, segundo Belloni, (1999) parceiro dos estudantes no processo de construção do conhecimento, isto é, em atividades de pesquisa da inovação pedagógica.

Deste modo, espera-se que esse projeto venha a contribuir com o desenvolvimento cultural dos municípios participantes, proporcionando a qualificação dos profissionais da educação, em vista da elevação da qualidade educacional dos seus cidadãos.

## 2. A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NA UFAL

A EAD é uma possibilidade concreta na promoção da democratização do saber, com seus benefícios que podem ser avaliados com base em critérios primordialmente técnicos, sociais e econômicos. Os enfoques de aprendizagem aberta e métodos de aprendizagem à distância, exercem impacto sobre o campo educacional, sendo particularmente apropriados ou eficientes e suscitando concepções de geração, transmissão e aquisição de conhecimento.

A EAD constitui um dos campos da educação e treinamento que mais rapidamente está crescendo no mundo todo, sendo considerada como um instrumento importante para alcançar jovens e adultos, cujas necessidades de aprendizagem, por razões geográficas, de tempo ou outras, não foram satisfatoriamente atendidas pelo sistema educacional.

O impacto potencial da EAD sobre todos os sistemas de ensino tem sido bastante acentuado através de inovações nas áreas da tecnologia e da comunicação que progressivamente libertam os aprendizados das amarras do tempo e espaço. A EAD é um recurso que as universidades deverão considerar para

satisfazer as amplas e diversificadas necessidades de formação e qualificação profissional, que se apresenta como mais uma alternativa para a atuação das instituições de ensino superior nos seus contextos de inserção.

A UFAL está credenciada para oferta de educação superior a distância e autorizada para atuar e desenvolver cursos superiores na modalidade de educação a distância (EAD), com a realização do curso de Pedagogia a Distância, atendendo atualmente 1.151 alunos em cinco pólos regionais, oferecidos pelo NEAD.

Com a ampliação da oferta da primeira turma, o credenciamento do curso e, com os recursos e iniciativas da FINEP, da UFAL/FUNDEPES e das prefeituras municipais dos municípios envolvidos, a UFAL passou a oferecer uma formação de graduação de qualidade, em serviço, aos professores das redes públicas municipais, atingindo quase a totalidade do estado de Alagoas.

Pelas experiências já realizadas, o curso de Pedagogia a Distância da UFAL vem produzindo material impresso de qualidade, criou mecanismos de tutoria e proposta de

acompanhamento de estágio supervisionado, viabilizando desta forma no desenvolvimento do curso interferindo na realidade local visando a melhoria da qualidade das redes municipais de ensino, tendo muitas contribuições a dar para novas propostas e cursos em EAD existentes no Brasil.

O NEAD/UFAL possui as seguintes ações desenvolvidas e em desenvolvimento:

1) Oferecimento do Curso de Graduação em Pedagogia a distância para atender as necessidades e expectativas da população de um ensino público, gratuito e de qualidade. Envolve uma formação pedagógica dos professores das redes municipais.

2) Curso de Extensão TV na Escola e os Desafios de Hoje em parceria com a UNIREDE, SEED/MEC e Secretarias Estaduais de Educação que visa capacitar professores da rede pública para o uso das novas tecnologias na educação. O curso foi oferecido pela UFAL junto com a Secretaria Estadual de Educação a partir da segunda edição, em 2002, com 480 concluintes; terceira edição em 2003 com 524 concluintes; quarta edição em 2003 com 1000 vagas oferecidas, atendendo 10 pólos; em 2005, está sendo oferecida a quinta turma, com recursos do PROEXT 2004, atendendo a 500 alunos.

3) Programa de Formação Docente para Enfermeiros - PROFAE-CNPq-FIOCRUZ, atendendo 150 alunos cursistas, através de tutoria local.

4) Programa: Formação de Professores para Utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação Presencial e a Distância no Ensino Superior e na Educação Básica, aprovado pelo Programa de Apoio a Extensão Universitária voltado para Políticas Públicas - PROEXT 2004 – SESu/MEC. O programa envolve três projetos, atendendo ao tema formação permanente de pessoal para o sistema educacional:

a) Curso de Extensão a Distância TV na Escola e os Desafios de Hoje para professores da rede pública de Alagoas;

b) Curso Construção de Material Didático para EAD na Internet: uso do TELEDUC para professores da UFAL que trabalham ou tem interesse em trabalhar com EAD;

c) Alfabetização Digital para uso das TIC por professores da rede pública municipal dos municípios vinculados aos pólos regionais de EAD da UFAL.

### 3. CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA DA UFAL

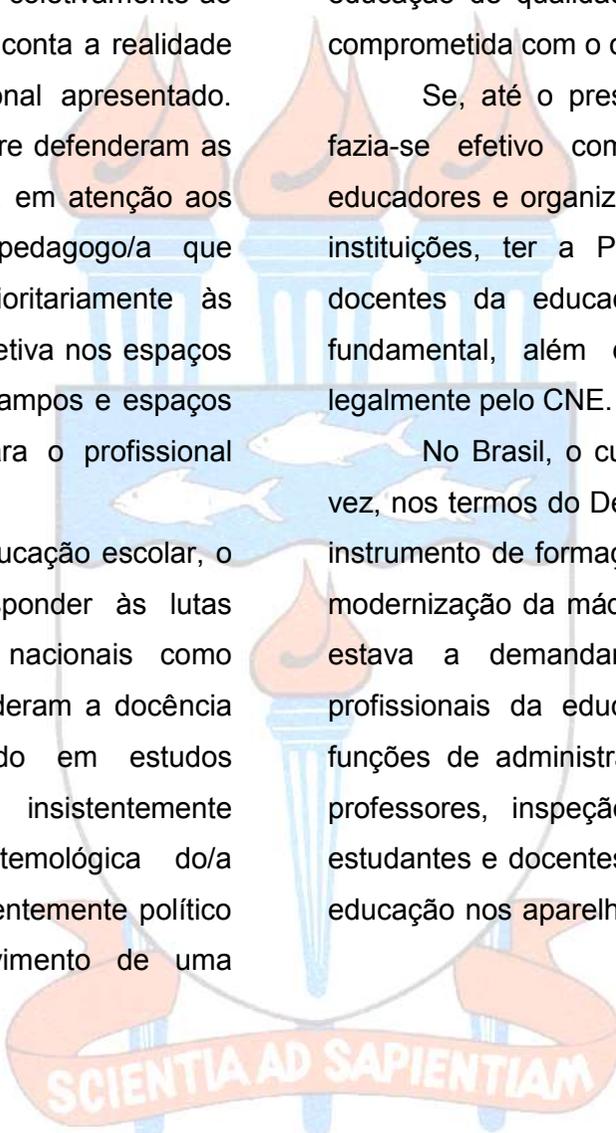
Esse projeto foi discutido e construído coletivamente ao longo dos dois últimos anos, levando-se em conta a realidade educacional configurada no Marco Situacional apresentado. Nesse sentido, em sintonia com o que sempre defenderam as organizações dos profissionais da educação, em atenção aos anseios da sociedade alagoana, o/a pedagogo/a que pretendemos formar, precisa atender prioritariamente às necessidades da educação básica que se efetiva nos espaços escolares, sem com isso desconsiderar os campos e espaços educativos que a realidade atual abre para o profissional formado em Pedagogia.

Com essa opção preferencial pela educação escolar, o Curso de Pedagogia proposto busca responder às lutas historicamente travadas pelas entidades nacionais como ANFOPE e FORUMDIR, que sempre defenderam a docência como base da formação, com respaldo em estudos desenvolvidos por acadêmicos/as que insistentemente consideram, a par da dimensão epistemológica do/a profissional a ser formado/a, o sentido eminentemente político da ação do/a pedagogo/a no desenvolvimento de uma

educação de qualidade socialmente referenciada para as majorias e comprometida com o desenvolvimento social do país.

Se, até o presente, a proposta de um curso dessa natureza fazia-se efetivo como resultado das pressões e empenho de educadores e organizações no dia-a-dia de seu fazer pedagógico nas instituições, ter a Pedagogia como o *locus* da formação dos/as docentes da educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental, além da formação de gestores, reconhecida hoje legalmente pelo CNE.

No Brasil, o curso de Pedagogia, regulamentado pela primeira vez, nos termos do Decreto-Lei nº. 1.190/1939, foi desenhado para ser instrumento de formação dos “*técnicos em educação*” que a incipiente modernização da máquina do Estado Nacional pós-revolução de 1930 estava a demandar. Pedagogos e pedagogas seriam, então, profissionais da educação que, uma vez formados/as, assumiriam funções de administração, planejamento de currículos, orientação a professores, inspeção de escolas, avaliação do desempenho de estudantes e docentes, de pesquisa e desenvolvimento tecnológico da educação nos aparelhos do Estado, nos âmbitos Federal, Estaduais e,



em muitos lugares, também nos municípios, mediante uma formação e um diploma de bacharel.

Segundo o Parecer CNE/CP 5/2005, que hoje estabelece as atuais diretrizes do curso de Pedagogia,

a padronização do curso de Pedagogia, em 1939, é decorrente da concepção normativa da época, que alinhava todas as licenciaturas ao denominado “esquema 3+1”, pelo qual era feita a formação de bacharéis nas diversas áreas das Ciências Humanas, Sociais, Naturais, Letras, Artes, Matemática, Física, Química. Seguindo este esquema, o curso de Pedagogia oferecia o título de bacharel, a quem cursasse três anos de estudos em conteúdos específicos da área, quais sejam, fundamentos e teorias educacionais; e o título de licenciado que permitia atuar como professor, aos que, tendo concluído o bacharelado, cursassem mais um ano de estudos, dedicados à Didática e à Prática de Ensino. O então curso de Pedagogia dissociava o campo da ciência Pedagogia, do conteúdo da Didática, abordando-os em cursos distintos e tratando-os separadamente.

Segundo se pode observar, a dicotomia entre bacharelado e licenciatura levava à seguinte situação: no bacharelado se formava o pedagogo que poderia atuar como técnico em educação e, na licenciatura, formava-se o professor que iria lecionar as matérias pedagógicas do Curso Normal de nível secundário, quer no primeiro ciclo, o ginásial - normal rural, ou no segundo. Esses serão, em linhas gerais, os ditames que irão vigorar para a formação do pedagogo até 1969, quando o Parecer CFE nº 252 e a Resolução CFE nº. 2 estabelecem a possibilidade de o curso de Pedagogia ser

também uma licenciatura, com registro para o exercício do magistério nos cursos normais, posteriormente denominados magistério de 2º grau. Daí iria se desdobrar o argumento de que, como *“quem pode o mais pode o menos, quem prepara o professor primário tem condições de ser também professor primário”*, abria-se o magistério nos anos iniciais de escolarização também para os formados em Pedagogia. Para tanto bastava, apenas, o acréscimo de três disciplinas ao currículo mínimo determinado para a formação dos pedagogos<sup>1</sup>. E essa será a situação que oficialmente irá vigorar até a recente aprovação das Diretrizes do curso de Pedagogia, inclusive com o reforço do CNE via Parecer recente sobre Apostilamento de Diplomas de Pedagogia. Somente graças à luta dos movimentos organizados dos educadores, e assim mesmo por conta da prerrogativa da autonomia didático-científica das universidades, é que essa concepção seria rompida, no seio de muitas IES públicas nos anos recentes.

Esse fato é reconhecido pelo CNE, no já referido Parecer CNE/CP 5/2005, quando afirma que

com uma história construída no cotidiano das instituições de ensino superior, não é demais enfatizar que o curso de graduação em Pedagogia, nos anos de 1990, foi se constituindo como o principal locus da formação docente dos educadores para atuar na Educação Básica: na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. A formação dos profissionais da educação, no curso de

<sup>1</sup> Essas disciplinas eram Didática do 1º Grau, Estrutura do 1º Grau e Prática de Ensino do 1º Grau.

Pedagogia, passou a constituir, reconhecidamente, um dos requisitos para o desenvolvimento da Educação Básica no País.

E como se não bastasse esse reconhecimento do que se impôs na prática, em boa parte por conta do debate sobre o estatuto epistemológico que deve presidir o perfil profissional do/a Pedagogo/a, o CNE, por seu Conselho Pleno, nas Diretrizes Curriculares do Curso de Pedagogia agora em vigor assevera que

grande parte dos cursos de Pedagogia, hoje, **tem como objetivo central a formação de profissionais capazes de exercer a docência na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental (grifo nosso)**, nas disciplinas pedagógicas para a formação de professores, assim como para a participação no planejamento, gestão e avaliação de estabelecimentos de ensino, de sistemas educativos escolares, bem como organização e desenvolvimento de programas não-escolares [e que] **os movimentos sociais também têm insistido em demonstrar a existência de uma demanda ainda pouco atendida, no sentido de que os estudantes de Pedagogia sejam também formados para garantir a educação, com vistas à inclusão plena, dos segmentos historicamente excluídos dos direitos sociais, culturais, econômicos, políticos (também grifo nosso)**.

Caracterizado, portanto, pelas normas recém-instauradas como um curso de licenciatura, a Pedagogia, tal como proposto pelo CNE, precisa levar em consideração, antes de mais nada, na definição de seu projeto pedagógico, além dos princípios constitucionais e legais, a diversidade

sociocultural e regional do país, a organização federativa do Estado brasileiro, a pluralidade de idéias e de concepções pedagógicas, bem como a competência dos estabelecimentos de ensino e dos docentes para a gestão democrática.

O egresso do Curso de Pedagogia precisa trabalhar com um repertório de informações e habilidades composto por pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos, cuja consolidação será proporcionada pelo exercício da profissão, fundamentando-se na interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética. Este repertório deve se constituir por meio de múltiplos olhares, próprios das ciências, das culturas, das artes, da vida cotidiana, que proporcionam leitura das relações sociais e étnico-raciais, também dos processos educativos por estas desencadeados.

Para a formação do licenciado em Pedagogia define-se como central, o conhecimento da escola como uma organização complexa que tem a função social e formativa de promover, com equidade, educação para e na cidadania. É necessário que saiba, entre outros aspectos, que entre as comunidades do campo, os povos indígenas, os quilombolas e as populações urbanas social e economicamente excluídas, a escola se constitui em forte mecanismo de desenvolvimento e valorização das culturas sociais e étnicas e da sustentabilidade ecológica, econômica e territorial daquelas

comunidades, bem como de articulação entre as organizações tradicionais e o restante da sociedade brasileira.

Também é central, para essa formação, segundo o Parecer 05/2005, a proposição, realização, análise de pesquisas e a aplicação de resultados, em perspectiva histórica, cultural, política, ideológica e teórica, com a finalidade, entre outras, de identificar e gerir, em práticas educativas, elementos mantenedores, transformadores, geradores de relações sociais e étnico-raciais que fortalecem ou enfraquecem identidades, reproduzem ou criam novas relações de poder.

Diferente não tem sido a concepção do FORUMDIR sobre a formação do/a pedagogo/a necessário/a ao atendimento das demandas educacionais do país e de Alagoas, em particular, ao afirmar que o profissional que precisamos formar deve ter como base e identidade de sua formação a docência, que é vista a partir de uma “tríplice relação com o saber – a base de conhecimentos do pedagogo, sua atuação como produtor de conhecimentos e sua ação ética” – o que reforça a característica eminentemente profissional do trabalho do/a pedagogo/a, sistematizada da seguinte forma:

- um profissional que na escola conheça os caminhos da prática docente ou atue como tal, saiba trabalhar no coletivo, participar e envolver-se com a equipe pedagógica na construção de projetos educativos, saiba analisar a contextualidade das práticas, estar sintonizado com processos de construção da identidade docente e seja capaz de mediar o diálogo entre o contexto escolar e o social;
- um professor-pesquisador dos caminhos de humanização dessa prática e que tenha os olhos voltados para outras instâncias sociais onde a educação transita, apto, portanto, a coordenar processos emancipatórios de reflexão sobre a prática, a analisar e incorporar criativa e coletivamente os produtos do processo reflexivo, capaz de perceber a complexidade de sua ação, de decidir na diversidade e trabalhar integrando afetividades, sentimentos e cognição, pautado por compromissos éticos transparentes e discutidos, um pesquisador, enfim, que saiba formar pesquisadores.
- um professor-pesquisador também com possibilidades de intervenção pedagógica nas práticas sociais fora da escola, sabendo, para tanto, analisar os condicionantes históricos de cada contexto social, integrar-se nas questões coletivas da humanidade, que seja um leitor e consumidor de cultura,

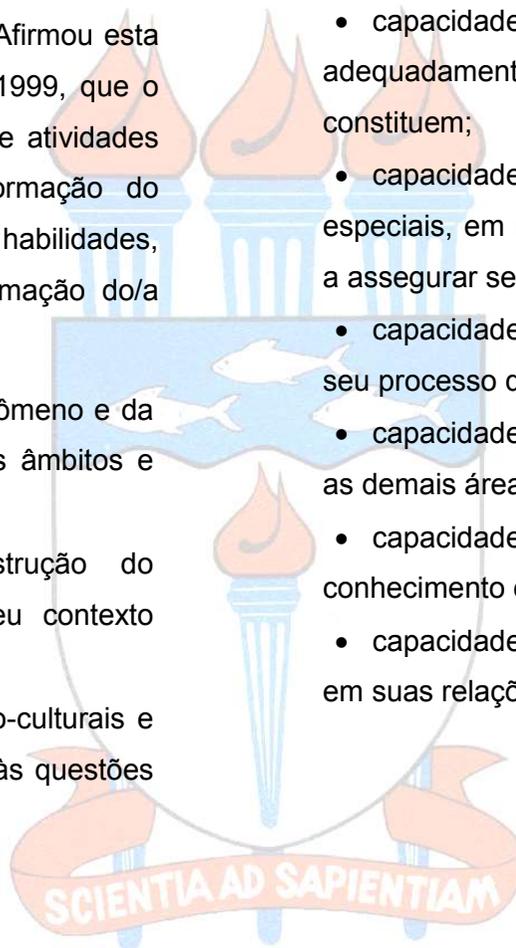
que saiba trabalhar dentro dos princípios do planejamento participativo, que saiba lidar e gerenciar projetos e processos educativos. (cf. FORUMDIR, 2003.)

Igual posição foi, nos seus últimos anos de existência, também aquela defendida pela a Comissão de Especialistas de Ensino de Pedagogia, constituída instalada MEC. Afirmou esta em vários documentos, sobretudo no datado de 1999, que o curso de Pedagogia deveria abranger conteúdos e atividades que constituíssem base consistente para a formação do educador. Nessa direção, os seguintes saberes e habilidades, entre outros, deveriam ser desenvolvidos na formação do/a pedagogo/a:

- compreensão ampla e consistente do fenômeno e da prática educativos que se dão em diferentes âmbitos e especialidades;
- compreensão do processo de construção do conhecimento no indivíduo inserido em seu contexto social e cultural;
- capacidade de identificar problemas sócio-culturais e educacionais propondo respostas criativas às questões

da qualidade do ensino e medidas que visem superar a exclusão social.

- compreensão e valorização das diferentes linguagens manifestas nas sociedades contemporâneas e de sua função na produção do conhecimento;
- compreensão e valorização dos diferentes padrões e produções culturais existentes na sociedade contemporânea;
- capacidade de apreender a dinâmica cultural e de atuar adequadamente em relação ao conjunto de significados que a constituem;
- capacidade para atuar com portadores de necessidades especiais, em diferentes níveis da organização escolar, de modo a assegurar seus direitos de cidadania;
- capacidade para atuar com jovens e adultos defasados em seu processo de escolarização;
- capacidade de estabelecer diálogo entre a área educacional e as demais áreas do conhecimento;
- capacidade de articular ensino e pesquisa na produção do conhecimento e da prática pedagógica;
- capacidade para dominar processos e meios de comunicação em suas relações com os problemas educacionais;



- capacidade de desenvolver metodologias e materiais pedagógicos adequados à utilização das tecnologias da informação e da comunicação nas práticas educativas;
- compromisso com uma ética de atuação profissional e com a organização democrática da vida em sociedade;
- articulação da atividade educacional nas diferentes formas de gestão educacional, na organização do trabalho pedagógico escolar, no planejamento, execução e avaliação de propostas pedagógicas da escola;
- elaboração do projeto pedagógico, sintetizando as atividades de ensino e administração, caracterizadas por categorias comuns como: planejamento, organização, coordenação e avaliação e por valores comuns como: solidariedade, cooperação, responsabilidade e compromisso.

Em outro documento, datado de 2002, a mesma comissão, tomando por base documento do FORUMDIR, produzido em 1998, reafirma, de modo realçado, dever a formação do pedagogo ter com base a docência. Diz a comissão textualmente que

o eixo da sua formação é o trabalho pedagógico, escolar e não escolar, que tem na docência, compreendida como ato educativo intencional, o seu fundamento. É a ação docente o fulcro do processo formativo dos profissionais da educação, ponto de inflexão das demais

ciências que dão o suporte conceitual e metodológico para a investigação e a intervenção nos múltiplos processos de formação humana. A base dessa formação, portanto, é a **docência [...]: considerada em seu sentido amplo, enquanto trabalho e processo pedagógico construído no conjunto das relações sociais e produtivas, e, em sentido estrito, como expressão multideterminada de procedimentos didático-pedagógicos intencionais, passíveis de uma abordagem transdisciplinar. Assume-se, assim, a docência no interior de um projeto formativo e não numa visão reducionista que a configure como um conjunto de métodos e técnicas neutros, descolado de uma dada realidade histórica. Uma docência que contribui para a instituição de sujeitos. (grifo nosso)**

É importante ressaltar, nessa demarcação conceitual do processo de formação do/a pedagogo/a que aqui tentamos estabelecer, que, segundo o FORUMDIR e a COMISSÃO DE ESPECIALISTAS DO MEC, a docência constitui o elo articulador entre os pedagogos e os licenciados das áreas de conhecimentos específicos, abrindo espaço para se pensar/propor uma concepção de formação articulada e integrada para todos os professores. Essa concepção de docência supõe, segundo essas instâncias:

- sólida formação teórica e interdisciplinar sobre o fenômeno educacional e seus fundamentos históricos, políticos e sociais, bem como o domínio dos conteúdos a serem ensinados pela escola (matemática, ciências, história, geografia, química, etc) que permita a apropriação do processo de trabalho pedagógico, criando condições de exercer a análise crítica da sociedade brasileira e da realidade educacional;
- unidade entre teoria e prática;
- capacitação para a gestão democrática como instrumento de luta pela qualidade do projeto educativo;
- compromisso social do profissional da educação e
- trabalho coletivo e interdisciplinar.

Considerando a opção preferencial de focar nossos esforços formativos na instituição escolar, a organização da matriz curricular para a formação do/a profissional da educação, pedagogo/a que queremos, porque dele/a precisa a sociedade alagoana, tem como eixo central a cultura escolar, entendida como uma construção social que traz as marcas de um espaço e tempo específicos, expressos nos rituais pedagógicos, na forma de organização e gestão da escola, na delimitação de saberes e conteúdos a serem trabalhados, nos procedimentos de avaliação, numa perspectiva sempre parcial e provisória. Isso não significa o descarte das questões formativas que emergem de outros espaços educativos, até porque a realidade, por ser global e articulada, não pode ser parcelada, ao mesmo tempo em que a sociedade, em suas várias instâncias, por configurar instâncias eminentemente pedagógicas é percebida por nós como lugar privilegiado de educação.

Considerando o eixo formativo central por nós assumido, alguns eixos articuladores da proposta político-

pedagógica aqui delineada se fazem necessários, na medida em que permitem compreender o cruzamento de várias culturas que compõem a realidade escolar, já que

[...] viver uma cultura e dela participar supõe reinterpretá-la, reproduzi-la, assim como transformá-la. A cultura potencia tanto quanto limita, abre ao mesmo tempo que restringe o horizonte de imaginação e prática dos que a vivem. Por outro lado, a natureza de cada cultura determina as possibilidades de criação e desenvolvimento interno, de evolução ou estancamento, de autonomia ou dependência individual. (PEREZ GOMEZ, 2003. p. 17)

Dessa forma, os eixos articuladores que compõem o processo formativo, realizariam o que Pérez Gómez (2003) denomina de “*mediação reflexiva*”, ou seja, um diálogo entre os vários saberes presentes ao longo da formação e entre os saberes advindos das próprias trajetórias escolares dos alunos.

Pérez Gómez (2003, p. 17) define esse movimento como sendo

[...] este vivo, fluido e complexo cruzamento de culturas que se produz na escola, entre as propostas da *cultura crítica*, alojada nas disciplinas científicas, artísticas e filosóficas; as determinações da *cultura acadêmica*, refletida nas definições que constituem o currículo; os influxos da *cultura social*, constituída pelos valores hegemônicos do cenário social; as pressões do cotidiano da *cultura institucional*, presente nos papéis, nas normas, nas rotinas e nos ritos próprios da escola como uma instituição específica; e as características da *cultura experiencial*, adquirida individualmente pelo aluno através da experiência nos intercâmbios espontâneos com seu meio.

Algumas estratégias pedagógicas podem ser pensadas nesse sentido tomando como exemplo as **Atividades Integradoras**, que já se constituem como experiência piloto desenvolvida ao longo do ano letivo de 2004 e que têm como objetivo o “estudo dos novos paradigmas da educação que norteiam a interação teoria-prática nas atividades de ensino, pesquisa e extensão no processo de construção da proposta da Unidade Acadêmica de Educação e do Projeto Político Pedagógico de Pedagogia com vistas à formação do profissional da Educação Básica”. Uma proposta curricular para um novo curso de Pedagogia pressupõe clareza sobre o profissional que se espera formar, o sentido da formação para esse sujeito, as formas de articulação curricular, as aprendizagens significativas, a dimensão epistemológica dos conteúdos, a atitude de investigação e pesquisa e, principalmente, uma articulação entre teoria e prática. Nessa perspectiva, a formação do profissional de Pedagogia que buscamos implica:

1. possibilitar a relação teoria-prática a partir do primeiro ano do curso, com a criação de espaços que favoreçam a

compreensão do contexto da prática pedagógica, permitindo aprimorar uma atitude investigativa, não dogmática, partindo das experiências e trajetórias escolares dos alunos, como ponto de partida para a construção inicial da compreensão da cultura escolar.

2. permitir compreender que no contexto escolar se estabelecem complexas relações de classe, étnico-raciais e de gênero que produzem identidades que não são neutras mas crivadas por relações assimétricas de poder e que a escola e os currículos escolares têm que ser apreendidos a partir desses pressupostos. A relação entre o currículo e a cultura é essencial para penetrarmos no cerne dos processos produtivos de identidades e diferenças, de exclusões e desigualdades, preconceitos, racismos.
3. articular o processo de ensino, pesquisa e extensão, de forma a levar o/a aluno/a a desenvolver uma atitude que lhe permita entender que a formação e o desenvolvimento profissional devem ser um processo permanente, devido à própria dinâmica social que está, permanentemente, em construção, desenvolvimento, transformação.
4. compreender a instituição escolar a partir de funções que são complementares: a de **socialização**, ou seja, mediação entre a escola e o contexto social em que os alunos estão inseridos na produção de significados; a **instrutiva**, em que, mediante as atividades de ensino-aprendizagem realizadas

intencional e sistematicamente, aperfeiçoe o processo inicial de socialização, rompendo com os mecanismos que caracterizam de forma desigual, nas sociedades de livre mercado, o acesso aos conhecimentos historicamente produzidos; e a **educativa**, que sintetiza as funções anteriores, na medida em que desenvolve nos/as alunos/as autonomia, independência intelectual, para que possam analisar criticamente os processos socializadores vividos cotidianamente.

A formação do profissional da educação, de acordo com, a ANFOPE (1998) que este/a deve:

- ser capaz de atuar nas diversas áreas de educação formal e não-formal, tendo a docência como base de sua identidade profissional;
- ter uma compreensão ampla e consistente do fenômeno e da prática educativos que se dão em diferentes âmbitos e modalidades;
- ser crítico, criativo, ético e tecnicamente capaz de contribuir para a transformação social;
- compreender como se processa a construção do conhecimento no indivíduo;

- ser capaz de contribuir com o desenvolvimento do projeto político-pedagógico da instituição em que atua, de forma a consolidar o trabalho coletivo e democrático;
- desempenhar um papel catalisador do processo educativo em todas as suas dimensões, atento às relações éticas e epistemológicas que compõem o processo educacional;
- ser capaz de estabelecer um diálogo entre a sua área e as demais áreas do conhecimento, relacionando o conhecimento científico e a realidade social e propiciando aos seus alunos a percepção da abrangência dessas relações;
- ser capaz de articular ensino-pesquisa-extensão, na produção do conhecimento e de novas práticas pedagógicas.

A partir dessas posições nucleares que dão unidade ao trabalho educativo desenvolvida a inúmeras mãos, se atentarmos para o que estabelecem as diretrizes para a formação do/a pedagogo/a, teremos a afirmação do CNE de que uma formação assim desenvolvida conseguirá o periódico redimensionamento das condições em que educadores/as e educandos/as participam dos atos pedagógicos em que são implicados, quanto, no caso

específico do/a pedagogo/a, fornecem elementos para a proposição, análise e desenvolvimento de políticas destinadas à Educação Infantil, aos anos iniciais do Ensino Fundamental, bem como à formação de professores para essas etapas de escolarização, de modo a tentar garantir, o direito à educação de qualidade, em estabelecimentos devidamente instalados e equipados, gerida por profissionais qualificados/as e valorizados/as.

Já quanto a participação na gestão de processos educativos, na organização e funcionamento de sistemas e de instituições de ensino – que são atos preferenciais dos/a profissionais da Pedagogia – afirmam as diretrizes curriculares do curso textualmente que a formação deve ser desenvolvida

na perspectiva de uma organização democrática, em que a co-responsabilidade e a colaboração são os constituintes maiores das relações de trabalho e do poder coletivo e institucional, com vistas a garantir iguais direitos, reconhecimento e valorização das diferentes dimensões que compõem a diversidade da sociedade, assegurando comunicação, discussão, crítica, propostas dos diferentes segmentos das instituições educacionais escolares e não-escolares.

O Conselho Pleno do CNE, ao aprovar as DCN da Pedagogia, assume mais uma vez o que sempre

defendemos para a formação dos profissionais da educação – incluído/a aí o/a pedagogo/a – e que já se encontra institucionalizado no âmbito da UFAL, ou seja, que

a pluralidade de conhecimentos e saberes introduzidos e manejados durante o processo formativo do licenciado em Pedagogia sustenta a conexão entre sua formação inicial, o exercício da profissão e as exigências de educação continuada. O mesmo ocorre com a formação de outros licenciados, o que mostra a conveniência de uma base comum de formação entre as licenciaturas, de modo a, no plano institucional, derivar em atividades de extensão e de pós-graduação, das quais formandos ou formados das diferentes áreas venham juntos participar.

Tratando especificamente da formação do/a pedagogo/a, diz o CNE, também em sintonia conosco, que

a formação do licenciado em Pedagogia fundamenta-se no trabalho pedagógico realizado em espaços escolares e não-escolares, que tem a docência como base. Nesta perspectiva, a docência é compreendida como ação educativa e processo pedagógico metódico e intencional, construído em relações sociais, étnico-raciais e produtivas, as quais influenciam conceitos, princípios e objetivos da Pedagogia. Desta forma, a docência, tanto em processos educativos escolares como não-escolares, não se confunde com a utilização de métodos e técnicas pretensamente pedagógicos, descolados de realidades históricas específicas. Constitui-se na confluência de conhecimentos oriundos de diferentes tradições culturais e das ciências, bem como de valores, posturas e atitudes éticas, de manifestações estéticas, lúdicas, laborais.

Essas são, portanto, as referências que assumimos na formulação deste Projeto Político-Pedagógico.

## 3.1 – OBJETIVOS DO CURSO DE PEDAGOGIA

O curso de Licenciatura em Pedagogia do Centro de Educação da UFAL destina-se à formação de licenciados/as para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nas disciplinas pedagógicas dos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, na Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, bem como para exercer atividades de organização e gestão de sistemas e instituições de ensino, englobando planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de tarefas próprias do setor da Educação e produção e difusão do conhecimento científico-tecnológico do campo educacional, em contextos educacionais.

## 3.2 - PERFIL DO LICENCIADO EM PEDAGOGIA

Considerando-se as referências político-epistemológicas e os objetivos por nós assumidos para o curso de Pedagogia que o Centro de Educação da UFAL se propõe a desenvolver, mister se faz a formalização do perfil profissional que o/a graduado/a por esse curso precisa ter. Segundo o que apresentam as DCN do curso

de PEDAGOGIA, como síntese final do que estabelecem, à guisa de explicitação das categorias empregadas no desenho do perfil desejável do/a novo/a pedagogo/a e das suas próprias bases, temos que:

- o curso de Pedagogia trata do campo teórico-investigativo da educação, do ensino, de aprendizagens e do trabalho pedagógico que se realiza na práxis social;

- a docência compreende atividades pedagógicas inerentes a processos de ensino e de aprendizagens, além daquelas próprias da gestão dos processos educativos em ambientes escolares e não-escolares, como também na produção e disseminação de conhecimentos da área da educação;
- os processos de ensinar e de aprender dão-se, em meios ambiental-ecológicos, em duplo sentido, isto é, tanto professores como alunos ensinam e aprendem, uns com os outros e que
- o professor é agente de (re)educação das relações sociais e étnico-raciais, de redimensionamentos das funções pedagógicas e de gestão da escola.

Delineamos como perfil desejável a ser buscado do egresso do curso de Pedagogia da UFAL:

- postura ética e compromisso para atuar na construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária;
- capacidade de compreender, cuidar e educar crianças de zero a cinco anos, de forma a contribuir, para o seu desenvolvimento nas dimensões, entre outras, física, psicológica, intelectual, social;

- aptidão para fortalecer o desenvolvimento e as aprendizagens de crianças do Ensino Fundamental, assim como daqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria;
- disposição para trabalhar na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo;
- reconhecimento e respeito às manifestações e necessidades físicas, cognitivas, emocionais e afetivas dos educandos nas suas relações individuais e coletivas;
- domínio dos modos de ensinar Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes, Educação Física, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano, particularmente de crianças;
- capacidade de relacionar as linguagens dos meios de comunicação aplicadas à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas;
- disposição para promover e facilitar relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade;
- aptidão para identificar problemas socioculturais e educacionais com postura investigativa, integrativa e propositiva, em face de realidades complexas, com vistas a

contribuir para superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas e outras;

- consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, faixas geracionais, classes sociais, religiões, necessidades especiais, escolhas sexuais, entre outras;

- capacidade de desenvolver trabalho em equipe, estabelecendo diálogo entre a área educacional e as demais áreas do conhecimento;

- capacidade de participar da gestão das instituições em que atuem enquanto estudantes e profissionais, contribuindo para elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico;

- capacidade de participar da gestão das instituições em que atuem planejando, executando, acompanhando e avaliando projetos e programas educacionais, em ambientes escolares e não-escolares;

- preparo para realizar pesquisas que proporcionem conhecimentos sobre seus alunos e alunas e a realidade sociocultural em que estes desenvolvem suas experiências não-escolares, sobre processos de ensinar e de aprender, em diferentes meios ambiental-ecológicos, sobre propostas curriculares; e sobre a organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas;

- capacidade de utilizar, com propriedade, instrumentos próprios para construção de conhecimentos pedagógicos e científicos;

- condições de estudar, aplicar criticamente as diretrizes curriculares e outras determinações legais que lhe caiba implantar, executar, avaliar e encaminhar o resultado de sua avaliação às instâncias competentes.

### 3.3 – COMPONENTES CURRICULARES

A estrutura do curso de Pedagogia a Distância da UFAL aqui proposto, busca dar conta dos três núcleos de estudos: I – Um *núcleo de estudos básicos*; II – *Um núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos* e; III – *Um núcleo de estudos integradores*.

I - **O núcleo de estudos básicos**, conforme a referida Resolução sem perder de vista a diversidade e a multiculturalidade da sociedade brasileira, preconiza a articulação, por meio de reflexão e ações críticas:

- a) a observação e análise, o planejamento, a implementação e a avaliação de processos educativos e de experiências educacionais, em escolares e não-escolares;
- b) a gestão de processos educativos em espaços escolares e não-escolares;
- c) os princípios, concepções e critérios oferecidos por estudos das diversas áreas do conhecimento que contribuam para o desenvolvimento das pessoas, das organizações e da sociedade;
- d) o conhecimento multidimensional sobre o ser humano, em situações de aprendizagem;

- e) os processos de desenvolvimento de crianças, de jovens e adultos, nas dimensões: cognitiva, afetiva, estética, cultural, lúdica, artística, ética e biossocial;
- f) o conhecimento das necessidades e aspirações da sociedade de que a educação faz parte, identificando as diferentes forças e interesses, captando contradições;
- g) as experiências que considerem o contexto histórico e sócio-cultural do sistema educacional brasileiro, particularmente, no que diz respeito à Educação Infantil, aos anos iniciais do Ensino Fundamental e à formação de professores e técnicos do setor da Educação;
- h) a Didática, as teorias e metodologias pedagógicas, os processos de organização do trabalho docente, as teorias de desenvolvimento da aprendizagem, de socialização e de construção do conhecimento, de tecnologias de informação e comunicação e diversas linguagens;
- i) o conhecimento dos códigos de diferentes linguagens, inclusive a matemática, bem como dos das Ciências, da História e da Geografia, assim como metodologias de ensino e formas de aprendizagem;

- j) o estudo das relações entre educação e trabalho, diversidade cultural, cidadania, sustentabilidade, entre outras questões centrais da sociedade contemporânea;
- l) as questões atinentes à ética, à estética e à ludicidade, no mundo de hoje, no contexto do exercício profissional, em âmbitos escolares e não-escolares, articulando o saber acadêmico, a pesquisa, a extensão e a prática educativa.

II - O **núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos**, conforme a mesma Resolução, estará voltado às áreas de atuação profissional priorizadas pelo projeto pedagógico da instituição que, atendendo a diferentes demandas sociais, oportunizará, entre outras possibilidades:

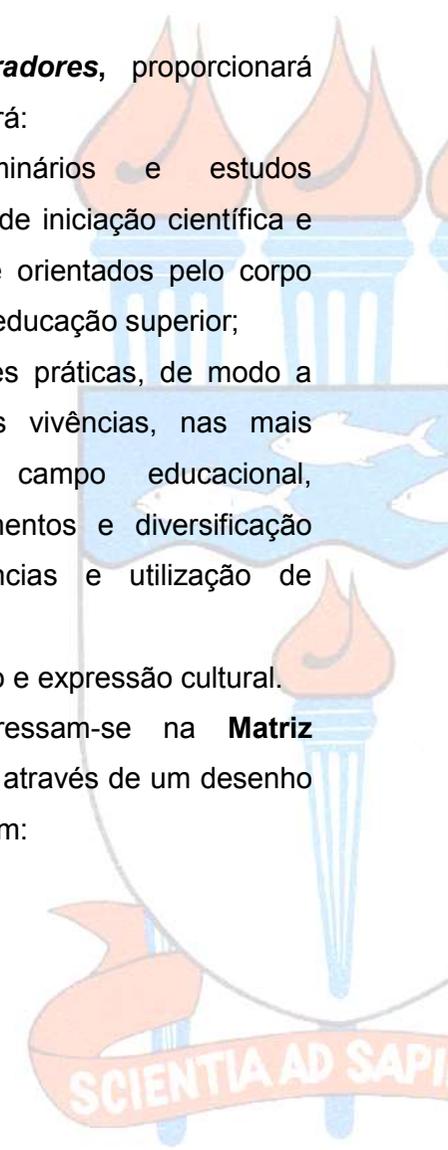
- a) investigação de processos educativos, na área da gestão, em diferentes situações institucionais – escolares, comunitárias e assistenciais;
- b) avaliação, criação e uso de textos, materiais didáticos, procedimentos e processos de aprendizagem que contemplem a diversidade cultural da sociedade brasileira;

- c) estudo, análise e avaliação de teorias da educação geradas no contexto brasileiro e da América Latina, estabelecendo diálogo com pensamentos oriundos de outros contextos, a fim de elaborar propostas educacionais consistentes e inovadoras;

III - O **núcleo de estudos integradores**, proporcionará enriquecimento curricular e compreenderá:

- a) participação em seminários e estudos curriculares, em projetos de iniciação científica e de extensão, diretamente orientados pelo corpo docente da instituição de educação superior;
- b) participação em atividades práticas, de modo a propiciar aos estudantes vivências, nas mais diferentes áreas do campo educacional, assegurando aprofundamentos e diversificação de estudos e experiências e utilização de recursos pedagógicos.
- C) atividades de comunicação e expressão cultural.

Esses **núcleos de estudos**, expressam-se na **Matriz Curricular do Curso de Pedagogia da UFAL**, através de um desenho curricular constituído de três eixos, como seguem:



## EIXOS FORMATIVOS

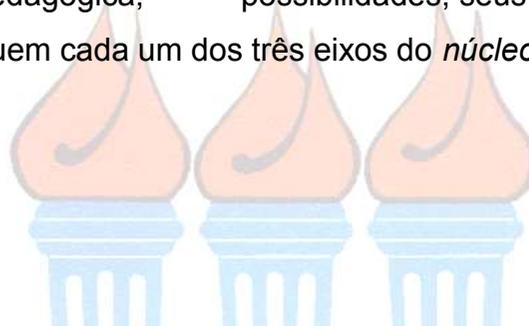
EIXOS	NATUREZA	
<b>CONTEXTUAL</b>	Compreensão dos processos educativos institucionalizados, considerando a natureza específica do processo docente, as relações ambiental-ecológicas, sócio-históricas e políticas que acontecem no interior das instituições, no contexto imediato e no âmbito mais geral em que ocorre o fenômeno educativo.	
<b>ESTRUTURAL</b>	Saberes e práticas específicas à formação dos pedagogos aptos a atuar como professores nos anos iniciais do Ensino Fundamental, bem como na organização e gestão de sistemas, unidades, projetos e experiências educativas e na produção e difusão do conhecimento do campo educacional.	
<b>ARTICULADOR</b>	Processos concretos vivenciados pelos/as profissionais da educação no ato de planejar, coordenar e executar o trabalho educativo, tendo como produtos concretos por parte dos/as formando/as planos integrados e ações de intervenção na realidade educativa.	

Os dois primeiros eixos – **CONTEXTUAL** e **ESTRUTURAL** – oferecem as bases teórico-metodológicas para a ação dos formandos como pedagogos. Fugindo ao desenho puramente disciplinar das matrizes curriculares tradicionais, estes eixos serão constituídos de um total de seis módulos, organizados em temas. Já o **EIXO ARTICULADOR**, que aprofunda a análise crítica e contextualizada da Prática Pedagógica,

Dito isto, temos os módulos que constituem cada um dos três eixos do *núcleo de estudos básicos*:

encontra-se constituído de dois módulos organizados sob a forma de movimentos que remetem à observação/investigação, ao planejamento e à vivência do fazer pedagógico na escola.

No estudo dos módulos não existirão aqueles apenas de teoria, nem aqueles apenas de prática. Quando a ênfase estiver na reflexão teórica, a prática indicará o caminho dessa reflexão; quando a ênfase for na prática, a teoria mostrará suas possibilidades, seus caminhos.



## DESCRIÇÃO DOS MÓDULOS FORMATIVOS

EIXOS	Nº	MÓDULOS	CONCEPÇÃO	SABERES/COMPONENTES CURRICULARES
<b>C O N T E X T U A L</b>	<b>1</b>	<b>EDUCAÇÃO: NATUREZA E SENTIDO</b>	Compreensão da educação como prática social, que se define a partir de um processo histórico, em um conjunto de relações diferenciadas, interpessoais, intencionais e comprometidas com o desenvolvimento humano e a intervenção na realidade.	Fundamentos Filosóficos da Educação. Fundamentos Históricos da Educação e da Pedagogia.
	<b>2</b>	<b>EDUCAÇÃO, SOCIEDADE, CULTURA E MEIO- AMBIENTE</b>	Reflexão sobre a educação em uma realidade caracterizada por desafios e projetos políticos em confronto, destacando-se, em nosso caso, as políticas públicas de educação escolar e seus efeitos na sociedade, na cultura e no meio ambiente.	Fundamentos Sociológicos da Educação Fundamentos Antropológicos da Educação Fundamentos Políticos da Educação
	<b>3</b>	<b>EDUCAÇÃO, CONHECI- MENTO E INFORMA- ÇÃO</b>	Análise da relação da educação com o conhecimento, com base na forma de produzir e apropriar-se do saber, refletindo sobre as dimensões dos atos de aprender e de ensinar, apropriando-se de novas tecnologias da comunicação e informação disponíveis ao ato de aprender.	Educação a Distância Organização do Trabalho acadêmico Fundamentos Psicopedagógicos da Educação Educação e Tecnologias da Comunicação e Informação
	<b>4</b>	<b>EDUCAÇÃO, TRABALHO E PROFISSÃO</b>	Abordagem do trabalho e da educação como atividades humanas essenciais, que se constituem princípio e base de construção da práxis do educador e do ser profissional da educação.	Trabalho e Educação Profissão Docente

EIXOS	Nº	MÓDULOS	CONCEPÇÃO	SABERES/COMPONENTES CURRICULARES
<b>E S T R U T U R A L</b>	5	<b>PROPOSTA PEDAGÓGICA: O CAMPO E AS BASES DA AÇÃO</b>	Análise crítica, no tempo e no espaço, das políticas e da gestão da educação institucionalizada, de suas bases legais, de seus fundamentos paradigmáticos, de seus impasses e desafios para uma formação cidadã, bem como estudo dos saberes indispensáveis ao exercício da docência.	<p>Pesquisa Educacional Estatística Educacional Desenvolvimento e Aprendizagem Alfabetização Política e Organização da Educação Brasileira Organização e Gestão dos Processos Educativos Didática Currículo Avaliação Saberes e metodologias do Ensino de História I Saberes e metodologias do Ensino de Geografia I Saberes e metodologias do Ensino de Matemática I Saberes e metodologias do Ensino de Língua Portuguesa I Saberes e metodologias do Ensino de Ciências Naturais Arte Educação Corporeidade e Movimento Oficina de jogos e recreação</p>
	6	<b>PROPOSTA PEDAGÓGICA: O PLANO E A AVALIAÇÃO DA AÇÃO</b>	Planejamento do trabalho escolar, considerando estratégias relativas à organização político-pedagógica da escola, a seleção e organização dos saberes a serem ensinados e aprendidos e a práticas de avaliação, promotoras do sucesso escolar.	<p>Planejamento, Currículo e Avaliação da Aprendizagem Projeto Pedagógico, Organização e Gestão do Trabalho Escolar Saberes e metodologias do Ensino de História II Saberes e metodologias do Ensino de Geografia II Saberes e metodologias do Ensino de Matemática II Saberes e metodologias do Ensino de Língua Portuguesa II Saberes e metodologias do Ensino de Ciências Naturais II</p>



EIXOS	Nº	MÓDULOS	CONCEPÇÃO	SABERES/COMPONENTES CURRICULARES
<b>A R T I C U L A D O R</b>	7	<b>MERGULHANDO NA PRÁTICA PEDAGÓGICA</b>	Reflexão sobre os elementos da prática pedagógica no contexto da divisão social e técnica do trabalho escolar, com base nos saberes envolvidos na formação do/a pedagogo/a, por meio da observação/investigação da realidade educativa.	Projetos integradores (I, II, III, IV) Estágio Supervisionado na Educação Básica
	8	<b>PLANEJAMENTO E INTERVENÇÃO NA PRÁTICA PEDAGÓGICA</b>	Construção/reconstrução e desenvolvimento de ações educativas refletidas, autônomas, seqüenciadas e significativas, permeadas pelos saberes e práticas vivenciados ao longo do curso, que expressem o exercício da docência na gestão de sistemas, redes e unidades escolares e na regência das disciplinas pedagógicas em Nível Médio na Modalidade Normal, na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.	Estágio Supervisionado na Gestão da Educação Básica Estágio Supervisionado na docência do Nível Médio na Modalidade Normal/Disciplinas Pedagógicas Estágio Supervisionado na docência da Educação Infantil Estágio Supervisionado na docência dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental



## ORGANIZAÇÃO DA MATRIZ CURRICULAR DO NÚCLEO DE ESTUDOS BÁSICOS POR SEMESTRE

### 1º SEMESTRE

EIXO	MÓDULO	SABERES/COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA		
			T	P	TOTAL
<b>CONTEXTUAL</b>	<b>EDUCAÇÃO: NATUREZA E SENTIDO</b>	<b>Fundamentos Filosóficos da Educação</b> Discute as origens e princípios constitutivos do conhecimento filosófico na educação e suas teorias. O conceito de educação traz em si a análise crítica de seu próprio movimento, ou seja, a educação. Para tornar possível tal discussão, abordaremos os seguintes elementos: a natureza da teoria em educação, a dimensão antropológica da educação, a dimensão ético-política da educação, bem como seus fins e valores na prática educacional, as dimensões histórico-sociais da educação, o Estado, a sociedade e a educação..	70	10	80
		<b>Fundamentos Históricos da Educação e da Pedagogia</b> Discute a história da educação no mundo partindo da educação primitiva, passando pela educação dos povos do Oriente, a educação clássica, medieval, humanista. A importância da Educação cristã reformada, realista, racionalista nacional e democrática. Em cada período desatar os educadores que influenciaram sua época.	70	10	80

SCIENTIA AD SAPIENTIAM

	<b>EDUCAÇÃO, TRABALHO E PROFISSÃO</b>	<b>Profissão Docente</b> A constituição histórica do trabalho docente. A natureza do trabalho docente. Trabalho docente e relações de gênero. A autonomia do trabalho docente. A proletarianização do trabalho docente. Papel do Estado e a profissão docente. A formação e a ação política do docente no Brasil. A escola como <i>locus</i> do trabalho docente. Profissão docente e legislação.	50	10	60
	<b>EDUCAÇÃO CONHECIMENTO E INFORMAÇÃO</b>	<b>Organização do Trabalho Acadêmico</b> Desenvolvimento do espírito de pesquisa e atitudes investigativas nos alunos, motivando-os para que construam as condições e conhecimentos necessários para a realização de pesquisas e trabalhos com rigor científico e profundidade de exploração.	40	20	60
		<b>Educação e Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação</b> Estudo da importância das TIC na educação, das potencialidades pedagógicas e dos desafios que emergem a partir da introdução destas na prática educativa. As relações das TIC nos espaços de aprendizagem na formação presencial, semi-presencial e a distância. Elaboração de projetos com atividades práticas envolvendo tecnologias na sala de aula.	40	40	80
<b>ARTICULADOR</b>	<b>MERGULHANDO NA PRÁTICA PEDAGÓGICA</b>	<b>Projetos Integradores I</b> Relação da prática de ensino ao desenvolvimento cognitivo que o aluno do curso de Pedagogia vai alcançando com o passar do tempo de duração do curso. Com isso, busca-se estabelecer uma relação entre a teoria aprendida e a prática necessária aos saberes que serão desenvolvidos no ofício do educador.	20	20	40
<b>TOTAL</b>			<b>290</b>	<b>110</b>	<b>400</b>

**2º SEMESTRE**

EIXO	MÓDULO	SABERES/COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA		
			T	P	TOTAL
CONTEXTUAL	EDUCAÇÃO: SOCIEDADE, CULTURA E MEIO- AMBIENTE	<b>Fundamentos Sociológicos da Educação</b> Introdução aos estudos sociológicos. Estudo das tendências teórico-metodológicas da Sociologia de Émile Durkheim, Max Weber e Karl Marx. Análise da relação Educação e Sociedade no Brasil. Estudo das tendências da Sociologia da Educação contemporânea. Análise da relação Educação, Estado e Movimentos Sociais e Sindicais de Educação no Brasil e em Alagoas	70	10	80
		<b>Fundamentos Políticos da Educação</b> A apreensão da conjuntura política e econômica da sociedade contemporânea. Discussão das influências das transformações por que passa a sociedade e o mundo do trabalho. Estudos das políticas de estado e de governo direcionadas à organização e implementação das reformas curriculares em todos os níveis de escolaridade.	30	10	40
	EDUCAÇÃO, CONHECIMENTO E INFORMAÇÃO	<b>Fundamentos Psicopedagógicos da Educação</b> Reflexão teórico/crítica da Psicologia em seu caráter multidimensional e a concepção do funcionamento psicológico como sistema integrador, para uma compreensão do paradigma da complexidade, considerando o ser humano em todas as suas dimensões, como ser psicológico, biológico, cognitivo, afetivo, histórico e sociocultural; as concepções atuais da Psicologia da Educação e a teoria dos hemisférios cerebrais .	60	20	80

	<b>EDUCAÇÃO, TRABALHO E PROFISSÃO</b>	<b>Trabalho e Educação</b> Dimensão histórica do trabalho. Relação entre trabalho, capital e educação. Educação, Estado e as políticas sociais para o trabalhador no Brasil. Educação profissional no Brasil e as propostas de educação para a classe trabalhadora. O papel da educação na nova ordem mundial. A Teoria do Capital Humano e a educação. Novas tecnologias, mudanças no mundo do trabalho e implicações para a educação do trabalhador.	50	10	60
<b>ESTRUTURAL</b>	<b>PROPOSTA PEDAGÓGICA: O CAMPO E AS BASES DA AÇÃO</b>	<b>Política e Organização da Educação Básica no Brasil</b> Estudo e análise crítica da organização escolar brasileira vigente, nos diversos níveis e modalidades da educação básica, no contexto histórico, político, cultural e sócio-econômico da sociedade brasileira.	60	20	80
		<b>Estatística Educacional</b> Importância e aplicação dos conceitos estatísticos básicos, tanto descritivos quanto inferenciais, na análise de situações e problemas da realidade educacional brasileira. O uso da estatística como instrumento de pesquisa educacional.	20	20	40
<b>ARTICULADOR</b>	<b>MERGULHANDO NA PRÁTICA PEDAGÓGICA</b>	<b>Projetos Integradores II</b> Relação da prática de ensino ao desenvolvimento cognitivo que o aluno do curso de Pedagogia vai alcançando com o passar do tempo de duração do curso. Com isso, busca-se estabelecer uma relação entre a teoria aprendida e a prática necessária aos saberes que serão desenvolvidos no ofício do educador.	20	20	40
<b>EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (NIVELAMENTO)</b>			<b>40</b>	<b>60</b>	<b>100</b>
<b>TOTAL</b>			<b>350</b>	<b>170</b>	<b>520</b>

**3º SEMESTRE**

EIXO	MÓDULO	SABERES/COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA		
			T	P	TOTAL
<b>CONTEXTUAL</b>	<b>EDUCAÇÃO: SOCIEDADE E CULTURA</b>	<p><b>Fundamentos Antropológicos da Educação</b>                      Introdução aos Estudos Antropológicos da Educação. Análise da relação Educação, Cultura e Sociedade. Estudo da escola enquanto espaço sócio-cultural. Estudo das relações étnico-raciais na sociedade brasileira. Análise das tendências teórico-metodológicas no campo do multiculturalismo e da interculturalidade na educação.</p>	30	10	40
<b>ESTRUTURAL</b>	<b>PROPOSTA PEDAGÓGICA: O CAMPO E AS BASES DA AÇÃO</b>	<p><b>Desenvolvimento e Aprendizagem</b>                      Estratégias de aprendizagem e estilos cognitivos em adultos e em indivíduos fora dos sistemas formais da educação: a formação ao longo da vida. Aprender a aprender na idade adulta: autonomia na aprendizagem. Estratégias de aprendizagem em adultos: estilos de aprendizagem e rendimento acadêmico. Características da aprendizagem construtivista. Propostas psicopedagógicas da aprendizagem. O papel das estratégias de aprendizagem num contexto aberto e a distância. Adequação entre atividades e tarefas de aprendizagem e as estratégias requeridas por parte dos alunos. A auto-gestão dos estudos. Estratégias de construção cooperativa do conhecimento.</p>	60	20	80
		<p><b>Didática</b>                      Processo de ensinar e aprender, que envolve valores e concepções que norteiam a escolha dos rumos a serem tomados na prática pedagógica.</p>	40	20	60

		<b>Currículo</b> Estudo dos princípios, fundamentos e procedimentos do currículo, segundo os paradigmas e normas legais vigentes, norteando a construção do currículo no Projeto Político Pedagógico da Escola das quatro primeiras séries do Ensino Fundamental e na Educação Infantil.	40	20	60
		<b>Avaliação</b> Estudo, numa perspectiva sócio-histórica, das concepções teórico metodológicas das tendências que embasam o ideário pedagógico e suas implicações no processo de avaliação da ação pedagógica. A avaliação no processo ensino-aprendizagem: paradigmas, conceitos, objetivos e instrumentos.	40	20	60
		<b>Educar e Cuidar</b>	20	20	40
<b>ARTICULADOR</b>	<b>MERGULHANDO NA PRÁTICA PEDAGÓGICA</b>	<b>Projetos Integradores III</b> Relação da prática de ensino ao desenvolvimento cognitivo que o aluno do curso de Pedagogia vai alcançando com o passar do tempo de duração do curso. Com isso, busca-se estabelecer uma relação entre a teoria aprendida e a prática necessária aos saberes que serão desenvolvidos no ofício do educador.	20	20	40
<b>TOTAL</b>			<b>260</b>	<b>120</b>	<b>380</b>

**4º SEMESTRE**

EIXO	MÓDULO	SABERES/COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA		
			T	P	TOTAL
ESTRUTURAL	PROPOSTA PEDAGÓGICA: O CAMPO E AS BASES DA AÇÃO	<b>Organização e Gestão dos Processos Educativos I</b> As questões éticas: fundamentos da gestão educacional. A estrutura da escola face à nova legislação educacional brasileira. Gestão Pública: descentralizada e democrática.	60	20	80
		<b>Arte Educação</b> Discute os objetivos gerais do Ensino Fundamental em relação à Área de Arte e educação. Ojetiva-se discutir as Artes Visuais, Dança, Música, Teatro. Valores, normas e atitudes. Arte e os Temas Transversais. Os conteúdos de Arte, seu tratamento didático e sua avaliação.	30	10	40
		<b>Alfabetização</b>	30	10	40
		<b>Pesquisa Educacional</b> Pressupostos e características da pesquisa em educação. A pesquisa quantitativa e qualitativa em educação. Diferentes abordagens metodológicas de pesquisa em educação. Fontes de produção da pesquisa educacional: bibliotecas, meios informatizados, leitura e produção de textos e artigos com diferentes abordagens teóricas. Etapas de um projeto de pesquisa educacional para o Trabalho de Conclusão de Curso. O profissional da educação frente aos desafios atuais no campo da pesquisa educacional.	50	30	80

		<b>Planejamento, Currículo e Avaliação da Aprendizagem</b> Estudo dos princípios, fundamentos e procedimentos do planejamento de ensino, do currículo e da avaliação, segundo os paradigmas e normas legais vigentes norteando a construção do currículo e do processo avaliativo no Projeto Político Pedagógico da escola de Educação Básica.	60	20	80
<b>ARTICULADOR</b>	<b>MERGULHANDO NA PRÁTICA PEDAGÓGICA</b>	<b>Projetos Integradores IV</b> Relação da prática de ensino ao desenvolvimento cognitivo que o aluno do curso de Pedagogia vai alcançando com o passar do tempo de duração do curso. Com isso, busca-se estabelecer uma relação entre a teoria aprendida e a prática necessária aos saberes que serão desenvolvidos no ofício do educador.	20	20	40
		<b>ELETIVA</b>	20	20	40
		<b>TOTAL</b>	<b>290</b>	<b>130</b>	<b>420</b>

**5º SEMESTRE**

EIXO	MÓDULO	SABERES/COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA		
			T	P	TOTAL
<b>ESTRUTURAL</b>	<b>PROPOSTA PEDAGÓGICA: O CAMPO E AS BASES DA AÇÃO</b>	<p><b>Corporeidade e Movimento</b>                      Estudo do fenômeno da corporeidade ao longo do processo civilizador ocidental e oriental e sua relação com a educação – teoria e prática. Compreensão dos paradigmas científicos e da educação que interferem com a educação corporal – as relações corpo-mente como unidade e não como integração de partes distintas. O fenômeno da corporeidade e a experiência fenomenológica do corpo em movimento.</p>	20	20	40
		<p><b>Saberes e Metodologias do Ensino da Matemática I</b>                      Construção de uma abordagem conceitual em situações interdisciplinares, contextualizadas rumo à construção de significados. Articulação entre teoria e prática tomando como referência os métodos de construção dos saberes matemáticos presentes nos conteúdos do 1º segmento do Ensino Fundamental, fundamentados nas teorias da aprendizagem, nas teorias da Educação Matemática, essas, associadas às teorias sobre o desenvolvimento cognitivo.</p>	60	20	80
		<p><b>Saberes e Metodologias do Ensino da Língua Portuguesa I</b>                      Estudo teórico-metodológico da leitura, da produção de textos orais e escritos e da análise lingüística, através do trabalho efetivo com os mais variados gêneros textuais literários e não-literários. Análise de materiais didáticos, com base no estudo teórico-metodológico realizado.</p>	60	20	80

	<b>PROPOSTA PEDAGÓGICA: O PLANO E A AVALIAÇÃO DA AÇÃO</b>	<b>Projeto Pedagógico, Organização e Gestão do Trabalho Escolar</b> A escola como organização social e educativa em tempos de mudança. O planejamento escolar e o Projeto Político-Pedagógico: pressupostos e operacionalização. Concepções de organização e gestão do trabalho escolar. Elementos constitutivos do sistema de organização e gestão da escola. A participação do professor na organização e gestão do trabalho da escola.	60	20	80
<b>ARTICULADOR</b>	<b>MERGULHANDO NA PRÁTICA PEDAGÓGICA</b>	<b>Projetos Integradores V</b> Relação da prática de ensino ao desenvolvimento cognitivo que o aluno do curso de Pedagogia vai alcançando com o passar do tempo de duração do curso. Com isso, busca-se estabelecer uma relação entre a teoria aprendida e a prática necessária aos saberes que serão desenvolvidos no ofício do educador.	20	20	40
	<b>PLANEJANDO E INTERVINDO NA PRÁTICA PEDAGÓGICA</b>	<b>Estágio Supervisionado na Gestão da Educação Básica</b> O trabalho pedagógico no interior da escola; Orientação, fundamentação e acompanhamento das atividades práticas dos alunos; Projeto de estágio: observação, planejamento, execução, registro, reflexão, avaliação das ações pedagógicas e proposta de observação de situações pedagógicas nos anos iniciais do ensino fundamental.	20	60	80
<b>ELETIVA</b>			20	20	40
<b>TOTAL</b>			<b>280</b>	<b>160</b>	<b>440</b>

6º SEMESTRE

EIXO	MÓDULO	SABERES/COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA		
			T	P	TOTAL
ESTRUTURAL	PROPOSTA PEDAGÓGICA: O CAMPO E AS BASES DA AÇÃO	<b>Saberes e Metodologias do Ensino de História I</b> Discute as origens e princípios constitutivos do conhecimento e critérios adotados para o ensino de História, não obstante a eleição dos temas Transversais, a ação da Transversalidade e interdisciplinaridade. O ensino e a aprendizagem de conceitos, como instrumento de compreensão e problematização da realidade. Tratamento dos conteúdos de História nos temas transversais.	40	20	60
		<b>Saberes e Metodologias do Ensino de Geografia I</b> Estudo dos fundamentos teórico-metodológicos do ensino de Geografia nas séries iniciais do Ensino Fundamental. Estudo dos documentos institucionalizadores da geografia escolar. Construção de conceitos e categorias do conhecimento geográfico. Reflexão sobre a construção do espaço geográfico. A linguagem cartográfica	40	20	60
		<b>Saberes e Metodologias do Ensino de Ciências Naturais I</b> Estudos das bases teóricas que norteiam o Ensino de Ciências Naturais nas séries iniciais relacionando-o a prática pedagógica e aos instrumentos legais.	60	20	80



		<p><b>Saberes e Metodologias do Ensino da Matemática II</b>            Construção de uma abordagem conceitual em situações interdisciplinares, contextualizadas rumo à construção de significados. Articulação entre teoria e prática tomando como referência os métodos de construção dos saberes matemáticos presentes nos conteúdos do 1º segmento do Ensino Fundamental, fundamentados nas teorias da aprendizagem, nas teorias da Educação Matemática, essas, associadas às teorias sobre o desenvolvimento cognitivo.</p>	20	40	60
		<p><b>Saberes e Metodologias do Ensino da Língua Portuguesa II</b>            Elaboração de propostas de intervenção pedagógica, enfocando os diversos aspectos lingüísticos e sócio-discursivos que permeiam os diversos usos da Língua Portuguesa dentro e fora da sala de aula.</p>	20	40	60
ARTICULADOR	MERGULHANDO NA PRÁTICA PEDAGÓGICA	<p><b>Projetos Integradores VI</b>            Relação da prática de ensino ao desenvolvimento cognitivo que o aluno do curso de Pedagogia vai alcançando com o passar do tempo de duração do curso. Com isso, busca-se estabelecer uma relação entre a teoria aprendida e a prática necessária aos saberes que serão desenvolvidos no ofício do educador</p>	20	20	40
	PLANEJANDO E INTERVINDO NA PRÁTICA PEDAGÓGICA	<p><b>Estágio Supervisionado na docência do Nível Médio na Modalidade Normal/Disciplinas Pedagógicas</b></p>	20	60	80
TOTAL			230	210	440

**7º SEMESTRE**

EIXO	MÓDULO	SABERES/COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA		
			T	P	TOTAL
ESTRUTURAL	PROPOSTA PEDAGÓGICA: O CAMPO E AS BASES	Seminário de Saúde Infantil	20	20	40
		Saberes e Metodologias do Ensino de História II	20	40	60
		Saberes e Metodologias do Ensino de Geografia II Procedimentos e recursos específicos para o ensino de geografia que assegurem ao professor dos anos iniciais fundamentos necessários para sua prática docente. Planejamento e execução de atividades relacionadas ao ensino de geografia que possibilitem a articulação teoria-prática.	20	40	60
		Saberes e Metodologias do Ensino de Ciências Naturais II A problemática da prática pedagógica do ensino de Ciências Naturais nas séries iniciais relacionando aos instrumentos pedagógicos e o exercício consciente da cidadania .	40	60	100
ARTICULADOR	MERGULHANDO NA PRÁTICA PEDAGÓGICA	Projetos Integradores VII Relação da prática de ensino ao desenvolvimento cognitivo do aluno de Pedagogia. Relação entre teoria aprendida e a prática necessária aos saberes que serão desenvolvidos no ofício do educador	20	20	40
	PLANEJANDO E INTERVINDO NA PRÁTICA PEDAGÓGICA	Estágio Supervisionado na docência da Educação Infantil	20	60	80
ELETIVA			20	20	40
<b>TOTAL</b>			<b>160</b>	<b>260</b>	<b>420</b>

### 8º SEMESTRE

EIXO	MÓDULO	SABERES/COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA		
			T	P	TOTAL
ESTRUTURAL	PROPOSTA PEDAGÓGICA: O CAMPO E AS BASES DA AÇÃO	Oficinas de Jogos e Recreação	20	20	40
		Oficinas de Literatura Infantil	20	20	40
INTEGRADOR	PLANEJANDO E INTERVINDO NA PRÁTICA PEDAGÓGICA	Estágio Supervisionado na docência dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental		160	160
<b>TOTAL</b>			<b>40</b>	<b>200</b>	<b>240</b>

Na operacionalização da Matriz Curricular, os núcleos de estudos expressos nos Eixos e Módulos formativos, desenvolver-se-ão de modo a proporcionar aos/às estudantes, concomitantemente, experiências cada vez mais complexas e abrangentes de construção de referências teórico-metodológicas próprias da docência, além de oportunizar a inserção na realidade social e laboral de sua área de formação. Por isso, as práticas docentes deverão ocorrer, conforme preconizam os Pareceres CNE/CP 09/2001, 28/2001 e as Resoluções CNE/CP 01/2002 E 02/2002, ao longo do curso, desde seu início.

No intuito de imprimir dinamicidade à realização desse projeto político-pedagógico, recuperaremos as vivências já existentes no CEDU/UFAL através de instâncias e práticas acadêmicas expressas, a saber:

1. Núcleos Temáticos: NEPEAL, NEAD, NEA, NAE;
2. Programas de Extensão: PROMUAL, PRONERA, UNITRABALHO; ARBORETUM de Educação Ambiental; Sala Verde;
3. Programas de Iniciação Científica;
4. Programas de Monitoria;
5. Estágios não obrigatórios;
6. Participação em eventos científicos e outras alternativas de caráter científico, político, cultural e artístico.

A participação dos estudantes nas instâncias e atividades acima referidas, ocorrerá mediante a construção de projetos específicos celebrados entre a coordenação do curso e cada instância em particular, sem contudo tolher a liberdade do/a licenciando/a na escolha de outras atividades de caráter científico, político, cultural

e artístico, desde que devidamente autorizadas pelo colegiado de curso.

Finalmente na organização curricular haverá abertura para que o/a estudante possa, também, atender a seus interesses de aprofundamento em áreas específicas de estudo através de um leque de disciplinas eletivas, com carga horária já prevista na Matriz Curricular, dentre as quais enumeramos as que seguem:

SABERES/COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA		
	T	P	TOTAL
<b>Educação à Distância:</b> Evolução histórica da EAD. Conceito, natureza, perspectivas e características da EAD. Fundamentos epistemológicos e metodológicos. Política, estrutura, organização e funcionamento de um sistema de EAD. Gestão da EAD. Utilização do ambiente virtual de aprendizagem e-Proinfo	40	60	100
<b>Educação Ambiental:</b> Discute a importância da Educação Ambiental e seu histórico. Relacionando os conceitos básicos em ecologia e fatores da degradação ambiental e da saúde, estabelecendo elementos que constituam uma relação interdisciplinar com a educação.	20	20	40
<b>Educação Inclusiva:</b> Aborda aspectos filosóficos, éticos, sociológicos, familiares e psicológicos de sujeitos com necessidades educacionais especiais, como superdotação, deficiências e diferenças significativas em termos psicossociais. Histórico da educação escolar dos referidos sujeitos, bem como os fundamentos da proposta de educação de alunos com necessidades educacionais especiais. Relação entre as propostas pedagógicas oficiais e a realidade educacional brasileira, incluindo a questão das terminologias (inclusão, integração, educação especial, reabilitação e necessidades educacionais especiais), da capacitação profissional dos educadores e da correlação entre educação inclusiva e cidadania.	20	20	40
<b>Educação de Jovens e Adultos:</b> Discute as dimensões Históricas, Filosóficas, sociológicas e Políticas da Educação de Jovens e Adultos; não obstante trazer a luz o legado de Paulo Freire, suas bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar, que tanto contribuirão para uma visão social da educação. A natureza dos estilos cognitivos na construção do conhecimento escolar, bem como a Pedagogia de Projetos como alternativa para o ensino-aprendizagem na educação escolar de jovens e adultos e possibilidade de reconstrução de conhecimento.	20	20	40
<b>Contribuições Lingüísticas à Prática Pedagógica</b> Introdução ao estudo dos aspectos fonético-fonológicos da Língua Portuguesa. Introdução à sociolingüística educacional. Contribuições das pesquisas em Lingüística para o trabalho didático nas séries iniciais.	20	20	40

## CARGA HORÁRIA TOTAL POR DIMENSÃO CURRICULAR

DIMENSÃO CURRICULAR		CARGA HORÁRIA POR DIMENSÃO
Atividades Formativas	Componentes Comuns	2.460
	Componentes eletivos obrigatórios	80
Prática como dimensão dos saberes de natureza científico-cultural		280
Estágio Supervisionado		400
Outras atividades acadêmico-científico-culturais		200
TCC		120
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>		<b>3.540</b>

# 4 – METODOLOGIA DO CURSO DE PEDAGOGIA NA MODALIDADE EAD

O curso será organizado em módulos, na modalidade a distância, com momentos presenciais no início e término de cada módulo, com avaliação presencial. Cada módulo será planejado pela equipe docente do curso, articulando o programa de ensino em cada eixo curricular e entre estes. Serão eleitos temas integradores e atividades conjuntas (seminários, visitas, oficinas, trabalhos acadêmicos) com o objetivo de atingir essa articulação com contextualização mais ampla possível em cada unidade e em cada módulo.

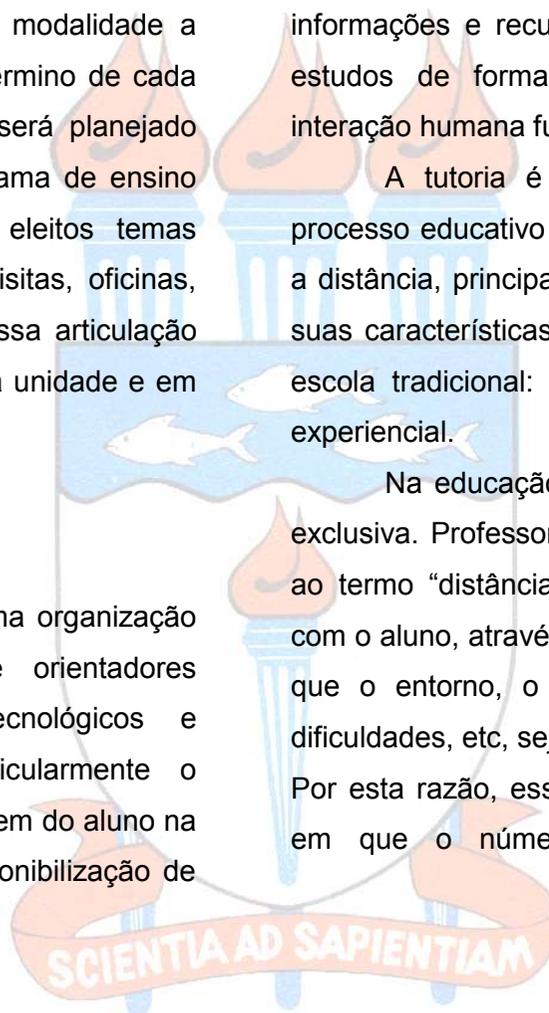
## Tutoria

O curso terá um **sistema tutorial** que é uma organização institucional envolvendo professores, tutores e orientadores acadêmicos, procedimentos administrativos, tecnológicos e educacionais que no conjunto objetivam particularmente o atendimento às necessidades de ensino-aprendizagem do aluno na modalidade de EAD, tendo como referência a disponibilização de

informações e recursos didático-pedagógicos que possibilitem os estudos de forma autônoma com qualidade e promovam a interação humana fundamental para o processo de aprendizagem.

A tutoria é compreendida como um dos elementos do processo educativo que possibilita a (res)significação da educação a distância, principalmente em termos de possibilitar, em razão de suas características, o rompimento da noção de tempo/espaço da escola tradicional: tempo como objeto, exterior ao homem, não experiencial.

Na educação à distância, a interlocução aluno/orientador é exclusiva. Professor ou tutor, paradoxalmente ao sentido atribuído ao termo “distância”, devem estar permanentemente em contato com o aluno, através da manutenção de um processo dialógico, em que o entorno, o percurso, expectativas, realizações, dúvidas, dificuldades, etc, sejam elementos dinamizadores desse processo. Por esta razão, essa dimensão da orientação impõe uma relação em que o número de alunos por orientador permita um



acompanhamento muito próximo. No curso, esta relação será de 1 orientador para cada 25 alunos.

A tutoria será organizada em cada pólo, que funciona como Centro de Apoio, contará com 1 coordenador de pólo e uma equipe de tutores numa relação de 25 alunos por tutor.

O Coordenador de Pólo será o responsável pela supervisão, nos Pólos das operações referentes a tecnologia de ensino à distância, equipamentos e materiais de consumo, infra-estrutura operacional (videoteca, biblioteca, equipamentos de multimídia, redes de comunicação, ambiente virtual), controles administrativos, financeiros e operacionais.

O Coordenador de Pólo, assessora, também, tecnicamente a equipe de tutores e presta atendimento aos alunos da região abrangida pelo pólo. Os Coordenadores de pólo serão escolhidos através de processo seletivo, que terá como critérios para o candidato à função o seguinte: graduação ou pós-graduação em áreas da educação; disponibilidade para deslocamento para os municípios que participam do projeto; dedicação compatível a uma jornada de 40 horas, com disponibilidade de, quando necessário, trabalhar em finais de semana; residir na região pólo. Após a seleção, os candidatos devem participar do processo de formação em curso sobre EAD, a participação de grupos de estudos sobre o material didático do curso e questões relativas ao processo de orientação.

Juntamente com os coordenadores de pólo, cada equipe de tutores se responsabilizará pelo processo de acompanhamento da vida acadêmica dos alunos, em todos os níveis.

Os meios utilizados na tutoria envolvem a comunicação para acompanhamento e orientação no processo de ensino-aprendizagem será on-line e/ou presencial e acontecerá por meio de plantões previamente definidos ou a qualquer momento, usando os mecanismos existentes no ambiente virtual de aprendizagem. Para garantir o processo de interlocução permanente e dinâmico, a tutoria utilizará não só a rede comunicacional, viabilizada pela internet, mas também outros meios de comunicação.

Dentre esses outros meios estão: telefone, fax, correio e rádio, que permitirão que todos os alunos, independentemente de suas condições de acesso ao centro tecnológico do município sede, possam contar com o serviço de orientação e de informações relativas ao curso.

É dada ao aluno a opção também de realizar a orientação de forma presencial. Os tutores estarão disponíveis no centro de apoio do município sede da região pólo.

Será realizada na forma de comunicações aluno-especialista, aluno-tutor e aluno-aluno, empregando contatos Internet, telefone, fax e correspondência.

Os recursos da Internet serão empregados com vistas a disseminar informações sobre o curso, abrigar funções de apoio ao

estudo, além de proporcionar acesso ao correio eletrônico, fóruns e “chat”. Serão também realizados trabalhos cooperativos entre os alunos.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem e-proinfo a ser utilizado na Internet envolverá toda a comunicação e divulgação dos materiais do curso. A vídeo-conferência poderá também ser utilizada como ferramenta para a interlocução professor-aluno-tutor. Por meio do Sistema de Acompanhamento cada estudante receberá retorno individualizado sobre o seu desempenho, bem como orientações e trocas de informações complementares relativas a conteúdos abordados, de exercícios desenvolvidos, e principalmente dos que tenham sido respondidos de forma incorreta, propiciando-se novas elaborações e encaminhamentos de reavaliações.

Através da tutoria é possível garantir o processo de interlocução necessário a qualquer projeto educativo. Assim, o aluno é acompanhado pela Internet pelo tutor presencialmente na unidade. O tutor realiza a mediação do processo de ensino e aprendizagem entre aluno, docente e coordenação. É ele que com as orientações do professor especialista, que ministra as aulas, realiza as atividades de avaliação das atividades constantes do portfólio do aluno, além de disponibilizar aos alunos orientações sobre conteúdo das disciplinas e das atividades. O tutor presencial acompanha o desenvolvimento das teleaulas e aulas atividades, encaminhando as dúvidas dos alunos aos docentes, tutores

eletrônicos e também são responsáveis por atividades como prática e estágio. Os alunos recebem informações sobre quem é seu tutor eletrônico e seu e-mail no início do curso.

O sistema tutorial tem como agentes principais os professores autores das disciplinas, os professores tutores e os orientadores acadêmicos. Estes profissionais apresentarão o seguinte perfil e atribuições:

O **professor autor** de materiais didáticos tem mestrado ou doutorado na área em que terá a autoria do material didático; possui conhecimento expressivo na área referente ao conteúdo das disciplinas sob sua responsabilidade autoral; tem experiência docente e domínio na utilização das TIC; conhece as técnicas de elaboração de materiais para a EAD, integrando a equipe interdisciplinar que irá elaborar os materiais didáticos, preferencialmente deverá ocupar, também, a função de professor formador de sua disciplina. O professor autor tem como atribuições: redação dos conteúdos disciplinares na área de seu conhecimento profissional e/ou formação acadêmica; participar de reuniões para avaliação dos cursos em que seja professor autor; revisar os materiais didáticos sob sua responsabilidade, após avaliação do coordenador, tutor e alunos; acompanhar o desenvolvimento dos cursos, zelando pelo cumprimento de seus objetivos; participar do processo de seleção e capacitação dos tutores; organizar, em conjunto com o professor coordenador, o processo de avaliação da aprendizagem; acompanhar as atividades desenvolvidas pelos

tutores; participar da organização e veiculação das videoconferências e fóruns de debate. O professor autor, poderá também, atuar como professor tutor das disciplinas para as quais lhe foi delegada a competência de redigir os materiais didáticos ou de disciplinas que são afins com sua área de formação.

Os **professores tutores** têm especialização na área do curso, experiência docente, conhecimentos na área referente aos conteúdos das disciplinas sob sua responsabilidade tutorial, disponibilidade de horários para o atendimento aos alunos e domínio na utilização das TIC. O professor tutor tem como atribuições: dar atendimento personalizado e de forma efetiva aos alunos; motivar os alunos no que tange ao processo ensino-aprendizagem; assessorar os alunos no desenvolvimento das atividades propostas nos materiais didáticos; assessorar os alunos no desenvolvimento das atividades pedagógicas por intermédio do ambiente virtual de aprendizagem; administrar o processo de avaliação durante o desenvolvimento das disciplinas sob sua responsabilidade; orientar e avaliar os trabalhos de conclusão de curso afins a sua disciplina; orientar e supervisionar as atividades teóricas e práticas da prática de ensino compatíveis com sua formação profissional e acadêmica; participar dos encontros presenciais com os alunos; participar das reuniões de avaliação do curso; participar da capacitação dos alunos no uso do ambiente virtual de aprendizagem; corrigir as atividades de avaliação e dar um feedback aos alunos; participar de videoconferências, de fóruns

virtuais e chats, na tutoria virtual especificamente; exercer ou já ter exercido a atividade docente e tem conhecimentos básicos sobre o processo de ensino e aprendizagem na modalidade a distância; possuir habilidades comunicativas para, de forma eficiente, interagir com o aluno e o grupo a distância; ter conhecimento e destreza ao utilizar as TIC; demonstrar maturidade intelectual e emocional que lhe permite lidar com situações-problema, bem como perceber e tratar adequadamente diferenças, sejam elas pessoais ou culturais; ser capaz de articular-se rapidamente com o grupo com o qual está temporariamente trabalhando, demais tutores, professores e coordenadores do curso.

Será exigido do tutor a responsabilidade de gerir o processo de ensino e aprendizagem dos seus alunos na modalidade a distância. Cada tutor irá atender até no máximo 25 alunos por turma, comprometendo-se a acompanhar diariamente o desempenho dos alunos no ambiente virtual de ensino e aprendizagem.

Caberá ao tutor oferecer assistência metodológica e pedagógica com relação aos conteúdos abordados no âmbito da disciplina, motivar diariamente a participação dos alunos, esclarecer suas dúvidas e resolver problemas de ordem pedagógica que porventura surjam no decorrer da disciplina que estiverem tutorando. São responsáveis pela avaliação do processo de aprendizagem dos alunos.

Os tutores serão selecionados por meio de processo seletivo interno para responder por uma ou mais disciplinas de sua competência. Uma vez selecionados os tutores serão contratados pela FUNDEPES e deverão se submeter ao modelo de tutoria definido pelo Colegiado do Curso.

Os tutores atuam junto ao professor autor, como mediadores e orientadores das atividades, acompanhando o desenvolvimento de cada aluno e turma, especialmente através dos recursos e instrumentos oferecidos pelo ambiente virtual de aprendizagem, bem como por outras formas de comunicação.

Os **Orientadores Acadêmicos** são alunos da pós-graduação ou professores especialistas de áreas afins das regiões que compõem os pólos envolvidos no projeto. São responsáveis pelo acompanhamento do desenvolvimento da disciplina/módulo, nas atividades de apoio tecnológico, pedagógico, administrativo e logístico, têm, no mínimo, especialização na área do curso e domínio das TIC. As atribuições do orientador acadêmico são: apoiar os professores tutores em atividades de conferência de relatórios; encaminhar questões às áreas correspondentes (técnica, pedagógica, pesquisa e atendimento); observar o bom funcionamento dos recursos utilizados; monitorar o acesso dos alunos ao ambiente virtual de aprendizagem; acompanhar o desenvolvimento do cronograma de trabalho – entrega de trabalhos; participar da capacitação sobre o uso ambiente virtual de aprendizagem; conhecer e participar das discussões (com

professor e tutor) relativas à confecção e uso do material didático; detectar os principais problemas dos alunos, diagnosticando suas causas e procurando saná-los com o apoio do Colegiado do Curso; auxiliar o aluno a superar dificuldades orientando-o individualmente e/ou coletivamente; estimular o aluno a manter seu ritmo de aprendizagem; reforçar o trabalho do aluno, dando-lhe uma visão global do estudado, situando o aprendido no conjunto das disciplinas; indicar ao aluno que não teve o desempenho mínimo na avaliação, as atividades que deverá realizar para passar ao módulo seguinte; motivar o aluno, auxiliando-o a compreender as relações do estudo com seus interesses particulares e profissionais; colocar à disposição do aluno material de consulta bibliográfica, materiais audiovisuais e outros; participar do processo de avaliação do curso; facilitar aos alunos a integração e uso dos distintos recursos postos à sua disposição; fomentar o uso da biblioteca, laboratórios e mediateca do pólo de EAD; incentivar e orientar os alunos a consultar bibliografia complementar aos textos didáticos sugeridos; participar da organização e da aplicação das atividades de avaliação de desempenho que serão realizadas presencialmente no pólos; contatar os tutores quando necessitarem de orientações de ordem pedagógica ou administrativo-acadêmica; manter contato com o Colegiado do Curso informando sobre o desenvolvimento dos alunos, as dificuldades encontradas, a pertinência e adequação dos materiais instrucionais, das atividades de aprendizagem e do sistema de comunicação; ajudar a organizar e manter em ordem os

registros acadêmicos, o patrimônio e a biblioteca do pólo; participar do processo de avaliação de desempenho dos alunos; avaliar, com base nas dificuldades dos alunos, os materiais didáticos utilizados no curso; participar do processo de avaliação do curso.

### **Material Didático do Curso**

As mídias utilizadas no curso serão o **material impresso e digital**, como mídia principal, além do computador, como mídia auxiliar para que os alunos tenham a possibilidade de interagir com os colegas, tutor, professor, membros da equipe pedagógica e instituição, através da Internet. Para acesso a este recurso, o aluno terá a disposição nos pólos, de computadores conectados a Internet através do Ambiente Virtual de Aprendizagem. E, ainda, como complemento, nos encontros presenciais ou em atividades extra-curriculares, poderá ser utilizado o vídeo, para empréstimo domiciliar ou utilização em sala de aula.

O aluno terá a disposição, no Ambiente Virtual de Aprendizagem, fórum e chat. Neste ambiente o professor poderá disponibilizar propostas para discussão entre os alunos, com a presença virtual ou não do professor ou dos tutores. Na página virtual do curso, o professor de cada módulo também poderá disponibilizar materiais complementares para acesso aos alunos, tais como links para acesso à página na internet ou outros materiais.

O material didático que os alunos irão receber e utilizar compõem-se de:

**Guia do aluno:** traz os direitos e deveres dos alunos, vantagens e compromissos e esclarecendo os passos da vida acadêmica do aluno. Inclui orientações quanto a: coordenação do curso, secretaria acadêmica, biblioteca, avaliação da aprendizagem, direitos e deveres do corpo discente.

**Guia do curso:** contém informações específicas do curso, tais como objetivos, estrutura organizacional do curso, sistema de avaliação e frequência, grade curricular, recursos e materiais didáticos, orientações do que é e como estudar à distância, sistemática operacional, interatividade, comunicação, tutoria e acompanhamento.

**Módulos:** material em que o aluno vai buscar o conteúdo para a aprendizagem. Nele encontra-se o conteúdo, as atividades reflexivas, de fixação e de avaliação, textos dos professores, leituras complementares e obrigatórias, materiais complementares (indicações para sites na Internet, músicas, livros, artigos, filmes). Gráficos, fotos, tabelas, ilustrações e uma diagramação adequada enriquecem o projeto, contribuindo para uma maior compreensão do conteúdo. Esses materiais serão disponibilizados em **mídia**

**impressa**, através de módulos e guias de estudos e **digital** (cd-rom e on-line) no Ambiente virtual de ensino e de aprendizagem.

**Livros:** Os livros indicados pelos autores dos módulos, como leitura obrigatória e complementar, estarão à disposição dos alunos na biblioteca dos pólos. Em cada pólo existe uma biblioteca para atendimento aos alunos. Em sua constituição será considerada a bibliografia relativa a cada módulo do curso. Para cada uma delas, serão eleitas quatro obras consideradas as mais importantes para a construção e aprofundamento do conhecimento da área de estudo.

**Vídeos e CD-ROM:** Na biblioteca de cada pólo existe uma midiateca composta por vídeos e CD-ROMs indicados pela equipe pedagógica do curso.

**Ambientes de Aprendizagem** - para possibilitar a comunicação contínua entre alunos, professor e tutores do curso será utilizada a plataforma e-proinfo criada pelo MEC e indicada como plataforma de apoio para cursos de EAD. Esta plataforma tem como objetivo o desenvolvimento de um ambiente multimídia para educação presencial, semipresencial e a distância, baseado na Internet. Esta ferramenta permite fornecer mecanismos de comunicação assíncrono, oportunizando assim que o educando trabalhe dentro de seu próprio ritmo de aprendizagem e em seu tempo disponível,

além da comunicação síncrona, que lhe exige uma participação efetiva no grupo de trabalho para uma avaliação do seu progresso pelo educador; disponibilizar mecanismos ao educador para avaliar e acompanhar o progresso da aprendizagem dos alunos; criar alternativas individuais, quando necessário, na construção do conhecimento do educando; superar o ambiente de sala de aula tradicional, apresentando a informação de uma forma mais interativa, propiciando ao educando participar mais ativamente da elaboração e construção do conhecimento, tanto individual como em grupo.

Os fóruns de discussão serão organizados e mediados pelos professores e tutores tendo em vista a troca de idéias e o aprofundamento de conteúdos que estão sendo estudados pelos alunos ou das atividades que estão sendo por eles desenvolvidas. Os alunos que tiverem acesso à Internet a partir de suas residências ou municípios poderão acessar o fórum, a partir do laboratório de informática do pólo a que está vinculado.

Nos momentos a distância, o aluno realizará estudos individuais sobre os assuntos específicos e as atividades pedagógicas previstas para cada módulo. Nesses momentos, ele poderá contar com os tutores e orientadores acadêmicos através de plantões pedagógicos a distância e presenciais. Em horários disponibilizados pelos tutores e orientadores acadêmicos, os alunos poderão realizar consultas por meio de telefone. Para aqueles que

dispuserem de um computador conectado à Internet, o atendimento também será efetuado pela Internet. Além disso, poderão participar de uma sala de bate-papo para se comunicarem com os colegas quando o desejarem.

### **Encontros Presenciais e Frequência**

Os encontros presenciais são momentos em que alunos e tutores se reúnem para a socialização do conhecimento, integração, explicações de novos conteúdos, trabalhos em grupo e avaliações individuais e/ou em grupo. Os encontros presenciais serão realizados no pólo de atendimento ao curso. Cada módulo contará no mínimo com dois encontros presenciais, com um intervalo médio de 30 dias entre eles. A presença dos alunos nos encontros presenciais é obrigatória em 75% do total de horas.

Os alunos participarão de atividades programadas de acordo com os objetivos do curso: plantões pedagógicos, aulas práticas, videoconferências, trabalhos de campo, fóruns de discussão e avaliações da aprendizagem.

Nos plantões pedagógicos presenciais, os tutores e orientadores acadêmicos disponibilizarão horários semanais para atendimento personalizado (tutoria individualizada) ou em pequenos grupos (tutoria grupal) aos alunos. Os horários serão estabelecidos em função das necessidades destes e de suas

disponibilidades de tempo de estudo. Estas serão identificadas, através de questionário individual, no momento em que os alunos fizerem a matrícula no curso e repassadas aos orientadores acadêmicos para organização dos plantões pedagógicos. Durante estes plantões, os tutores deverão orientar os alunos visando ajudá-los a superar as dificuldades que se lhes apresentam quanto à aprendizagem dos conteúdos, inserção no curso, organização do tempo de estudo, realização das atividades de estudo programadas.

### **Acompanhamento do Aluno**

Para o acompanhamento do aluno durante o curso, o Colegiado do curso utilizará, além da tutoria, orientador acadêmico e professores, telefone, *e-mail* e se necessário, a correspondência impressa.

O aluno terá um acompanhamento sistemático e contínuo em seu processo de estudo e em suas atividades escolares, feito pelo tutor local, que irá anotando suas observações em fichas próprias de registro, e pelo tutor coordenador, através das ferramentas de avaliação oferecidas pela plataforma do curso.

Serão observados e analisados, entre outros: método de estudo do aluno; empenho na realização das atividades propostas; interesse e a iniciativa para a leitura, estudo e a pesquisa; participação nas atividades presenciais; participação nas videoconferências e nos fóruns; capacidade de questionar, refletir e

criticar os conteúdos e abordagens propostas na disciplina; interlocução com os tutores e colegas de curso; acompanhamento das discussões e abordagens propostas no material didático.

Se necessário, o aluno será aconselhado a reavaliar seu método de estudo. Neste caso, os professores tutores providenciarão aconselhamento e/ou providenciarão intervenções para ajudá-lo a superar as dificuldades de aprendizagem identificadas.

### **Avaliação da aprendizagem**

O processo avaliativo se dará durante todo o desenvolvimento do curso, tendo como pressupostos básicos a avaliação participativa e processual, atendendo aos diversos níveis de avaliação, tais como: a avaliação da aprendizagem, do material utilizado, da metodologia tanto do professor quanto do curso.

A avaliação didático-pedagógica está fundamentada numa perspectiva emancipatória onde o aluno, a partir da reflexão da sua prática pedagógica associando-a aos conceitos teóricos discutidos ao longo do curso permita-lhe desenvolver uma proposta de autonomia pessoal e desenvolvimento profissional que extrapole os modelos tradicionais de avaliação.

A importância desta avaliação processual, nos seus diversos níveis, constitui-se uma prática constante de realimentação, possibilitando as intervenções que se fizerem necessárias, como forma de minimizar os possíveis óbices do processo. O processo avaliativo da aprendizagem desenvolve-se

de forma quantitativa e qualitativa de acordo com as normatizações da UFAL.

Como forma de garantia da qualidade do curso, através do atendimento ao aluno e salvaguardando a prática docente, torna-se necessária à implementação de duas etapas nesse estágio avaliativo: a avaliação do professor pelo aluno; e a auto-avaliação do professor no Colegiado de Curso. Tal forma de avaliação proporciona uma maior fidedignidade ao trabalho docente, detectando aptidões e embasamento teórico-metodológico que se faz necessário na metodologia a distância.

Nesse nível, a avaliação inicia-se desde o processo de planejamento perpetuando-se ao longo de todo o desenvolvimento do curso, além de subsidiar a possível reoferta desse projeto.

A avaliação da aprendizagem na EAD apresenta as seguintes características: **aberta**: utilizando-se de mais de um meio para a realização (textos, pesquisas, questionários, impressos), **realizável a qualquer momento**, dependendo mais do aluno e de seu próprio processo de aprendizagem que das especulações e conveniências do docente. A avaliação aberta é seguida da atitude **prescritiva** do professor que oferece informações sobre os erros cometidos e suas possíveis causas, orientando sobre a resposta correta.

A avaliação da aprendizagem consiste de um processo sistemático, continuado e cumulativo que contempla: diagnóstico, acompanhamento, reorientação e reconhecimento de saberes,

competências, habilidades e atitudes; diferentes atividades, ações e iniciativas didático-pedagógicas compreendidas em cada componente curricular; análise, a comunicação e orientação periódica do desempenho do aluno em cada atividade, fase ou conjunto de ações e iniciativas didático-pedagógicas; prescrição e/ou proposição de oportunidades suplementares de aprendizagem nas situações de desempenho considerado insuficiente em uma atividade, fase ou conjunto de ações e iniciativas didático-pedagógicas.

O processo de avaliação da aprendizagem constará de:

**a) Exercícios avaliativos:** exercícios pertinentes aos módulos didáticos. Ao término de cada módulo, constará um conjunto de exercícios avaliativos. A interatividade dos alunos entre eles, com os professores tutores e orientadores acadêmicos é fortemente estimulada na realização dos exercícios avaliativos, visando a implementar processos de ensino e aprendizagem de sucesso. Nos pólos de EAD, incentiva-se também, os alunos a trabalharem em grupo, utilizando as TIC disponíveis. Tais exercícios, bem como um relatório sucinto, a respeito das atividades desenvolvidas, a ser elaborado pelos tutores, serão enviados aos professores formadores.

**b) Avaliações a distância:** essencialmente de caráter formativo. Podem se constituir, de acordo com a essência do módulo, de trabalhos enviados para os pólos pelos tutores e por eles

corrigidos, ou de exames a distância, com prazo para retorno das soluções. Atividades avaliativas através das quais procurar-se-á verificar seu processo de construção dos conhecimentos proposto pelo módulo ou atividade de curso, bem como seu progresso na aquisição de habilidades e competências previstas. Elas serão elaboradas pelo professor do módulo e discutidas com os tutores coordenadores. A escolha dos instrumentos para obtenção de dados e informações envolverá trabalhos escritos individuais ou em grupo; relatórios de projetos ou de pesquisas; participação em trabalhos, seminários; provas; estudo de caso, preparação e análise de planos; observação de aulas; entrevistas; memorial; monografia; exercícios; redação de textos; elaboração de material didático, comentários e resenhas sobre textos e vídeos; resolução de problemas, solução de casos práticos. Essas avaliações, devem incluir atividades em grupo, para estimular a interação entre estudantes para compartilhar as dificuldades e buscar soluções para os problemas.

**c) Avaliações presenciais:** os alunos realizarão, nos pólos, uma avaliação presencial ao final de cada módulo, considerando a exigência legal do MEC para os cursos a distância. Os instrumentos e estratégias escolhidos deverão estar articulados com os objetivos, os conteúdos e as práticas pedagógicas adotadas. A avaliação será elaborada pelo especialista do módulo e discutida com os professores tutores. O processo de impressão, empacotamento e transporte da avaliação será acompanhado pelo

colegiado do curso, pelos tutores que também estarão presentes nos pólos no momento de sua aplicação.

**d) Auto-avaliação:** deverá permear o material didático levando o aluno a avaliar seu progresso e a desenvolver estratégias de metacognição ao se conscientizar dos diversos aspectos envolvidos em seus processos cognitivos. A auto-avaliação auxiliará o estudante a tornar-se mais autônomo, responsável, crítico, capaz de desenvolver sua independência intelectual. O aluno realizará as atividades de auto-avaliação que se encontram no material didático. Sendo uma forma de auto-observação e de autoconhecimento, elas permitirão que o aluno avalie o seu progresso e desenvolva estratégias de metacognição ao se conscientizar dos diversos aspectos envolvidos nos seus processos cognitivos. A auto-avaliação auxiliará o aluno a tornar-se mais autônomo, responsável, crítico, capaz de desenvolver sua independência intelectual.

A avaliação possibilitará ao aluno verificar os resultados que vai alcançando no processo de aprendizagem e, se necessário, mudar sua forma de participação no curso: empenhando-se mais, dando maior atenção às atividades e disciplinas em que encontra

maior dificuldade, revendo seu método de estudo, planejando melhor seu tempo. À equipe pedagógica do curso, ela possibilitará o acompanhamento do desempenho escolar de cada licenciando, de modo a identificar aspectos que demandem atenção especial, visando buscar meios de ajudá-lo a superar suas dificuldades. Aos responsáveis pela gestão do curso, a avaliação de desempenho do aluno servirá como fornecedor de “pistas”, apontando para a necessidade de mudança da prática pedagógica, de revisão dos materiais didáticos, do desenvolvimento do curso e do próprio processo avaliativo.

A avaliação da aprendizagem será conduzida visando: acompanhar o desempenho escolar de cada licenciando, de modo a identificar aspectos que demandem maior atenção; identificar formas de apoiar os alunos; verificar se os objetivos e metas do curso e das disciplinas estão sendo alcançados; obter subsídios para aperfeiçoamento do curso.

## 5 – CORPO DOCENTE DO CEDU

<b>NOME</b>	<b>SIT</b>	<b>CARGO</b>	<b>LOTAÇÃO</b>
ABDIZIA MARIA ALVES BARROS	EST	PROF. ASSISTENTE	CEDU
ADALGIZA MARIA PIRES	EST	PROF. ASSISTENTE	CEDU
ADRIANA ALMEIDA SALES DE MELO	EST	PROF. ADJUNTO	CEDU
ALEXANDRE MAGNO CANCIO BULHOES	EST	PROF. ASSISTENTE	CEDU
AMANDIO ARISTIDES RIHAN GERALDES	EST	PROF. ASSISTENTE	CEDU
ANA MARIA GAMA FLORENCIO	EST	PROF. ADJUNTO	CEDU
ANA MARIA VERGNE DE MORAIS OLIVEIRA	EST	PROF. ASSISTENTE	CEDU
ANTONIO PASSOS LIMA FILHO	EST	PROF. ADJUNTO	CEDU
CARLOS ALBERTO DE BARROS LIMA	EST	PROF. ADJUNTO	CEDU
CESAR NONATO BEZERRAS CANDEIAS	EST	PROF. ASSISTENTE	CEDU
CIDETE CAVALCANTI DE MELO	EST	PROF. AUXILIAR	CEDU
CIRO DE OLIVEIRA BEZERRA	EST	PROF. ASSISTENTE	CEDU
CONCEIÇÃO GISLANE NOBREGA LIMA DE SALLES	EST	PROF. ASSISTENTE	CEDU
EDUARDO CALIL DE OLIVEIRA	EST	PROF. ADJUNTO	CEDU
EDUARDO LUIS LOPES MONTENEGRO	EST	PROF. ADJUNTO	CEDU
ELIANE MARIA DE ARAUJO FERREIRA	EST	PROF. ASSISTENTE	CEDU
ELISABETH SANTA ROSA DE MEDEIROS	EST	PROF. ASSISTENTE	CEDU
ELTON CASADO FIREMAN	EST	PROF. ADJUNTO	CEDU
ELZA MARIA DA SILVA	EST	PROF. ADJUNTO	CEDU
ERALDO DE SOUZA FERRAZ	EST	PROF. AUXILIAR	CEDU
FATIMA LUCIA SOARES RIBEIRO	EST	PROF. ASSISTENTE	CEDU
FERNANDO ANTONIO MESQUITA DE MEDEIROS	EST	PROF. ASSISTENTE	CEDU
FRANCISCO DE ASSIS FARIAS	EST	PROF. ADJUNTO	CEDU
GONZALO ENRIQUE ABIO VIRSIDA	EST	PROF. ADJUNTO	CEDU
INALDA MARIA DOS SANTOS	EST	PROF. ASSISTENTE	CEDU
IRAILDE CORREIA DE SOUZA OLIVEIRA	EST	PROF. ASSISTENTE	CEDU
IVANA BROAD RIZZO SILVA	EST	PROF. ADJUNTO	CEDU
JERZUI MENDES TORRES TOMAZ	EST	PROF. ASSISTENTE	CEDU
JOSE GERALDO DA CRUZ GOMES RIBEIRO	EST	PROF. ASSISTENTE	CEDU

<b>JOSE MARCIO AUGUSTO DE OLIVEIRA</b>	EST	PROF. ASSISTENTE	<b>CEDU</b>
<b>KATIA MARIA SILVA DE MELO</b>	EST	PROF. ASSISTENTE	<b>CEDU</b>
<b>LAURA CRISTINA VIEIRA PIZZI</b>	EST	PROF. ADJUNTO	<b>CEDU</b>
<b>LEDA MARIA DE ALMEIDA</b>	EST	PROF. ASSISTENTE	<b>CEDU</b>
<b>LEONEA VITORIA SANTIAGO</b>	EST	PROF. ADJUNTO	<b>CEDU</b>
<b>LICIA GATTO SANTA RITA DE MELO</b>	EST	PROF. ADJUNTO	<b>CEDU</b>
<b>LUCIA CRISTINA SILVEIRA MONTEIRO</b>	EST	PROF. ASSISTENTE	<b>CEDU</b>
<b>LUIS PAULO LEOPOLDO MERCADO</b>	EST	PROF. ADJUNTO	<b>CEDU</b>
<b>MARIA ALBA CORREIA DA SILVA</b>	EST	PROF. ASSISTENTE	<b>CEDU</b>
<b>MARIA AUXILIADORA DA SILVA CAVALCANTE</b>	EST	PROF. ADJUNTO	<b>CEDU</b>
<b>MARIA AUXILIADORA SILVA FREITAS</b>	EST	PROF. ASSISTENTE	<b>CEDU</b>
<b>MARIA DAS GRAÇAS DE LOIOLA MADEIRA</b>	EST	PROF. ADJUNTO	<b>CEDU</b>
<b>MARIA DAS GRAÇAS MARINHO DE ALMEIDA</b>	EST	PROF. ASSISTENTE	<b>CEDU</b>
<b>MARIA DAS GRAÇAS MEDEIROS TAVARES</b>	EST	PROF. ADJUNTO	<b>CEDU</b>
<b>MARIA DO SOCORRO AGUIAR DE OLIVEIRA CAVALCANTE</b>	EST	PROF. ADJUNTO	<b>CEDU</b>
<b>MARIA DO SOCORRO MENESES DANTAS</b>	EST	PROF. ASSISTENTE	<b>CEDU</b>
<b>MARIA EDNA DE LIMA BERTOLDO</b>	EST	PROF. ADJUNTO	<b>CEDU</b>
<b>MARIA ELIZABETE DE ANDRADE SILVA</b>	EST	PROF. AUXILIAR	<b>CEDU</b>
<b>MARIA HELENA FERREIRA PASTOR CRUZ</b>	EST	PROF. AUXILIAR	<b>CEDU</b>
<b>MARIA INEZ MATOSO SILVEIRA</b>	EST	PROF. ADJUNTO	<b>CEDU</b>
<b>MARIA RENEUDE DE SA</b>	EST	PROF. ASSISTENTE	<b>CEDU</b>
<b>MARTA DE MOURA COSTA</b>	EST	PROF. ASSISTENTE	<b>CEDU</b>
<b>MOISES DE MELO SANTANA</b>	EST	PROF. ADJUNTO	<b>CEDU</b>
<b>NADJA NAIRA AGUIAR RIBEIRO</b>	EST	PROF. ASSISTENTE	<b>CEDU</b>
<b>NEIZA DE LOURDES FREDERICO FUMES</b>	EST	PROF. ADJUNTO	<b>CEDU</b>
<b>PATRICIA CAVALCANTI AYRES MONTENEGRO</b>	EST	PROF. ASSISTENTE	<b>CEDU</b>
<b>SERGIO DA COSTA BORBA</b>	EST	PROF. ADJUNTO	<b>CEDU</b>
<b>SUZANA MARIA BARRIOS LUIS</b>	EST	PROF. ASSISTENTE	<b>CEDU</b>
<b>VERTER PAES CAVALCANTI</b>	EST	PROF. ADJUNTO	<b>CEDU</b>
<b>VILMA MARIA DE LIMA BEZERRA</b>	EST	PROF. ADJUNTO	<b>CEDU</b>
<b>WILSON CORREIA SAMPAIO</b>	EST	PROF. ASSISTENTE	<b>CEDU</b>

## 6 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA DAS DISCIPLINA

### EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

- BUSQUET, Maria Dolors [ et. al.] **Temas Transversais em Educação**. 6.ed. São Paulo: Ática, 2003.
- FONSECA, Maria da Conceição F. R. **Educação Matemática de Jovens e Adultos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
- FREIRE, Paulo. **A educação na cidade**. 6.ed. São Paulo: Cortez, 2005.
- GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José E. (Org.). **Educação de jovens e Adultos: Teoria, prática e propostas**. 7.ed. São Paulo: Cortez, 2005.
- OLIVEIRA, Inês Barbosa de; PAIVA, Jane (Orgs). **Educação de Jovens e Adultos**. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.
- PICONEZ, Stela C. Bertholo. **Educação Escolar de Jovens e Adultos**. 3.ed. Campinas: Papyrus, 2004.
- SOARES, Leôncio José Gomes. **Educação de Jovens e Adultos**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
- SOARES, Leôncio; GIOVANETTI, Maria Amélia; GOMES, Nilma Lino (Orgs.). **Diálogos na Educação de Jovens e Adultos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

### ARTE E EDUCAÇÃO

- ABERASTURY, Arminda. **A criança e seus jogos**. 2.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

- BARBOSA, Ana Mae...[et. al.] (Orgs.). **Arte-Educação: Leitura no subsolo**. 6.ed. São Paulo: Cortez, 2005.
- DUCKUR, Lusirene Costa Bezerra. **Em Busca da formação de indivíduos autônomos nas aulas de educação física**. Campinas: Autores Associados, 2004.
- FUSARI, Maria F. de Rezende e; FERRAZ, Maria Heloísa C. de T. **Arte na Educação Escolar**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2004.
- IAVELBERG, Rosa. **Para gostar de Aprender Arte: Sala de aula e formação de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- MATTOS, Mauro Gomes de; NEIRA, Marcos Garcia. **Educação Física Infantil: Construindo o movimento na escola**. 5.ed. São Paulo: Phorte, 2005.
- VAYER & TOULOUSE. **Linguagem Corporal**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

### SABERES E METODOLOGIAS DO ENSINO DE HISTÓRIA I

- BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História: Fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2005.
- BRASIL - Secretaria De Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: História e geografia**. 2.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

COLL, César. **Aprendendo História e Geografia:** Conteúdos essenciais para o ensino fundamental de 1ª a 4ª série. São Paulo: Ática, 2000.

HOBBSAWN, Eric. **Era dos Extremos:** O breve século XX - 1914, 1991. 2.ed. São Paulo: Cia das Letras, 2005.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Raízes do Brasil.** 21.reimpr. 26.ed. São Paulo: Cia das Letras, 2005.

NIKITIUK, Sônia L. (Org.). **Repensando o Ensino de História.** 5.ed. São Paulo: Cortez, 2004.

PENTEADO, Heloísa Dupas. **Metodologia do Ensino de História e Geografia.** São Paulo: Cortez, 2005.

PINSKI, Jaime...[et. al.] (Orgs.) **O Ensino de História e a Criação do Fato.** 11.ed. São Paulo: Contexto, 2004.

RÉMOND, René. **Introdução à História de nosso Tempo:** O século XX de 1914 aos nossos dias. São Paulo: Cultrix, 1974.

### **ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA GESTÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA**

AZANHA, J. M. P. Autonomia da Escola, um reexame. São Paulo: FDE, 1993.

FONSECA, D. M. Administração Educacional. São Paulo: Papyrus, 1989.

FREITAS, Helena Costa L.. O trabalho como princípio articulador na prática de ensino e nos estágios. Campinas: Papyrus, 1996.

GADOTTI, M. Organização do Trabalho na Escola. São Paulo: Ática, 1990.

MARTIN, Lenita. Orientação Educacional. Teoria e Prática: repensando o estágio. São Paulo: Loyola, 1990.

PICONEZ, Estela C. B. (org.). A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado. Campinas: Papyrus, 1991.

PIMENTA, Selma Garrido. O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática. 6º ed. São Paulo : Cortez, 2005.

SANTOS, Clovis R. O Gestor Educacional de uma Escola em Mudança. São Paulo:

VEIGA, Ilma P. A. Escola: Espaço do Projeto Político Pedagógico. Campinas: Papyrus, 1998

### **EDUCAÇÃO INCLUSIVA**

AQUINO, Julio Groppa. (Org.). **Diferenças e preconceito na escola:** alternativas teóricas e práticas. 4.ed. São Paulo: Summus, 1998.

ASSIS, O.; PUSSOLI, L. **Pessoa deficiente:** direitos e garantias. São Paulo: Edipro, 1992.

CARVALHO, R.E. *Temas em educação especial.* Rio de Janeiro: WVA, 1998.

GÓES, Maria Cecília Rafael de; LAPLANE, Adriana lia Frizman de. (Orgs.). **Políticas e Práticas de Educação Inclusiva.** Campinas: Autores Associados, 2004.

MANTOAN, M.T.E. **Inclusão escolar.** O que é? Por quê? Como fazer? 3ª reimpr. São Paulo: Moderna, 2003.

MAZZOTTA, Marcos José da Silveira. **Educação Especial no Brasil:** História e políticas públicas. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2005.

RIBEIRO, Maria Luisa Sprovieri...[et. al.] (Orgs.) **Educação Especial:** Do que se quer fazer. São Paulo: Avercamp, 2003.

SAWAIA, B. (org.). **As artimanhas da exclusão.** Análise psicossocial e ética da desigualdade social. 5.ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

## EDUCAÇÃO AMBIENTAL

- CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Educação Ambiental: A formação do sujeito ecológico.** São Paulo: Cortez, 2004.
- DIAS, Genebaldo Freire. **Atividades Interdisciplinares de Educação Ambiental.** 2.ed. São Paulo: Gaia, 2006.
- IOSCHPE, Evelyn...[et al.]. **3º Setor: Desenvolvimento social sustentado.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.
- PARDO DÍAZ, Alberto. **Educação Ambiental como Projeto.** 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- TAUK-TORNISIELO, Sâmia Maria; GOBBI, Nivar; FOWLER, Harold(orgs). **Análise Ambiental: Uma visão multidisciplinar.** 2.ed. São Paulo: Universidade Estadual Paulista, 1995.

## DIDÁTICA

- ANTUNES, Celso. **Novas Maneiras de ensinar, Novas Formas de Aprender.** Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.
- AQUINO, J.G.A. (org.). **Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas.** São Paulo: Summus, 1996.
- CARLANI, Alda Luiza ...[et. al.] **Os Procedimentos de Ensino fazem a Aula Acontecer.** São Paulo: Avercamp, 2004.
- CORTELLA, M. **A escola e o conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos.** 9.ed. São Paulo: Cortez/Instituto Paulo Freire, 2005.
- ELIAS, Marisa Del Cioppo. **Célestin Freinet: Uma Pedagogia de Atividade e Cooperação.** 6.ed. Petrópolis: 2002.

- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia.** 33. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.
- FREIRE, Paulo. **Educação como Prática da Liberdade.** 28.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança: Um reencontro com a Pedagogia do Oprimido.** 13.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.
- FREITAS, Luiz Carlos de. **Crítica da Organização do Trabalho Pedagógico e da Didática.** 7.ed. Campinas: Papirus, 2005.
- LIBÂNEO, J.C. **Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente.** 8.ed. São Paulo: Cortez, 2004.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** 20. reimpr.ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- LÜCK, Heloísa. **Pedagogia interdisciplinar: Fundamentos Teórico-Metodológicos.** 12.ed. São Paulo: Vozes, 2004.
- PERRENOUD, P. **Ensinar: agir na emergência, decidir na incerteza.** 2 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.
- RODRIGUES, N. **Da mistificação da escola à escola necessária.** 11. ed. São Paulo: Cortez, 2003.
- SALVADOR, César Coll...[et. al.] **O construtivismo na sala de aula.** 6.ed. São Paulo: Ática, 2006.
- VEIGA, I. P. A.(org) **Projeto Político da Escola: uma construção possível.** Campinas. Papirus.

## CURRÍCULO

- COSTA, Marisa Vorraber (org). *O currículo nos limiares do contemporâneo*. 2ª edição. Rio de Janeiro, DP A, 1999.
- HERNANDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. *A organização do currículo por projetos de trabalho: o*

*conhecimento é um caleidoscópio*. 5ª edição. Porto Alegre: ARTMED, 1998.

MORAES, Mª Cândida. *O paradigma educacional emergente*. Camopinas: Papirus, 1997.

ROMÃO, José Eustáquio. *Avaliação Dialógica: desafios e perspectivas*. São Paulo: Cortez, 1998.

SANTOMÉ, Jurjo Torres. *Globalização e Interdisciplinaridade: o currículo integrado*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SAUL, Ana Maria. *Avaliação Emancipatória*. São Paulo: Cortez, Autores Associados, 1998.

SAVIANI, Dermeval. *Pedagogia Histórico-crítica: primeiras aproximações*. São Paulo: Cortez, Autores associados, 1992.

SILVA, Tomaz Tadeu da. *Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo*. 2ª edição. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

#### FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO

ARANHA, Maria L. **Filosofia da educação**. 2.ed. São Paulo: Moderna, 2006.

CHAUÍ, M. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Ática, 2005.

CHAUÍ, Marilena. **Introdução à História da Filosofia**: dos pré-socráticos a Aristóteles. 2.ed. São Paulo: Cia. das Letras. 2004.

DELEUZE, Giles; GUATTARI, Félix. **O que é Filosofia?** R.J.: Ed. 34, 2005.

FÁVERI, José Ernesto de. **Filosofia da Educação**: O ensino da Filosofia na Perspectiva Freireana. Petrópolis: Vozes, 2005.

GHIRALDELLI JR., P. **O que é Filosofia da Educação?** Rio de Janeiro: DPA, 2002.

GHIRALDELLI JR., Paulo. [et. al.] (orgs.) **Filosofia, Educação e Política**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

LIPMAN, M. **O pensar na educação**. Petrópolis: Vozes, 2003.

PALMER, Joy A. **50 Grandes Educadores**. São Paulo: Contexto, 2005.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Filosofia**. São Paulo. Cortez, 2002.

#### FUNDAMENTOS HISTÓRICOS DA EDUCAÇÃO E DA PEDAGOGIA

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da educação**. 2 rev. atual. ed. São Paulo: Moderna, 2003.

CUNHA, Luiz Antônio. **História, estado e democracia no Brasil**. 5ª ed. São Paulo : Cortez, 2005.

GADOTTI, Moacir. **História das Idéias pedagógicas**. 8.ed. São Paulo: Ática, 2005.

GENTILI, Pablo...[et al.]. **Pedagogia da Exclusão**: Crítica ao neoliberalismo em educação. 12.ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

GHIRALDELLI Jr. Paulo. **História da educação**. São Paulo: Cortez, 2002.

GILES, T.R. **História da educação**. São Paulo: EPU, 2003.

HILSDORF, Maria Lucia Spedo. **História da Educação Brasileira**: Leituras. São Paulo: Pioneira Thomson, 2005.

LOPES, Eliane Maria Teixeira; FARIA FILHO, Luciano Mendes; VEIGA, Cynthia Greiva (orgs). **500 Anos de Educação no Brasil**. 3.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

LUZURIAGA, Lorenzo. **História da Educação e da Pedagogia**. 19 ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2001.

MANACORDA, Mario Alighiero. **História da educação: da antiguidade aos nossos dias**. 12.ed. São Paulo: Cortez, 2006.

RIBEIRO, Maria Luisa Santos. **História da Educação Brasileira: a organização escolar**. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 2005.

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da educação no Brasil (1930/1973)**. 28.ed. São Paulo: Vozes, 2005.

ROMANELLI, Sérgio Buarque de. **Raízes do Brasil**. Rio de Janeiro: José Olimpio, 1995.

#### **ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO ACADÊMICO**

CRUZ, C.; RIBEIRO, U. **Metodologia científica: teoria e prática**. 2. ed. Rio de Janeiro: Axcel Books, 2004.

GONÇALVES, Hortência De Abreu. **Manual de Artigos Científicos**. São Paulo: Avercamp, 2004.

GONÇALVES, Hortência De Abreu. **Manual de projetos de pesquisa científica**. São Paulo: Avercamp, 2003.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

MEDEIROS, J. B. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

#### **FUNDAMENTOS SOCIOLOGICOS DA EDUCAÇÃO**

ALTHUSSER, L. **Ideologia e Aparelhos Ideológicos de Estado**. Lisboa: Presença.

BOUDON, R Os métodos em Sociologia. São Paulo: Ática, 1989.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues et al. **A questão política da educação popular**. São Paulo: Brasiliense, 1984.

COSTA, Maria Cristina Castilho. **Sociologia** : Introdução à ciência da sociedade. São Paulo: Moderna, 1987.

DAYRELL, Juarez (Org.) **Múltiplos Olhares sobre educação e cultura**. Belo Horizonte:UFMG, 1996.

DEMO, P. **Sociologia: uma introdução crítica**. São Paulo: Atlas, 1989.

DURKHEIM, Emile. **As regras do método Sociológico**. 13 ed., São Paulo : Nacional, 1987.

DURKHEIM, Émile. **Educação e Sociologia**. 11 ed., São Paulo : Melhoramentos. Rio de janeiro: Fundação Nacional de Material Escolar, 1978.

\_\_\_\_\_. **Sociologia e Filosofia**. Rio de Janeiro : Forese-Universitária, 1970.

FÁVERO, Osmar (Org.) **Cultura popular Educação popular: Memória dos anos 60**. Rio de Janeiro: Graal, 1983.

GOHN, Maria da Glória. **Movimentos sociais e educação**. São Paulo: Cortez, 1992.

MARTINS, B. Carlos . **O que é Sociologia** . São Paulo, 1982.

MEKSENAS, Paulo. **Sociologia**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 1992.

PEREIRA, Luiz; FORACCHI, Marialice M. **Educação e Sociedade: leituras de Sociologia da Educação**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1983

RODRIGUES, A. T. **Sociologia da Educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003

SCHERER-WARREN, Ilse e DRISCHKE, Paulo J. (Org.) **Uma revolução no cotidiano?** Os novos movimentos sociais na América Latina. São Paulo : Brasiliense, 1987.

BRANDÃO, Zaia (Org.). **A crise dos paradigmas e a educação.** São Paulo : Cortez, 1994.

### FUNDAMENTOS ANTROPOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO

BRANDÃO, Carlos Rodrigues et al. **A questão política da educação popular.** São Paulo : Brasiliense, 1984.

CHAUÍ, Marilena. **Conformismo e resistência** : Aspectos da cultura popular no Brasil. São Paulo : Brasiliense, 1986.

DAMATTA, Roberto. **O que faz o Brasil, Brasil?** 6ed., Rio de Janeiro : Rocco, 1993.

DAYRELL, Juarez (Org.) **Múltiplos Olhares sobre educação e cultura.** Belo Horizonte:UFMG, 1996.

FÁVERO, Osmar (Org.) **Cultura popular Educação popular** : Memória dos anos 60. Rio de Janeiro : Graal, 1983.

FEIJÓ, Martin Cezar. **O que é política cultural.** São Paulo : Brasiliense, 1983.

GOODSON, Ivor F. **Currículo: teoria e história.** Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1995.

GOMES, Roberto. **Crítica da razão tupiniquim.** 7 ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1984.

LAPLATINE, François. **Aprender Antropologia.** 8 ed., São Paulo : Brasiliense, 1994.

LÉVI-STRAUSS, Claude. **Raça e história.** 3 ed., Lisboa: Presença, 1980.

MUNANGA, Kabengele. *Mestiçagem e experiências interculturais no Brasil.* In: Schawarcz, Lilia Moritz, REIS, Letícia de Souza (orgs.) **Negras Imagens.** São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Estação Ciência, 1996.

\_\_\_\_\_. *O anti-racismo no Brasil.* In: MUNANGA, Kabengele (org.). **Estratégias e políticas de combate à discriminação racial.** São Paulo: EDUSP/Estação Ciência, 1996.

\_\_\_\_\_. *As facetas de racismo silenciado.* In: SCHWARCZ, Lilia Moritz; QUEIROZ, Renato da Silva (orgs.). **Raça e diversidade** São Paulo: Estação Ciência: Edusp, 1996.

ROCHA, Everardo P. Guimarães. **O que é etnocentrismo.** 10 ed., São Paulo: Brasiliense, 1994.

MCLAREN, Peter. *Pós-colonialismo e pedagogia.* In: SILVA, Tomaz Tadeu da. (org.). **Teoria educacional crítica em tempos pós-modernos.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

\_\_\_\_\_. **Multiculturalismo crítico.** São Paulo: Cortez, 1997.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. **Terra à vista!** : Discurso do confronto: velho e novo mundo. São Paulo : Cortez e Ed. da Unicamp, 1990.

ORTIZ, Renato . **Mundialização e cultura.** São Paulo: Brasiliense, 1994.

PEREIRA, Carlos alberto M. **O que é contracultura.** São Paulo, Brasiliense, 1983.

RIBEIRO, Darcy. **As américas e a civilização** : Formação Histórica e causas do desenvolvimento desigual dos povos americanos. 4 ed., Petrópolis : Vozes, 1983.

SANTOS, José Luiz dos. **O que é cultura.** 14 ed., São Paulo : Brasiliense, 1994.

### FUNDAMENTOS PSICOPEDAGÓGICOS

ARAÚJO, U. F. *Conto de escola – a vergonha como um regulador moral.* Campinas: Moderna/Unicamp. 1999.

BARONE M. C. Leda. *De ler o desejo ao desejo de ler: uma leitura do olhar psicopedagógico.* Petrópolis, Vozes, 1993.

BOSSA, Nadia, A. *A Psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática*. Porto Alegre: Artes médicas, 1994.

CARRARA, Kester. (org.). *Introdução à Psicologia da Educação: seis abordagens*. - São Paulo: Avercamp, 2004.

CASTORIADIS, Cornelius. *O mundo fragmentado*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

DOLLE, Jean-Marie. *Para além de Freud e Jean Piaget: referências para novas perspectivas em psicologia*. Petrópolis: Vozes, 1993.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

GARDNER, H. - *Estruturas da mente - A teoria das inteligências múltiplas*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

GARDNER, H. *Inteligências múltiplas; a teoria na prática*. Porto Alegre: Artmed, 1994.

GESSEL, A. *A criança de 0 a 5 anos. Coleção Psicologia e Pedagogia*. São Paulo: Martins Fontes, 1990.

\_\_\_\_\_. *A criança de 5 a 10 anos*. Coleção Psicologia e Pedagogia. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1990.

GOLEMAN, Daniel. *Inteligência Emocional: a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente*. Rio de Janeiro: Objetiva, 1996

GUTIERRA C.C. Beatriz. *Adolescência, psicanálise e Educação: o mestre possível de adolescentes*. São Paulo: Avercamp, 2003;

LA TAILLE, Yves de. *Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão*. - São Paulo: Summus, 1992.

OUTEIRAL José e CERZER Cleon. *O Mal-Estar na Escola*. Rio de Janeiro. Revinter, 2005.

PATRICK, Pietroni. *Viver Holístico*. São Paulo: Summus, 2001.

PIAGET, Jean. *A linguagem e o pensamento da criança*. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

SANTOS, Carlos Antônio dos. *Jogos e atividades lúdicas na alfabetização*. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.

SALVADOR, César Coll. *Psicologia da Educação*. - Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

SCHILDER, P. - *A imagem do corpo - as energias construtivas da psiquê* - São Paulo: Martins Fontes, 1994

SPELLER Maria Augusta Rondas. *Psicanálise & Educação*. Brasília, Ed. Plano, 2004.

TEIXEIRA, A. Élson. *Aprendizagem e criatividade emocional*. Rio de Janeiro Pearson Education, 2002.

VYGOTSKY, L. S. *Pensamento e Linguagem*. Martins Fontes, São Paulo, 200.

VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente*. Martins Fontes, São Paulo, 1988.

## PROFISSÃO DOCENTE

APPLE, Michael W. **Trabalho docente e textos**. Porto Alegre: ARTMED, 1995.

ARROYO, Miguel. **Ofício de mestre**. SP: Vozes, 2001.

CHARLOT, Bernard. **Formação dos professores e relação com o saber**. Porto Alegre: ARTMED, 2005.

COSTA, Marisa V. **Trabalho docente e profissionalismo**. Porto Alegre: Sulina, 1996.

ESTEVE, José M. **O mal-estar docente: a sala de aula e a saúde dos professores**. Bauru: EDUSC, 1999.

ESTRELA, Maria Teresa (Org.) **Viver e construir a profissão docente**. Porto, Portugal: Porto, 1997.

HYPOLITO, Álvaro. L. M. **Trabalho docente, classe social e relações de gênero**. Campinas:: Papyrus, 1997.  
LESSARD, Claude e TARDIF, Maurice. **O trabalho docente**. Petrópolis: Vozes, 2005.  
NÓVOA, António (Org.) **Vidas de Professores**. Porto, Portugal: Porto, 1992.  
REALI, Aline Maria de M. R. e MIZUKAMI, Maria da Graça N. (Org.) **Formação de Professores: Tendências Atuais**. São Carlos: EDUFSCAR, 1996.  
TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 5a. ed., 2002.  
VEIGA, Ilma P. A. e CUNHA, Maria Isabel da. (Org.). **Desmistificando a profissionalização do magistério**. Campinas: Papyrus, 1999.

#### **EDUCAÇÃO E NOVAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO**

ALAVA, Seraphin e Colaboradores. **Ciberespaço e formações abertas: rumo a novas práticas educacionais?** Porto Alegre: ArtMed, 2001.  
BARRETO, Raquel G. (org). **Tecnologias educacionais e educação a distância: avaliando políticas e práticas**. Rio de Janeiro: Quartet, 2001.  
FAZENDA, Ivani et alii. **Interdisciplinaridade e novas tecnologias**. Campo Grande: UFMS, 1999.  
HEIDE, A.; STILBORNG, L. **Guia do professor para a Internet**. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.  
HERNÁNDEZ, F; VENTURA, M. **A organização do currículo por projetos de trabalho**. 5.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

MASETTO, Marcos; MORAN, José e BEHRENS, Marilda. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papyrus, 2000.  
MERCADO, Luís P. **Tendências na utilização das tecnologias da informação e comunicação na educação**. Maceió: EDUFAL, 2004.  
MERCADO, Luís P.; KULLOK, Maísa G. **Formação de professores: política e profissionalização**. Maceió: EDUFAL/PPGE, 2004.  
MERCADO, Luís Paulo (org). **Novas tecnologias na educação: reflexões sobre a prática**. Maceió: INEP/EDUFAL, 2002.  
MERCADO, Luís Paulo Leopoldo Mercado. **Vivências com aprendizagem na Internet**. Maceió: EDUFAL, 2005  
MORAES, Maria C. **O paradigma educacional emergente**. Campinas: Papyrus, 1997.  
SANCHO, J. **Para uma tecnologia educativa**. Porto Alegre: ArtMed, 1998  
SILVA, Marcos. **Educação online**. São Paulo: Loyola, 2004.

#### **TRABALHO E EDUCAÇÃO**

FERRETTI, Celso. **Novas tecnologias, trabalho e educação**. Petrópolis: Vozes, 1994.  
FRIGOTTO, Gaudêncio. **A produtividade da escola improdutiva**. SP: Cortez e Autores Associados, 1980.  
FRIGOTTO, Gaudêncio. **Educação e crise do trabalho**. Petrópolis: Vozes, 1998.  
GENTILI, Pablo. **Pedagogia da exclusão**. Petrópolis: Vozes, 1995.

LOMBARDI, José C.; SAVIANI, Dermeval e SANFELICE, José L. (Orgs.) **Capitalismo, trabalho e educação**. Campinas: Autores Associados, 2002.

MANACORDA, Mario. **O princípio educativo em Gramsci**. Porto Alegre: ARTMED, 1990.

NEVES, Lúcia (Org.). **Educação e política no limiar do século XXI**. Campinas: Autores Associados, 2000.

RAMOS, Marise. **A pedagogia das competências**. SP: Cortez, 2001.

RODRIGUES, José Santos. **O moderno príncipe industrial**. Campinas: Autores Associados.

SOUZA, José dos Santos. **Trabalho, educação e sindicalismo no Brasil**. Campinas: Autores Associados.

### **POLÍTICA E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA NO BRASIL**

AGUIAR, Márcia Ângela. **A formação do profissional da educação no contexto da reforma educacional brasileira**. In: FERREIRA, Naura S. (org.). *Supervisão educacional para uma escola de qualidade*. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2000.

BRASIL. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Brasília. Presidência da República. 2003.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação**. Brasília. Senado Federal, UNESCO, 2001.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. Brasília. Conselho Nacional de Educação. 2001.

BRZEZINSKI, Iria (Org.) **LDB interpretada: diversos olhares se entrecruzam**. São Paulo: Cortez, 2000.

FÁVERO, Osmar (Org.) **A educação nas constituintes brasileiras (1823-1988)**. 2ª ed. Campinas: autores Associados, 2001.

NEVES, Lúcia M. **ducação e política no Brasil de hoje**. 2ª ed. São Paulo, Cortez, 1999.

RIBEIRO, Maria L. **História da educação brasileira: a organização escolar**. 16ª ed.- Campinas, SP: Autores Associados, 2000.

VERÇOSA, Elcio G. (org.). **Caminhos da Educação da Colônia aos Tempos Atuais**. Maceió: Catavento, 2001.

### **ESTATÍSTICA EDUCACIONAL**

ANDRADE, M. M.. *Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação: noções práticas*. São Paulo: Atlas, 1995.

BUSSAB, Wilton O. *Estatística Básica – 4ª ed.* São Paulo: Atlas, 1993.

COSTA NETO, Pedro D. *Estatística*. São Paulo: E. Blucher, 1997.

FONSECA, Jairon S. *Estatística Aplicada*. São Paulo: Atlas, 1989.

GARRET, Henry E. *A Estatística na Psicologia e na Educação* - Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1962.

GONÇALVES, Fernando Antônio. *Estatística Descritiva: uma introdução*. Atlas, 1977.

MARTINS, Gilberto de Andrade. *Princípios de estatística*. São Paulo: Atlas, 1983.

SOUZA, Osmar Rocha de. *Estatística* - São Paulo: Meta, 1995. 223 pp.

SPIEGEL, Murray. *Estatística*. 2 ed - São Paulo. MC Graw - Hill do Brasil, 1985, 454 pp.

## PESQUISA EDUCACIONAL

- FAZENDA, Ivani (Org.) **Metodologia da pesquisa educacional**. SP: Cortez, 1989.
- FAZENDA, Ivani A. **Novos enfoques da pesquisa educacional**. SP: Cortez, 1992.
- FRANCO, Celso e KRAMER, Sonia. **Pesquisa e educação**. Rio de Janeiro: Ravil, 1997.
- GARCIA, Regina L. (Org.) **Método: pesquisa com o cotidiano**. RJ: DP&A, 2003.
- GATTI, Bernardete. **A construção da pesquisa em educação no Brasil**. Brasília: Plano, 2002.
- LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A construção do saber**. Porto Alegre: ARTMED, 1999.
- LINHARES, Célia; FAZENDA, Ivani e TRINDADE, Vitor. **Os lugares dos sujeitos na pesquisa educacional**. Campo Grande: EDUFMS, 1999.
- SANTOS-FILHO, José e GAMBOA, Silvio. (Orgs.) **Pesquisa educacional: quantidade-qualidade**. SP: Cortez, 1995.
- ZAGO, N; CARVALHO, M. P. VILELA, R. (Orgs.) **Itinerários de pesquisa**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

## ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DOS PROCESSOS EDUCATIVOS I

- FERREIRA, N. S.; AGUIAR, M. A. da S. **Gestão da Educação: impasses, perspectivas e compromisso**. São Paulo: Cortez, 2000
- LIBANEO, J. C. **Organização e Gestão: teoria e prática**. 5 ed. Goiânia: Alternativa, 2004

- LUCK, H (et al) **A Escola Participativa; o trabalho do gestor escolar**. Rio de Janeiro. DP&A, 1998
- OLIVEIRA, D. **Gestão Democrática da Educação**. Petrópolis: Vozes, 1997
- PARO, V. H. **Gestão democrática da escola pública**. São Paulo: Ática, 1997
- PETEROSKI, H. **Trabalho coletivo na escola**. São Paulo; Pioneira Thomson, 2005
- VIEIRA, A. T.; ALMEIDA, M. E. B. de **Gestão educacional e tecnologia**. São Paulo: Avercamp, 2003

## PROJETO PEDAGÓGICO, ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DOS PROCESSOS EDUCATIVOS II

- ACURCIO, M. R. B. **A gestão da escola**. Porto Alegre: Artmed, 2004
- BASTOS, J. B. **Gestão democrática**. 3 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002
- DAVIS, C. (et al) **Gestão da escola: desafios a enfrentar**. Rio de Janeiro. DP&A, 2002
- HORA, D. **Gestão democrática na escola**. São Pulo: Papyrus, 1994
- LUCK, Heloisa (et al) **A Escola Participativa: o trabalho do gestor escolar**. Petrópolis: Vozes, 2005
- MELCHIOR, J. C. **Mudanças no financiamento da educação no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 1997
- OLIVEIRA, D. ROSAR, M. (org). **Política e gestão da educação**. Belo Horizonte: Autentica editora, 2002
- PARO, V. H. **Eleição de Diretores: a escola pública experimenta a democracia**. 2 ed. São Paulo: Xamã, 2003
- SANTOS, C. R. dos S. **O gestor educacional de uma escola em mudança**. São Paulo: Thomson Pioneira, 2000

SILVA, L. H. **Escola Cidadã**: teoria e pratica. Petrópolis; Vozes, 1999

### **CORPOREIDADE E MOVIMENTO**

- ALVES, R. - Gestação do futuro, Campinas: Papyrus, 1989.
- ASSMANN, H. Metáforas novas para reencantar a educação: epistemologia e didática. Piracicaba: Edunimep, 1996.
- ASSMANN, H. - Paradigmas educacionais e corporeidade, Piracicaba: Unimep, 1995.
- BOHM. D. A totalidade e a ordem implicada numa nova percepção da realidade. São Paulo: Cultrix, 1992.
- DAMÁSIO, António, O erro de Descartes. Emoção, razão e cérebro humano, São Paulo, Companhia das Letras, 2001.
- DEL NERO, H. S. O Sítio da mente: pensamento, emoção e vontade no cérebro humano. São Paulo: Collegium Cognito, 1997.
- FREIRE, M. C. A. O corpo reflete o seu drama: somatodrama com abordagem psicossomática. São Paulo: Agora, 2000.
- GONÇALVES, M.A.S. - Sentir, pensar, agir, Campinas: Papyrus, 1994.
- MATURANA, H.; VARELA, F. A árvore do conhecimento: as bases biológicas do entendimento humano. Campinas, SP: editorial Psy II, 1995.
- MERLEAU-PONTY, M. O Visível e o Invisível. São Paulo: Perspectiva, 1992.
- \_\_\_\_\_. O primado da percepção e suas conseqüências filosóficas. Papyrus: São Paulo, 1990.
- \_\_\_\_\_. A estrutura do comportamento. Belo Horizonte, MG: Interlivros, 1975.

- MONTAGU, A. - Tocar o significado humano da pele. São Paulo: Summus, 1989
- MOREIRA, W.W. (org.) - Corpo Presente. Campinas: Papyrus, 1995.
- SILVA, Sônia Aparecida Ignácio. Valores em educação. Petrópolis, Vozes, 1986.
- SNYDERS, Georges. Alunos felizes. Rio de Janeiro, Paz & Terra, 1993.
- WEIL, Pierre, e TOMPAKOU, Roland. O corpo fala - a linguagem silenciosa da comunicação. Petrópolis, Vozes, 1990.

### **SABERES E METODOLOGIAS PARA O ENSINO DE MATEMÁTICA NO ENSINO FUNDAMENTAL I**

- CARVALHO, D.L. *Metodologia do Ensino de Matemática*. São Paulo: Cortez. 1990.
- CARRAHER, T. CARRAHER, D.; SCHLIEMAN, A. Na vida dez na escola zero. 10ª Ed. São Paulo: Cortez. 1995.
- PAIS, Luis Carlos. *Didática da Matemática*: uma análise da influência francesa. Belo Horizonte, Autêntica. 2001.
- PONTE, João Pedro. BROCARD, J.Oliveira, H. *Investigações Matemáticas na sala de aula*. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.
- WACHOWICZ, L.A. *O Método Dialético na Didática*. Campinas, São Paulo: Cortez. 1995.
- CARAÇA, B. de J. *Conceitos fundamentais da matemática*. 6ª edição. Lisboa: Gradiva. 2002.
- CARRAHER, T. (org). *Aprender Pensando*. Petrópolis: Vozes, 1986.
- POZO, J. I.(org.). *A solução de problemas*: aprender a resolver, resolver para aprender. Porto Alegre: ArtMed. 1998.

SAIZ, Cecília; PARRA, Irma (org.). *Didática da matemática: reflexões pedagógicas*. Porto Alegre: Artes Médicas. 1996.  
SOWDER, Judith. *A compreensão numérica*. Associação dos Educadores Matemáticos. 1998  
WACHOWICZ, L.A. *O Método Dialético na Didática*. Campinas, São Paulo: Cortez. 1995.  
ZUNINO, D.L. 1995. *A matemática na escola: aqui e agora*. Porto Alegre: Artes Médicas. 1995.

### **SABERES E METODOLOGIAS DO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL I**

ANTUNES, I. *Aula de português: encontro e interação*. São Paulo: Parábola, 2003.  
BORTONI-RICARDO, S. M. *Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula*. São Paulo: Parábola, 2004  
CAGLIARI, L.C. *Alfabetização e lingüística*. São Paulo: Scipione, 1997.  
DIONISIO, A. P; BEZERRA, M.A. *O livro didático de português: múltiplos olhares*. 2 ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.  
FARACO, C. A. *Escrita e alfabetização*. São Paulo: Contexto, 2003.  
GERALDI, J. W. *O Texto na Sala de Aula: leitura e produção*. Cascavel: Ática, 2002.  
GNERRE, M. *Linguagem, escrita e poder*. São Paulo: Martins Fontes, 1985.  
KLEIMAN, A. *Texto e leitor*. Campinas: Pontes, 1989.  
LAJOLO, M. *Do mundo da leitura para a leitura do mundo*. São Paulo: Ática, 1993.

LAJOLO, M; ZILBERMAN, R. *Literatura infantil brasileira: histórias e histórias*. 4 ed. São Paulo: Ática, 1988.  
MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONISIO, A. P; MACHADO, A.; BEZERRA, M.A. *Gêneros textuais e ensino*. 2.ed. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2002.  
MARTINS, Maria Helena, (Org.) *Questões de Linguagem*. São Paulo: Contexto, 1991.  
MEC. Parâmetros Curriculares Nacionais: português. Brasília: MEC/SEF, 2001.  
MORAIS, A. *O aprendizado da ortografia*. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.2003.  
ORLANDI, Eni Pucinelli, *Discurso e Leitura*. Campinas: Ed. da UNICAMP, 1996.  
POSSENTI, Sírio, *Por que (não) Ensinar Gramática?* Campinas: Mercado de Letras, ALB, 1996.  
ROJO, R. (Org.). *Alfabetização e letramento*. Campinas: Mercado das letras, 1998.  
SOARES, Magda, *Linguagem e escola: uma perspectiva social*. São Paulo: Ática, 1986.  
SUASSUNA, Livia, *Ensino de Língua Portuguesa: uma abordagem pragmática*, Campinas: Papirus, 1995.  
TEBEROSKY, A.; CARDOSO, B. *Reflexões Sobre o Ensino da Leitura e da Escrita*. 6 ed. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1993

### **SABERES E METODOLOGIAS DO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL II**

ANTUNES, I. *Aula de português: encontro e interação*. São Paulo: Parábola, 2003.

CHIAPPINI, I; CITELLI, A; GERALDI, J. W. (Coord.). *Aprender e ensinar com textos não escolares*. São Paulo: Marca d'Água, 1995.

CITELLI, B. *Produção e leitura de textos no ensino fundamental*. São Paulo: Cortez, 2001.

GERALDI, João Wanderley, *O Texto na Sala de Aula: leitura e produção*. Cascavel: Assoeste, 1985.

KAUFMAN, A. M.; RODRIGUEZ, M. *Escola, leitura e produção de textos*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONISIO, A. P; MACHADO, A.; BEZERRA, M.A. *Gêneros textuais e ensino*. 2.ed. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2002.

MARTINS, Maria Helena, (Org.) *Questões de Linguagem*. São Paulo: Contexto, 1991.

MOLLICA, M. C. *Influência da fala na alfabetização*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1998.

MORAIS, A. *O aprendizado da ortografia*. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.2003.

ORLANDI, Eni Pucinelli, *Discurso e Leitura*. Campinas: EdunicampP, 1996.

POSSENTI, Sírio, *Por que (não) Ensinar Gramática?* Campinas: Mercado de Letras, ALB, 1996.

### **CONTRIBUIÇÕES LINGÜÍSTICAS Á PRÁTICA PEDAGÓGICA**

BAGNO, M. *A língua de Eulália: Novela Sociolingüística*. São Paulo: Contexto, 1997.

BAGNO, M. Por uma Sociolingüística Militante. In: BORTONI-RICARDO. S. M. *Educação em Língua Materna: A Sociolingüística na Sala de Aula*. São Paulo: Parábola, 2004.

BAGNO, M. *Preconceito Lingüístico: o que é, como se faz.?* 7. ed. São Paulo: Loyola, 2001.

BORTONI-RICARDO, S. M. *Educação em língua materna: a sociolingüística na sala de aula*. São Paulo: Parábola, 2004.

BORTONI-RICARDO. S. M; DELTTONI, R.do V. *Diversidades Lingüísticas e Desigualdades Sociais: Aplicando a Pedagogia Culturalmente Sensível*. In: COX, M. I. P; ASSIS-PETERSON, A.A. de. (Org.). *Cenas de Sala de Aula*. Campinas: Mercado das Letras, 2001

CAGLIARI, G.M; CAGLIARI, L.C. *Introdução: fonética e fonologia*. In: MUSSALIM, F; BENTES, A C. (Org.) *Introdução à Lingüística: domínios e fronteiras*. São Paulo: Cortez, 2001.

CAVALCANTE, M. A.da. S. *A Variação Lingüística e os PCN*. In: MOURA, D. (Org.) **Língua e ensino**: dimensões heterogêneas. Maceió: EdUFAL, 2000.

CAVALCANTE, M. A.da. S; SANTOS, M. B. *Contribuições da Variação Lingüística ao Ensino de Língua Portuguesa*. In: MOURA, M. D; MORAIS, G.(Org.) *Ler e Escrever Para Que?* Maceió: EdUFAL, 2000.

GAGNÉ, G. *A Norma e o Ensino da Língua Materna*. In: BAGNO, M.; STUBBS, M; GAGNÉ, G. *Língua Materna: Letramento, Variação & Ensino*. São Paulo: Parábola, 2002.

LABOV, W. *Estágios na Aquisição do Inglês Standard*. In: FONSECA, M S V; NEVES, M.F. (Org.) *Sociolingüística*. Rio De Janeiro: Eldorado, 1974.

### **SABERES E METODOLOGIAS PARA O ENSINO DE MATEMÁTICA NO ENSINO FUNDAMENTAL II**

CARAÇA, B. de J. *Conceitos fundamentais da matemática*. 6ª edição. Lisboa: Gradiva. 2002.

CARRAHER, T. (org). *Aprender Pensando*. Petrópolis: Vozes, 1986.

CARRAHER, T. CARRAHER, D.; SCHLIEMAN, A. Na vida dez na escola zero. 10ª Ed. São Paulo: Cortez. 1995.

CARRAHER, T. N. *Desenvolvimento Cognitivo e Ensino de Ciências*. Educação. In: CARVALHO, D.L. *Metodologia do Ensino de Matemática*. São Paulo: Cortez. 1990.

CHEVALLARD, Y. BOSCH, M.; GASCÓN, J. *Estudar Matemáticas: o elo perdido entre o ensino e a aprendizagem*. Porto Alegre: Artmed. 2001.

D'AMBRÓSIO, Ubiratan. *Da realidade à ação: reflexões sobre educação e matemática*. São Paulo: Summus; Campinas: UNICAMP. 1986.

\_\_\_\_\_. *Etnomatemática: arte ou técnica de explicar e conhecer*. São Paulo: Ática. 1990.

GANDIN, Danilo. *Planejamento como prática educativa*. São Paulo: Loyola. . 2000.

NUNES, T. & BRYANT, P. *Crianças Fazendo Matemática*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

PAIS, Luis Carlos. *Didática da Matemática: uma análise da influência francesa*. Belo Horizonte, Autêntica. 2001.

PONTE, João Pedro. Brocardo, J.Oliveira, H. *Investigações Matemáticas na sala de aula*. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

WACHOWICZ, L.A. *O Método Dialético na Didática*. Campinas, São Paulo: Cortez. 1995.

POZO, J. I.(org.). *A solução de problemas: aprender a resolver, resolver para aprender*. Porto Alegre: ArtMed. 1998.

SAIZ, Cecília & PARRA, Irma (org.). *Didática da matemática: reflexões pedagógicas*. Porto Alegre: Artes Médicas. 1996.

SOWDER, Judith. *A compreensão numérica*. Associação dos Educadores Matemáticos. 1998

WACHOWICZ, L.A. *O Método Dialético na Didática*. Campinas, São Paulo: Cortez. 1995.

ZUNINO, D.L. 1995. *A matemática na escola: aqui e agora*. Porto Alegre: Artes Médicas. 1995.

## SABERES E METODOLOGIA DE ENSINO DE GEOGRAFIA

ALMEIDA, Rosângela D. & PASSINI, Elza Y. *O Espaço Geográfico: ensino e representação*. São Paulo, Contexto, 1994.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: História, Geografia*. Brasília, MEC/SEF, 1997.

CAVALCANTI, Lana de Souza. *Geografia e Práticas de Ensino*. Goiânia, Ed.Alternativa,2002.

HICKMANN, Roseli Inês. *Estudos Sociais – Outros saberes e outros sabores*. Porto Alegre, Mediação, 2002.

KOZEL, Salete. *Didática da geografia: memórias da terra: o espaço vivido*. São Paulo:FTD,1996.

LACOSTE, Y. *A Geografia: Isso serve em primeiro lugar para fazer a Guerra*. São Paulo: Papirus, 1998.

LEME, Dulce M. P. et al. *O Ensino de Estudos Sociais*. São Paulo, Atual, 1990.

NASCIMENTO, Alvacy L. *A evolução do conhecimento geográfico*. Maceió, EDUFAL,2003.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino. *Para onde vai o ensino de Geografia?* São Paulo, Contexto, 1998.

PASSINI, Yasuko Passini. *Alfabetização Cartográfica*. Belo Horizonte, Editora Lê, 1998.

PENTEADO, Heloísa Dupas. *Met do Ensino de História e Geografia*. São Paulo, Cortez, 1992.  
SANTOS, Milton. *Metamorfoses do Espaço Habitado*, HUCITEC, São Paulo, 1997.  
VESENTINI, José Wilhiam. *Sociedade e Espaço*. Ática, São Paulo, 1997.

## **SABERES E METODOLOGIA DE ENSINO DE GEOGRAFIA II**

ALMEIDA, Rosângela D. & PASSINI, Elza Y. *O Espaço Geográfico: ensino e representação*. São Paulo, Contexto, 1994.  
BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: História, Geografia*. Brasília, MEC/SEF, 1997.  
CAVALCANTI, Lana de Souza. *Geografia e Práticas de Ensino*. Goiânia, Ed.Alternativa, 2002.  
HERNÁNDEZ, Fernando & VENTURA, Montserrat. *A organização do currículo por projetos de trabalho*. 5ª. ed. Porto Alegre, ARTMED, 1998.  
HICKMANN, Roseli Inês. *Estudos Sociais – Outros saberes e outros sabores*. Porto Alegre, Mediação, 2002.  
KOZEL, Salette. *Didática da geografia: memórias da terra: o espaço vivido*. São Paulo:FTD, 1996.  
PASSINI, Yasuko Passini. *Alfabetização Cartográfica*. Belo Horizonte: Lê, 1998.  
PENTEADO, Heloísa Dupas. *Met do Ensino de História e Geografia*. São Paulo, Cortez, 1992.

## **METODOLOGIA DAS CIÊNCIAS 1 – SÉRIES INICIAIS**

BIZZO, N. *Ciências Fácil ou difícil?* São Paulo: Ática, 1999.  
CARVALHO, A. M. P. et alli. *Ciências no Ensino Fundamental: O Conhecimento Físico*, São Paulo, Scipione, 1998.  
CURRIE, K. *Meio Ambiente. Interdisciplinaridade na prática*. Campinas: Papyrus, 1998.  
DÍAZ, A. P. *Educação Ambiental como Projeto*. 2ª.ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.  
GONÇALVES, M. de S. *Ciências para Crianças: pré-escolar e séries iniciais*. Santa Catarina: OMEP, 1993.  
HUTCHISON, D. *Educação Ecológica: Idéias sobre Consciência Ambiental*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.  
MORAES, R. (Org.) *Construtivismo e o Ensino de Ciência*, Porto Alegre: Edipucrs, 2000.  
SAAD, F. D. *Demonstrações em Ciências: explorando fenômenos da pressão do ar e dos líquidos através de experimentos simples*. São Paulo: Livraria da Física, 2005.

## **METODOLOGIA DAS CIÊNCIAS 2 – SÉRIES INICIAIS**

BIZZO, N. *Ciências Fácil ou difícil?* São Paulo: Ática, 1999.  
CARVALHO, A. M. P. et alli. *Ciências no Ensino Fundamental: O Conhecimento Físico*, São Paulo, Scipione, 1998.  
CURRIE, K. *Meio Ambiente. Interdisciplinaridade na prática*. Campinas: Papyrus, 1998.  
DÍAZ, A. P. *Educação Ambiental como Projeto*. 2ª. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.  
GONÇALVES, M. de S. *Ciências para Crianças: pré-escolar e séries iniciais*. Santa Catarina: OMEP, 1993.

HUTCHISON, D. Educação Ecológica: Idéias sobre Consciência Ambiental. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

MORAES, R. (Org.) Construtivismo e o Ensino de Ciência, Porto Alegre, EDIPUCRS, 2000.

SAAD, F. D. Demonstrações em Ciências: explorando fenômenos da pressão do ar e dos líquidos através de experimentos simples. São Paulo: Livraria da Física, 2005.

### **PROJETO PEDAGÓGICO, ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DO TRABALHO ESCOLAR**

FURLAN, M. e HARGREAVES, A. **A Escola como organização Aprendente: buscando uma educação de qualidade**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática**. 5ª ed Goiânia: Alternativa, 2004.

LIMA, Licínio C. **A escola como organização educativa**. São Paulo: Cortez, 2001.

PETEROSKI, H. **Trabalho coletivo na escola**. São Paulo: Pioneira Thomson, 2005.

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Planejamento: Projeto de Ensino-aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico**. São Paulo: Libertad, 2001.

VEIGA, I. P. ; RESENDE, L. M. G. (orgs.). **Escola: espaço do Projeto Político-Pedagógico**. São Paulo: Papyrus, 1998.

VEIGA, I. P.; FONSECA, Marília (orgs.) **As dimensões do Projeto Político-Pedagógico**. São Paulo: Papyrus, 2001.

VIEIRA, Sofia Lerche (org). **Gestão da escola: desafios a enfrentar**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

### **FUNDAMENTOS POLÍTICOS DA EDUCAÇÃO**

AZEVEDO, Janete M. **A Educação como política pública**. São Paulo: Cortez, 1996.

BIANCHETTI, Roberto G. **O modelo neoliberal e políticos educacionais**. Campinas: Autores Associados, 1997.

CUNHA, Luis A. **Educação, estado e democracia no Brasil**. São Paulo: Cortez, 1991.

DELORS, Jacques et.al. **Educação um tesouro a descobrir**. São Paulo: Cortez; Brasília: MEC/Unesco, 1998.

DE TOMMASI, Livia; WARDE, Míriam J.; HADDAD, Sérgio (orgs.) **O Banco Mundial e as políticas educacionais**. São Paulo: Cortez; PUC/SP e Ação Educativa, 1996.

FAVERO, Osmar (org.). **A Educação nas Constituições Brasileiras (1823-1988)**. Campinas: Autores Associados, 1996.

FURTADO, Celso. **A fantasia organizada**. São Paulo: Paz e Terra, 1985

\_\_\_\_\_. **A fantasia desfeita**. São Paulo: Paz e Terra, 1989.

GIDDENS, Anthony. **As consequências da modernidade**. São Paulo: Unesp, 1991.

HOSBSBAWN, Eric. **Era dos extremos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

IANNI, Octávio. **A sociedade global**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998.

SCHAFF, Adam. **A sociedade informática**. São Paulo: Brasiliense, 1995.

### **PLANEJAMENTO, CURRÍCULO E AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM**

BRZEZINSK, Iria.(org). *LDB Interpretada: diversos olhares se entrecruzam*. São paulo: Cortez, 1997.

COSTA, Marisa Vorraber (org). *O currículo nos limiars do contemporâneo* . 2ªedição. Rio de Janeiro, DP A, 1999.

GADOTI, Moacir. *Projeto Político Pedagógico da Escola: fundamentos para a sua realização* in GADOTTI, Moacir e ROMÃO, José Eustáquio. *Autonomia da escola: princípios e propostas*. Guia da escola Cidadã. São Paulo: Cortez, 1997. pp 33-41.

HERNANDEZ, Fernando e VENTURA, Montserrat. *A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio*. 5º edição. Porto Alegre: ARTMED, 1998.

LUCK, Heloísa. *Pedagogia interdisciplinar: fundamentos teórico-metodológicos*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

MORAES, Mª Cândida. *O paradigma educacional emergente*. Camopinas: Papyrus, 1997.

ROMÃO, José Eustáquio. *Avaliação Dialógica: desafios e perspectivas*. São Paulo: Cortez, 1998.

SANTOMÉ, Jurjo Torres. *Globalização e Interdisciplinaridade: o currículo integrado*. Porto Alegre: ARTMED, 1998.

SAUL, Ana Maria. *Avaliação Emancipatória*. São Paulo: Cortez, Autores Associados, 1998.

SAVIANI, Dermeval. *Pedagogia Histórico-crítica: primeiras aproximações*. São Paulo: Cortez, Autores associados, 1992.

SILVA, Tomaz Tadeu da. *Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo*. 2ª edição. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

## 7 – ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO

Para a caracterização do estágio como complementação da formação curricular e treinamento, a prática pedagógica deve ser condizente com o Projeto Pedagógico do curso freqüentado pelo aluno e direcionado através dos marcos referencial, institucional e legal da instituição.

O curso de Pedagogia na modalidade a distância, tendo como clientela professores que já estão no efetivo exercício do magistério deverá possibilitar ao aluno, através das atividades propostas, fazer incursões no cotidiano da sua escola e na sua prática docente e ou de especialistas da educação, permitindo analisar e avaliar seu exercício profissional. Neste enfoque, o professor de estágio deverá ter uma maior atenção, fazendo com que o aluno/profissional possa refletir a sua prática atual com base nos conhecimentos adquiridos ao longo do curso e conseqüentemente desenvolva projetos de intervenção, modificando a realidade com coerência entre a prática do discurso e o discurso na prática adquirido de forma orgânica, através do processo contínuo de ação-reflexão-ação.

Para a integralização do estágio o aluno deverá cumprir a carga horária obrigatória destinada, incluindo as horas destinadas ao planejamento, orientação dada pelo professor supervisor e avaliação das atividades. A escolha e opção do campo de estágio será de responsabilidade do aluno, conforme seus interesses dentro das formações que o curso se propõe.

Os estágios serão coordenados pelo Colegiado do Curso - estágio de práticas de ensino das séries iniciais do ensino fundamental; de educação fundamental e disciplinas do ensino médio; estágio de coordenação pedagógica.

Professores com formação específica acompanharão os estágios. Este acompanhamento inclui: fundamentação teórica da ação resgatando todo conteúdo transmitido ao longo dos semestres que envolvem o estágio, discussão e elaboração de instrumentos, preparação de material, indicação de bibliografia complementar, atuação, avaliação processual.

Esse trabalho resultante do estágio constitui o trabalho de conclusão do curso - TCC, que tornará o aluno apto a receber o

diploma de conclusão do curso, contendo o registro das habilitações. As discussões coletivas se darão no pólo.

Antes dos alunos serem encaminhados para os campos de estágios irão receber informações gerais sobre o estágio, a forma como este deverá ser desenvolvido e as formas de avaliação.

São atribuições dos estagiários:

- participar ativamente das atividades de estágio que lhe forem atribuídas;
- cumprir a carga horária e o horário estabelecido para estágio;
- participar de reuniões de avaliação;
- elaborar e apresentar um relatório para cada etapa do estágio;

O estágio é o espaço de aprendizagem do fazer concreto das idéias do curso de Pedagogia, onde uma variedade de situações, de atividades de aprendizagem profissional se manifestam para o estagiário tendo em vista sua profissionalização. “O estágio é o *locus* onde a identidade profissional do aluno é gerada, construída e referida; volta-se para o desenvolvimento de uma ação vivenciada, reflexiva e crítica e, por isso, deve ser planejado gradativa e sistematicamente”.

O estagiário tem os seguintes direitos e obrigações: adquirir experiência prática na sua área de formação. O estágio não tem duração mínima estipulada. Pode ser interrompido de acordo com seus interesses ou os da instituição. As hipóteses de interrupção de estágio são: trancamento de matrícula; mudança de curso; deixar de freqüentar o curso regularmente e conclusão de curso. Manter sigilo sobre as informações relacionadas às instituições. Preencher corretamente os relatórios de estágio, cumprindo os prazos estabelecidos. O relatório de estágio é o documento que garantirá que as condições do seu estágio sejam cumpridas.

Buscando a sólida formação de professores que tenham competências facilitadoras para a criação, planejamento, realização, gestão e avaliação de situações didáticas eficazes para a aprendizagem e o desenvolvimento dos alunos, o programa de estágio supervisionado visa minimizar a distância entre a teoria e a prática e a desarticulação entre os diferentes níveis de atuação dos professores, iniciando com a promoção do envolvimento do futuro docente no projeto educativo da escola, propiciando além de reflexão sobre os conteúdos da área, a análise dos contextos em que se inscrevem as temáticas sócias transversais.

O principal objetivo do estágio é que o aluno adquirira experiência prática na sua área de formação. Para tanto, o aluno deve preencher corretamente os relatórios de estágio, cumprindo os prazos estabelecidos. O relatório de estágio é o documento que

garantirá que as condições do seu estágio sejam cumpridas. O estágio poderá ser interrompido se houver trancamento de matrícula; mudança de curso; se o aluno deixar de freqüentar o curso regularmente e conclusão de curso.

O estágio supervisionado tem por objetivos gerais:

- a) desenvolver os alunos na aplicação prática dos fatos teóricos estudados no curso, quanto ao desempenho do aluno como docente;
- b) dar maior flexibilidade às noções teóricas assimiladas;
- c) interagir no sistema didático-pedagógico em escolas privadas ou públicas.
- d) oportunizar ao aluno um contato profissional que possibilite seu ingresso no mercado de trabalho;
- e) desenvolver postura de Educador Escolar.

O aluno estagiará na área de Educação conforme indicação da Licenciatura, totalizando 400 horas. O estágio poderá ser desenvolvido na área específica da escola com a qual o aluno mantém vínculo empregatício. Pode ser realizado em uma única escola de Ensino Fundamental ou Médio.

Para o Estágio Supervisionado são consideradas duas modalidades: Observação e Regência. O Estágio de Observação é a fase inicial do estágio e poderá ter carga horária de até 40% das 400 horas destinadas ao Estágio Supervisionado. Caracteriza-se por um período em que o aluno-estagiário tem a oportunidade de

presenciar as várias situações que se manifestam em sala de aula e se preparar para o momento em que estiver na regência de classe/aula. O Estágio de Regência é a fase posterior à Observação e se caracteriza pela atuação do aluno-estagiário como regente de classe/aula.

O campo de estágio envolve escolas de Ensino Fundamental e/ou de Ensino Médio, públicas ou particulares, fundações, sociedades civis sem fins lucrativos que lidam com o Ensino Fundamental e/ou Ensino Médio; empresas prestadoras de serviços educacionais à comunidade.

### **Atividades e do Programa de Estágio**

O estágio compreenderá o exercício de atividades nas turmas de 1ª a 4ª séries do Ensino Fundamental e na Administração Escolar, de acordo com as Licenciaturas, orientado no sentido de possibilitar ao estudante uma visão de conjunto do campo profissional educativo e profissional.

Todo estágio obedecerá ao programa que deverá, obrigatoriamente, ser aprovado pelo responsável da escola, pelo Supervisor de Estágio e pelo Professor Orientador.

Os programas de estágio deverão acompanhar a formação teórica do estudante.

Deverão contar, obrigatoriamente, dos projetos de estágio, os seguintes elementos:

- a) apresentação e justificativas;
- b) objetivos gerais e específicos do estágio;
- c) escola, ou entidade em que o estágio se realizará;
- d) período em que se realizará o estágio.

Com relação ao projeto de estágio citado no artigo anterior, o mesmo deverá atender às normas específicas da Metodologia Científica, contendo:

- a) indicação detalhada das diversas etapas em que se dividirá o estágio;
- b) programa de leituras elaborado pelo Orientador e comprovados pela apresentação obrigatória de relatórios por parte do estagiário;
- c) indicação de fontes bibliográficas.

O Estágio Supervisionado em Escolas de Ensino Fundamental e Ensino Médio deverá envolver aprendizagem de noções teóricas, experiência de regência de classe..

A administração e a supervisão global do estágio serão exercidas pela Coordenação do Curso e pelos professores supervisores de estágio.

### **Reaproveitamento da Prática Profissional**

O aproveitamento de até 50% das 400 horas de estágio curricular supervisionado, conforme a resolução nº CNE/CP Nº 2, de 19 de fevereiro de 2002 (DOU 04/03/02), artigo 1º, inciso IV.

Parágrafo único dar-se-á para os alunos que exerceram atividade docente regular na educação básica, quando:

- a) tenham sido efetuadas em escolas autorizadas;
- b) apresentem declaração comprobatória.
- c) não estejam ligadas a áreas diferentes das áreas de atuação do curso.

O aproveitamento das horas de estágio curricular supervisionado será aprovado pelo Colegiado de Curso, ouvidos os professores envolvidos e o Coordenador de Curso.

### **Avaliação das Atividades de Estágio Supervisionado**

Resulta da análise, pelo professor supervisor de estágio:

- I - do cumprimento da carga horária de prática profissional prevista para o curso por legislação específica;
- II - da qualidade, pertinência e adequação do relatório das atividades previstas no Projeto de Estágio Supervisionado; e
- III - do cumprimento dos prazos para entrega dos relatórios das atividades propostas como Estágio Supervisionado.

### **Relatórios**

Para o acompanhamento dos estágios, os alunos deverão manter registros constantes de suas atividades. Esses documentos serão compostos por:

✓ Uma carta padrão de apresentação do estagiário que deverá ser entregue na instituição em que esta efetivará seu estágio, devendo devolver a coordenação, uma cópia devidamente protocolada;

✓ Ficha de caracterização da instituição onde o estágio será realizado, que deverá ser aprovada pelo professor responsável no semestre correspondente;

✓ Relatório de registro de estágio onde serão anotados os horários e as atividades realizadas com a assinatura do professor e/ou da autoridade junto a qual será realizado estágio e com o visto do professor responsável. Esta ficha deverá ser entregue ao final de cada semestre junto à secretaria da escola para ser arquivada no prontuário do aluno.

O relatório deverá ser apresentado contendo: planejamento do diagnóstico da escola; plano de atuação na escola; resultados obtidos a partir da proposta contida no plano de trabalho. A importância do relatório reside no fato de que através deste será possível acompanhar o aluno no estágio bem como também iniciá-lo na elaboração de relatórios específicos relacionados às atividades profissionais futuras, fornecendo ao professor de estágio um instrumento de avaliação e ainda, ao estabelecimento foco da prática do aluno, subsídios para melhoria de qualidade do ensino ali desenvolvido.

✓ Planilha de observação de aula ou de atividade, onde serão registradas as observações feitas e as possíveis propostas de intervenção.

## 8 – TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC

Ao término do curso o aluno deverá realizar um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), cujo tema deverá ser definido na disciplina Pesquisa. Esta monografia será um projeto de atuação para ser aplicado usando a modalidade EAD na disciplina ou cursos em que atuam. O projeto contempla a experiência já adquirida pelo aluno, revista e reformulada a partir dos estudos teóricos e experiências vividas no curso de modo a efetuar a transposição didática relevante para a aprendizagem do aluno, e será orientado e supervisionado pelo tutor e pela equipe pedagógica do curso.

O processo constante de reflexão do aluno diante de sua prática pedagógica servirá de base para elaboração do TCC a ser produzido no contexto dos Seminários Integrados de Prática Docente. Os seminários, a serem desenvolvidos, após os módulos, pretende ser um momento de

sistematização da reflexão sobre a prática docente, retomando os saberes apreendidos/construídos durante o curso em articulação com as vivências pessoais. O seminário, neste contexto, deve orientar, em momentos coletivos e em grupo, o TCC, concebendo-o como momento privilegiado de síntese e reflexão dos alunos sobre a sua prática pedagógica, possibilitando a elaboração de um produto, sob a forma de projeto de intervenção didático-pedagógica, de caráter interdisciplinar, a ser desenvolvido nos espaços onde atuam, considerando a realidade educacional vivenciada, sob a forma de atividades integradas, capacitando-os, inclusive, a contribuir posteriormente na elaboração dos projetos político-pedagógico nas escolas envolvidas.

## 9 – ESTRUTURA TÉCNICA, PEDAGÓGICA, FINANCEIRA E OPERACIONAL

Para o desenvolvimento do Curso de Pedagogia a Distância é necessário o estabelecimento de uma rede comunicacional que possibilite a ligação dos vários pólos regionais onde será oferecido o curso. Para tanto, é imprescindível a ampliação da estrutura física e acadêmica no NEAD/CEDU, com a garantia de: manutenção de equipe multidisciplinar para orientação nas diferentes áreas do saber que compõem o curso; designação de professores das disciplinas, que se responsabilizarão pelo acompanhamento acadêmico do curso e tutores presenciais em um pólo regional; instalação e manutenção de núcleos tecnológicos, na UFAL e nos pólos regionais que dêem suporte à rede comunicacional prevista para o curso.

### **Implantação de Centros de Apoio**

Os Centros de Apoio serão organizados nos municípios pólos do projeto, a saber: Santana do Ipanema, Maceió, Olho D' Água, Maceió e Porto Calvo. A escolha destes pólos se deu em razão dos seguintes critérios: necessidade de formação de professores nas regiões do entorno desses municípios; existência de infra-estrutura

de ensino a distância mínima na cidade; compromisso dos prefeitos em oferecer pólo dentro das exigências da UAB. Em cada região pólo será organizado um centro de apoio, com infra-estrutura e organização de serviços que permitam o desenvolvimento de atividades de cunho administrativo e acadêmico do curso de administração à distância. Cada Centro de apoio atenderá até 100 alunos.

Para atender esse público, faz-se necessário a garantia de: Centro Tecnológico com infra-estrutura que permita aos alunos conectarem-se à rede de comunicação implementada pelo NEAD/CEDU, para permitir o processo de interlocução entre os sujeitos da ação educativa (aluno, professor, tutor); Garantia de espaços que permitam o desenvolvimento das orientações acadêmicas, os encontros presenciais, a realização dos seminários temáticos; Implantação e organização de serviços de apoio pedagógico ao estudante, dentre eles: biblioteca, videoteca e softwares educativos; Organização de um serviço de orientação e acompanhamentos acadêmicos; constituição de um Colegiado de curso; criação de uma secretaria geral: que proceda ao controle da

distribuição de material didático aos alunos , desempenhe todas as funções relativas ao recebimento, expedição e arquivo de correspondências, faça circular as informações necessárias ao andamento do curso, execute todo serviço de apoio ao desenvolvimento dos momentos presenciais do curso e faça o registro acadêmico do desempenho dos alunos.

**Coordenador Geral** - é responsável pelo curso nas suas dimensões pedagógica e operacional. Este Coordenador contará com órgãos de aconselhamento e assessoramento: colegiado do curso, consultoria de educação à distância e tecnologia de informação e coordenadorias. São, papéis, atribuições e responsabilidades do Coordenador Geral: articular e viabilizar o trabalho da coordenação pedagógica do curso; manter contatos com as instituições envolvidas no projeto, nos diferentes níveis: UFAL/MEC/Prefeituras e Agências Financiadoras; apresentar o Projeto junto às instituições e à comunidade, bem como nos colegiados da Administração Superior da UFAL; elaborar, com base nas informações da coordenação pedagógica, relatórios parciais e gerais sobre a experiência; responsabilizar-se pela divulgação do projeto; responsabilizar-se pelo processo de indicação de pessoal para trabalhar no projeto; coordenar as reuniões semanais do NEAD para discussão e encaminhamento de questões ligadas ao curso; supervisionar o trabalho de elaboração e distribuição de material didático do curso;

acompanhar o processo de avaliação do curso, em suas múltiplas dimensões; presidir o Colegiado de Curso.

**Coordenador de Tutoria** – é responsável pela organização e disponibilização dos conteúdos por áreas de conhecimento. Cabe a esse coordenador assessorar os tutores no que diz respeito ao estudo e discussão dos conteúdos dos materiais didáticos do curso. Além disso, esse coordenador estará à disposição dos tutores do curso em dias e horários previamente estabelecidos, via internet; representar o Projeto frente à coordenação do NEAD; coordenar o trabalho desenvolvido em cada um dos diferentes pólos regionais; responsabilizar-se pelos planos de viagem da equipe de coordenadores de pólos e professores na ocasião dos deslocamentos para os municípios pólos; responsabilizar-se pela organização e planejamento pedagógico do curso; elaborar, com base nas informações dos coordenadores de pólo , relatórios anuais sobre o desenvolvimento do curso; estimular e sugerir discussões periódicas sobre aspectos pedagógicos do curso; acompanhar o trabalho de orientação e acompanhamento acadêmico desenvolvido nos diferentes pólos; coordenar e acompanhar o trabalho dos professores do NEAD que atuam no curso; coordenar as reuniões semanais do NEAD para discussão e encaminhamento de questões ligadas ao curso; acompanhar o trabalho de elaboração e distribuição de material didático do

curso; acompanhar o processo de avaliação do curso, em suas múltiplas dimensões; substituir o Coordenador Geral do Curso, quando necessário.

**Coordenador Administrativo-Financeiro e Operacional** -

Responsável por todas as operações referentes a tecnologia de ensino à distância, equipamentos e materiais de consumo, infraestrutura operacional (videoteca, biblioteca, equipamentos de multimídia, redes de comunicação, ambiente virtual), controles administrativos, financeiros e operacionais.

**Técnico de ambiente de aprendizagem** -

Responsável por todo o ambiente técnico operacional do ensino à distância, bem como pelo assessoramento a todos os membros da equipe que operacionaliza o curso; responsabilizar-se pela equipe de apoio na área da informática; responsabilizar-se pelo funcionamento da rede de informática; responsabilizar-se pela manutenção do ambiente de aprendizagem; responsabilizar-se pelo bom funcionamento dos laboratórios de informática da sede e dos pólos.

**Secretário acadêmico** -

Responsável pela organização didático-pedagógica, bem como por todos os registros e controles acadêmicos do curso.

Professores da disciplina - Serão os professores do CEDU, efetivos e contratados, com titulação de doutor, mestre e especialista, responsáveis pelo conteúdo e supervisão do processo de ensino e aprendizagem da disciplina. Além disso, esses professores serão responsáveis pelas seguintes ações: conceber o conteúdo da disciplina e assegurar a execução da totalidade do programa aprovado, de acordo com o horário pré-estabelecido com os tutores; registrar a matéria lecionada e controlar o desempenho dos alunos; elaborar os planos de ensino de sua disciplina e submetê-los à Coordenação do curso; cumprir e fazer cumprir as disposições referentes à verificação do aproveitamento escolar dos alunos; fornecer à Secretaria as notas correspondentes aos trabalhos, provas e exames dentro dos prazos fixados pelo órgão competente; comparecer às reuniões dos colegiados aos quais pertence, quando representante; propor à Coordenação do Curso medidas para assegurar a eficácia do ensino a distância.

## 10 – CRONOGRAMA

<b>ANO 2007</b>	<b>J</b>	<b>f</b>	<b>M</b>	<b>A</b>	<b>M</b>	<b>J</b>	<b>J</b>	<b>A</b>	<b>S</b>	<b>O</b>	<b>N</b>	<b>D</b>
<b>Elaboração final do projeto</b>	X	X	X									
<b>Tramitação nos Conselhos</b>				X	X							
<b>Produção do Material Didático</b>									X	X	X	X
<b>Preparação de professores e tutores acadêmicos para o trabalho com a EAD</b>									X	X	X	X
<b>Início do curso</b>						X						
<b>ANO 2008 –2009-2010-2011</b>												
<b>Desenvolvimento do Curso</b>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

<b>ANO 2008</b>	<b>J</b>	<b>f</b>	<b>M</b>	<b>A</b>	<b>M</b>	<b>J</b>	<b>J</b>	<b>A</b>	<b>S</b>	<b>O</b>	<b>N</b>	<b>D</b>
<b>Produção do Material Didático</b>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
<b>Preparação de professores e tutores acadêmicos para o trabalho com a EAD</b>	X	X										
<b>Divulgação e inscrição para o processo seletivo especial</b>	X	X										
<b>Processo seletivo</b>		X										
<b>Início do curso</b>			X									
<b>ANO 2008 –2009-2010-2011</b>												
<b>Desenvolvimento do Curso</b>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
<b>Produção do Material Didático (2008-2011)</b>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

## 11 – RECURSOS FINANCEIROS

Para garantir o desenvolvimento do curso, através de rede, é preciso que se garanta a instalação e implementação de um núcleo tecnológico que possibilite a ligação NEAD-PÓLO REGIONAL. Dentre as condições os equipamentos imprescindíveis estão:

- Instalação de rede lógica, com velocidade compatível com os objetivos;
- Instalação de uma rede elétrica com infra-estrutura adequada
- Uma estação Power PC 604 Mhz, 256 Kb cache L2, 256 Mb RAM, 36 Gb Ultra Scsi Disk, 4mm tape drive, 10/100 ethernet adapter, monitor p72;
- 20 MICROCOMPUTADORES Pentium 300 Mhz, 64 Mb ram, 8.5 Gb disk, fast ethernet, CDROM 32x, Monitor 15"; Impressoras jato de tinta e laser; Um scanner 9.600 dpi colorido; Câmara para vídeo conferência;
- Dispositivo para telefone para audio-conferência.
- Equipamentos para tele-conferência.
- Equipamento para gravação de CD;
- Máquina de fotografia digital;

- Aquisição de Software de Gerenciamento de atividades de comunicação e rede; aplicações de desenvolvimento produção artística e diagramação;

Essas condições serão garantidas pela disponibilidade de recursos já existentes no NEAd, nos pólos regionais e pelo aporte que será garantido pelo financiamento do projeto uab.

### CENTRO DE APOIO

Cada região pólo deverá contar com um centro de apoio com a garantia dos seguintes recursos:

### RECURSOS FÍSICOS

#### Para o NEAD

Para desenvolver o curso a Distância , o NEAD conta com o seguinte espaço físico: 1 sala para a coordenação geral, 1 sala de secretaria geral; 1 sala para instalação do Núcleo Tecnológico; 1 sala para a tutoria e 1 sala para estudos e reunião dos professores do curso.

## CENTRO DE APOIO

O Centro de Apoio de cada região pólo deve contar, minimamente, com os seguintes espaços: 1 sala para instalação do Núcleo Tecnológico, 1 sala para secretaria geral do curso e coordenação de pólo; 1 sala de estudo e reunião dos orientadores acadêmicos, 2 salas para tutoria; 1 sala para biblioteca e material didático. Deve haver, ainda, um espaço previsto para os encontros e seminários temáticos, ocasião que poderão se reunir até 200 pessoas. Cada município participante do pólo regional deverá providenciar uma sala para a tutoria em seu município. Além disso, deve providenciar, por ocasião dos encontros e seminários temáticos que se realizarem no seu município, espaço adequado para a realização do evento.

## RECURSOS FINANCEIROS

Os recursos financeiros para sustentação do Curso de Pedagogia na modalidade a distância serão assumidos pelo Edital do UAB e municípios participantes dos pólos.

Nos recursos provenientes da UAB estão previstas as seguintes despesas:

- Pagamento de bolsa para os professores responsáveis pelo desenvolvimento do curso,
- Pagamento de diárias e passagens para deslocamento para os pólos regionais;
- Pagamento das despesas relativas à formação dos tutores em curso de EAD;
- Recursos para implementação dos Centros Tecnológicos.
- Pagamento dos custos de impressão de material didático;
- Pagamento de bolsas para professores, alunos e técnicos da UFAL que participarem do projeto;
- Pagamento de professores, técnicos e/ou profissionais externos à UFAL que participarem do projeto
- Pagamento de Tutores,
- Compra de livros, softwares para o curso e material de expediente.

## II – PLANILHAS FINANCEIRAS



## II – PLANILHAS FINANCEIRA

ETAPA/ FASE	ESPECIFICAÇÃO DAS AÇÕES	CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO FÍSICO-FINANCEIRO					
		INDICADOR FÍSICO		VALOR (R\$ 1,00)		DURAÇÃO	
		UNID.	QUANT.	UNIT.	TOTAL	INÍCIO	TÉRMI NO
	<b>OFERTA DO PRIMEIRO ANO DO CURSO/ VESTIBULAR</b>						
1	PROCESSO DE SELEÇÃO (elaboração das provas, seleção - editais, divulgação, aplicação, correção)						
	- contratação de serviços de terceiros - pessoa física e jurídica	FIRMA	1	7.000	7.000	abr/08	mai/08
	- material de consumo	UNID.	30	60	1.800	abr/08	mai/08
	- diárias e passagens	UNID.	60	70	4.200	abr/08	mai/08
	- alimentação, hospedagem e transportes	UNID.	60	60	3.600		mai/08
	- despesas com logística	UNID.					
	<b>TOTAL</b>				<b>16.600</b>		
<b>2</b>	<b>OFERTA DO 1º ANO DO CURSO - DESPESAS OPERACIONAIS</b>						
	- despesas com passagens e diárias para deslocamento dos prof. e coord. aos pólos	UNID			100.333,33	jun/08	jun/09
	- despesas com logística	UNID			16.800	jun/08	jun/09
	- contratação de serviços de terceiros - pessoa física e jurídica	FIRMA			45.600,00	jun/08	jun/09
	- material de consumo (material bibliográfico, material de expediente, entre outros)	UND	13.000		128.000,00	jun/08	jun/09
	- despesas com reprografia	UND			10.000	jun/08	jun/09
	- hospedagem, alimentação e transporte	UNID			45.000,00	jun/08	jun/09
	- despesas gerais	UNID			35.555,56	jun/08	jun/09
	BOLSAS TUTORES				396.000,00	jun/08	jun/09
3	CAPACITAÇÃO DOS DOCENTES	FIRMA			20.000,00	jun/08	jun/09

4	SELEÇÃO E CAPACITAÇÃO DE TUTORES	FIRMA			40.000,00	jun/08	jun/09
5	OUTRAS AÇÕES OU DESPESAS PREVISTAS	UND				jun/08	jun/09
6	DESPESAS DE CAPITAL				80.000,00	jun/08	jun/09
	<b>TOTAL</b>				<b>917.289</b>		
<b>2</b>	<b>OFERTA DO 2º ANO DO CURSO - DESPESAS OPERACIONAIS</b>						
	- despesas com passagens e diárias para deslocamento dos prof. e coord. aos pólos	UNID			100.333,33	jun/09	jun/10
	- despesas com logística	UNID			16.800	jun/09	jun/10
	- contratação de serviços de terceiros - pessoa física e jurídica	FIRMA			45.600,00	jun/09	jun/10
	- material de consumo (material bibliográfico, material de expediente, entre outros)	UND	13.000		128.000,00	jun/07	jun/08
	- despesas com reprografia	UND			10.000	jun/07	jun/08
	- hospedagem, alimentação e transporte	UNID			45.000,00	jun/07	jun/08
	- despesas gerais	UNID			35.555,56	jun/07	jun/08
	BOLSAS TUTORES				396.000,00	jun/07	jun/08
3	CAPACITAÇÃO DOS DOCENTES	FIRMA			10.000,00	jun/07	jun/08
4	SELEÇÃO E CAPACITAÇÃO DE TUTORES	FIRMA			10.000,00	jun/07	jun/08
	<b>TOTAL</b>			<b>0</b>	<b>797.288,89</b>		
<b>2</b>	<b>OFERTA DO 3º ANO DO CURSO - DESPESAS OPERACIONAIS</b>						
	- despesas com passagens e diárias para deslocamento dos prof. e coord. aos pólos	UNID			100.333,33	jun/10	jun/11
	- despesas com logística	UNID			16.800	Jun/10	jun/11
	- contratação de serviços de terceiros - pessoa física e jurídica	FIRMA			45.600,00	jun/	jun/
	- material de consumo (material bibliográfico, material de expediente, entre outros)	UND	13.000		128.000,00	jun/08	jun/09
	- despesas com reprografia	UND			10.000	jun/08	jun/09
	- hospedagem, alimentação e transporte	UNID			45.000,00	jun/08	jun/09
	- despesas gerais	UNID			35.555,56	jun/08	jun/09
	BOLSAS TUTORES				396.000,00	jun/08	jun/09
3	CAPACITAÇÃO DOS DOCENTES	FIRMA			10.000,00	jun/08	jun/09
4	SELEÇÃO E CAPACITAÇÃO DE TUTORES	FIRMA			10.000,00	jun/08	jun/09
	<b>TOTAL</b>			<b>0</b>	<b>797.288,89</b>		
<b>2</b>	<b>OFERTA DO 4º ANO DO CURSO - DESPESAS OPERACIONAIS</b>						

	- despesas com passagens e diárias para deslocamento dos prof. e coord. aos pólos	UNID			100.333,33	jun/09	jun/11
	- despesas com logística	UNID			16.800	jun/09	jun/11
	- contratação de serviços de terceiros - pessoa física e jurídica	FIRMA			45.600,00	jun/09	jun/10
	- material de consumo (material bibliográfico, material de expediente, entre outros)	UND	13.000		128.000,00	jun/09	jun/10
	- despesas com reprografia	UND			10.000	jun/09	jun/10
	- hospedagem, alimentação e transporte	UNID			45.000,00	jun/09	jun/10
	- despesas gerais	UNID			35.555,56	jun/09	jun/10
	BOLSAS TUTORES				396.000,00	jun/09	jun/10
3	CAPACITAÇÃO DOS DOCENTES	FIRMA			10.000,00	jun/09	jun/10
4	SELEÇÃO E CAPACITAÇÃO DE TUTORES	FIRMA			10.000,00	jun/09	jun/10
<b>TOTAL</b>				<b>0</b>	<b>797.288,89</b>		
<b>2</b>	<b>OFERTA DO 5º ANO DO CURSO - DESPESAS OPERACIONAIS</b>						
2	- despesas com passagens e diárias para deslocamento dos prof. e coord. aos pólos	UNID			64.777,78	jun/10	dez/10
	- despesas com logística	UNID			9.800	jun/10	dez/10
	- contratação de serviços de terceiros - pessoa física e jurídica	FIRMA			22.800,00	jun/10	dez/10
	- material de consumo (material bibliográfico, material de expediente, entre outros)	UND	13.000		96.000,00	jun/10	dez/10
	- despesas com reprografia	UND			5.000	jun/10	dez/10
	- hospedagem, alimentação e transporte	UNID			20.000,00	jun/10	dez/10
	- despesas gerais	UNID			20.740,74	jun/10	dez/10
	BOLSAS TUTORES				198.000,00	jun/10	dez/10
	CAPACITAÇÃO DOS DOCENTES	FIRMA			10.000,00	jun/10	dez/10
3	SELEÇÃO E CAPACITAÇÃO DE TUTORES	FIRMA			10.000,00	jun/10	dez/10
<b>TOTAL</b>				<b>0</b>	<b>457.118,52</b>		
	<b>TOTAL DE INVESTIMENTO DO CURSO</b>				<b>3.766.274,08</b>		

**CRONOGRAMA FÍSICO-FINANCEIRO DE EXECUÇÃO – BOLSISTAS**

ETAPA/ FASE	ESPECIFICAÇÃO DAS AÇÕES	CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO FÍSICO-FINANCEIRO					
		INDICADOR FÍSICO		VALOR (R\$ 1,00)		DURAÇÃO	
		UNID.	QUANT.	UNIT/MÊS	TOTAL/ANO	INÍCIO	TÉRMINO
	<b>OFERTA DO PRIMEIRO ANO DO CURSO</b>						
1	professores coordenadores	UND	4,00	4.800,00	57.600,00	jun-0	jun-
	professores conteudistas	UND	0,00	0,00	0,00	jun-0	jun-0
	professores regentes	UND	6,00	7.200,00	86.400,00	jun-0	jun-0
	tutores	UND	20,00	18.000,00	216.000,00	jun-0	jun-0
	<b>TOTAL</b>			<b>30.000,00</b>	<b>360.000,00</b>		
2	<b>OFERTA DO CURSO (Pólos)</b>						
	Coordenador de polo	UND	3,00	3.000,00	36.000,00	jun-0	jun-0
	<b>TOTAL</b>			<b>3.000,00</b>	<b>36.000,00</b>		
	<b>TOTAL GERAL DO PRIMEIRO ANO</b>			<b>33.000,00</b>	<b>396.000,00</b>		
	<b>OFERTA DO SEGUNDO ANO DO CURSO</b>						
1	professores coordenadores	UND	4,00	4.800,00	57.600,00	jun-0	jun-
	professores conteudistas	UND	0,00	0,00	0,00	jun-0	jun-0
	professores regentes	UND	6,00	7.200,00	86.400,00	jun-0	jun-0
	tutores	UND	20,00	18.000,00	216.000,00	Jun0-	jun-0
	<b>TOTAL</b>			<b>30.000,00</b>	<b>360.000,00</b>		
2	<b>OFERTA DO CURSO (Pólos)</b>						
	Coordenador de polo	UND	3,00	3.000,00	36.000,00	jun-0	jun-0
	<b>TOTAL</b>			<b>3.000,00</b>	<b>36.000,00</b>		
	<b>TOTAL GERAL DO SEGUNDO ANO</b>			<b>33.000,00</b>	<b>396.000,00</b>		
	<b>OFERTA DO TERCEIRO ANO DO CURSO</b>						

1	professores coordenadores	UND	4,00	4.800,00	57.600,00	jun-0	jun-0
	professores conteudistas	UND	0,00	0,00	0,00	jun-0	jun-0
	professores regentes	UND	6,00	7.200,00	86.400,00	jun-0	jun-0
	tutores	UND	20,00	18.000,00	216.000,00	jun-0	jun-0
	<b>TOTAL</b>			<b>30.000,00</b>	<b>360.000,00</b>		
2	<b>OFERTA DO CURSO (Pólos)</b>						
	Coordenador de polo	UND	3,00	3.000,00	36.000,00	jun-0	jun-0
	<b>TOTAL</b>			<b>3.000,00</b>	<b>36.000,00</b>		
	<b>TOTAL GERAL DO TERCEIRO ANO</b>			<b>33.000,00</b>	<b>396.000,00</b>		
	<b>OFERTA DO QUARTO ANO DO CURSO</b>						
	<b>OFERTA DO CURSO (Instituição)</b>						
1	professores coordenadores	UND	4,00	4.800,00	57.600,00	jun-0	jun-0
	professores conteudistas	UND	0,00	0,00	0,00	jun-0	jun-0
	professores regentes	UND	6,00	7.200,00	86.400,00	jun-0	jun-0
	tutores	UND	20,00	18.000,00	216.000,00	jun-0	jun-0
	<b>TOTAL</b>			<b>30.000,00</b>	<b>360.000,00</b>		
2	<b>OFERTA DO CURSO (Pólos)</b>						
	Coordenador de polo	UND	3,00	3.000,00	36.000,00	jun-0	jun-0
	<b>TOTAL</b>			<b>3.000,00</b>	<b>36.000,00</b>		
	<b>TOTAL GERAL DO QUARTO ANO</b>			<b>33.000,00</b>	<b>396.000,00</b>		
	<b>OFERTA DO QUINTO ANO DO CURSO</b>						
1	professores coordenadores	UND	4,00	4.800,00	28.800,00	Jun-10	jun-11
	professores conteudistas	UND	0,00	0,00	0,00		
	professores regentes	UND	6,00	7.200,00	43.200,00		
	tutores	UND	20,00	18.000,00	108.000,00		
	<b>TOTAL</b>			<b>30.000,00</b>	<b>180.000,00</b>		
2	<b>OFERTA DO CURSO (Pólos)</b>						
	Coordenador de pólo	UND	3,00	3.000,00	18.000,00		

	<b>TOTAL</b>			3.000,00	18.000,00		
	<b>TOTAL GERAL DO QUINTO ANO</b>			<b>33.000,00</b>	<b>198.000,00</b>		
	<b>TOTAL DO CURSO</b>			<b>165.000,00</b>	<b>1.782.000,00</b>		

## III – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



### III - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Maria G. Marinho. *A educação a distância e a formação de professores em Alagoas*. In: MALUF, Sheila D. (org). **A prática pedagógica em questão**. Maceió: Catavento, 2000.

\_\_\_\_\_. *Educação a Distância: limites e possibilidades na habilitação de professores não titulados*. **Revista Educação** - Revista do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas, nº 11 (dez 99). Maceió, 2000.

\_\_\_\_\_. *Educação a Distância: uma alternativa para a formação de professores?* **Dissertação de Mestrado**, UFPB, 2000.

ALONSO, Kátia M. & NEDER, Maria L. C. *O Projeto de Educação a Distância da Universidade Federal do Mato Grosso: aspectos definidores de sua identidade*. **Em Aberto**, ano 16, nº 70, abr/jun. Brasília: 1996. pp. 120 a 124.

ARREDONDO, S.C. & GARCIA ARETIO, Lorenzo. *El tutor y la tutoria en el modelo UNED*. In: GARCIA ARETIO, Lorenzo (coord). **La educacion a distância y la UNED**. Madrid: UNED, 1996.

BARCIA, Ricardo M. *Universidade virtual: a experiência da UFSC*. **Em Aberto**, Brasília, ano 16, nº 70, abr/jun. 1996. pp. 141-146.

BELLONI, Maria Luiza. *Educação a distância mais aprendizagem aberta*. **21ª Reunião Anual da ANPED**. 1998.

\_\_\_\_\_. **Educação a Distância**. Campinas: Autores Associados, 1999.

COELHO, Ildeu M. *formação do educador: dever do estado, tarefa da universidade*. **Formação do Educador** v.1. São Paulo: Editora da UNESP, 1996.B

ESTADO DE ALAGOAS. **Leis Básicas da Educação**. Secretaria da Educação e do Desporto. Maceió: Sergasa, 1997.

FAINHOLC, Beatriz. **La Interactividad en la educacion a distância**. Buenos Aires: Paidós, 1999.

GARCIA ARETIO, Lorenzo. **Educacion a distância hoy**. Madrid: UNED, 1994.

GARCIA, Carlos M. *A formação de professores: novas perspectivas baseadas investigação sobre o pensamento do professor* In: NÓVOA, Antonio ( org) **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

GUTIERREZ, F & PRIETO, D. **A mediação pedagógica - educação a distância alternativa**. Campinas: Papyrus, 1994.

HERNÁNDEZ, F. & VENTURA, M. **A Organização do currículo por rojetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio**. Porto Aleghre: ArtMED, 1998.

INOUE, Ana A. Amélia et all. **Temas Transversais e Educação em Valores Humanos**. SP: Peirópolis, 1998.

LOBO NETO, Francisco J. **Educação a distância: regulamentação, condições de êxito e perspectivas**. <http://www.intelecto.net/ead/lobo1.htm>, 1999.

MEC/INEP. **Censo do Professor 1997**. Brasília, 1999.

MEC/SEED. **Indicadores de qualidade para cursos de graduação a distância.** Brasília 2000.

\_\_\_\_\_. **Padrões de qualidade para cursos de graduação a distância.** Brasília 2000.

MORAN, José Manuel. *Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas* In: MORAN, J.M.; MASETTO, Marcos T. & BEHRENS, Marilda. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** Campinas: Papirus, 2000.

NUNES, I.B. **Noções de educação a distância.** [intelecto.net/ead/ivonio1.html](http://intelecto.net/ead/ivonio1.html), 1998.

PERRENOUD, Philippe. **Práticas, profissão docente e formação.** Lisboa: Dom Quixote, 1993.

PRETTI, Oreste et al. **Educação a distância: início e indícios de um percurso.** Cuiabá: NEAD/IE, UFMT, 1996.

SARAIVA, Terezinha. *Educação a distância no Brasil: lições da história.* **Em Aberto**, ano 16, nº 70, abr/jun. Brasília, 1996. pp. 17 a 27.

SCHÖN, Donald A. *Formar professores como profissionais reflexivos.* In NÓVOA, Antonio ( org) **Os professores e sua formação.** Lisboa: Dom Quixote, 1995.

TRINDADE, A. R. *Panorama conceitual da educação e do treinamento a distância* In: **Distance education for Europe.** Lisboa: Universidade Aberta, 1997.

UFAL/CEDU. **Projeto de Reformulação do Curso de Pedagogia.** Maceió, 1993. Mimeo.

\_\_\_\_\_/CEDU/NEAD. **Relatório do Curso de Graduação a Distância em Pedagogia para os Municípios Alagoanos Conveniados com a UFAL,** Maceió, 2000.

\_\_\_\_\_/CEDU/PROMUAL. **Projeto do Curso de Graduação a Distância em Pedagogia para os Municípios Alagoanos Conveniados com a UFAL,** Maceió, 1998.

UFSC/LED. **Introdução a Educação a Distância.** Laboratório de Ensino a Distância. Florianópolis: UFSC, 1998.

